FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1961 | ANO 41.º — NÚMERO 13 862

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

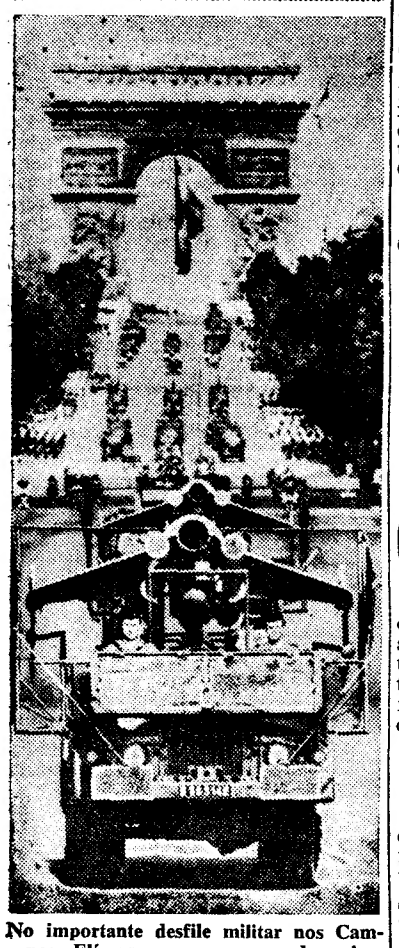
TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

32 756 estudantes
nos exames de admissão
ao Ciclo Preparatório
do Ensino Técnico

Principiaram esta manhã os exames de admissão ao Ensino Técnico Profissional. 32 756 alunos, aproximadamente mais 5000 que em 1960, realizaram hoje, ás 9 horas, a prova de Redacção, e ás 10 e 30, a de ditado. Os exames terminam amanhã, com os pontos de Desenho, ás 9 horas, e de Aritmética e Geometria, ás 10 e 30.

Em Lisboa, realizaram-se estas provas nas Escolas Técnicas Elementares Francisco de Arruda, Pedro de Santarém, Eugénio dos Santos, Josefa de Óbidos e Luisa de Gusmão.

(Continua na pagina seguinte)



No importante desfile militar nos Campos Elíseos, apareceram, pela primeira vez, entre as armas clássicas, os mísseis que fazem agora parte do equipamento do Exército francês

OS ARGELINOS
mostram-se dispostos
a negociar com a França
em qualquer local

MOSCOVO, 17. — «Só deporemos as armas quando tivermos alcançado a vitória e a independência do país. Mas, para o conseguirmos, estamos prontos a reatar as negociações com a França, em qualquer altura, em qualquer sítio. O terreno para estas negociações é propício» — declara Krim Belkacem, «ministro dos negócios estrangeiros do G. P. R. A.» e chefe da delegação argelina ás conversações de Evian, entrevistado no Cairo pelo enviado da «Pravda».

Acrescenta: «Seja qual for o resultado das futuras conversações com a França, o G. P. R. A. tenciona apresentar a questão argelina ao parecer da próxima assembleia da O. N. U.» — (F. P.).

ATENTADOS E MORTES NA ARGÉLIA

ARGEL, 17. — Terroristas, dentro dum automóvel, dispararam tiros na direcção de dois transeuntes muçulmanos, matando um deles. Um pouco mais tarde, os mesmos terroristas dispararam para um posto de gasolina, mas sem fazer vítimas.

Em Oran, um europeu foi apunhalado nas costas por um terrorista que conseguiu fugir. — (F. P.).

A celebridade de Lollobrigida estende-se a Moscovo. Na visita que ali fez agora, durante o Festival do Cinema, a conhecida vedeta viu-se, frequentemente, em dificuldades para atravessar as ruas da capital russa, tantos eram os admiradores que a rodeavam e lhe pediam insistentemente o seu autógrafo

Foram tomadas providências
para fazer frente a grandes concentrações de terroristas
que se assinalam em volta de Mucaba

LUANDA, 17. — O governador do distrito do Uige diz terem sido assinaladas, nas ultimas vinte e quatro horas, grandes concentrações de terroristas á volta de Mucaba. Foram tomadas as necessárias providências. — (L.).

Recuperadas 12 toneladas de café

Durante todo o dia, uma coluna de voluntários, apoiada por caçadores especiais, embrenhou-se nos matagais de Calumbo, na área de Carmona, chegando a temer-se a sua sorte. A coluna regressou a Carmona cerca das 24 horas. Não só não teve baixas como infligiu muitas ao inimigo, conseguindo ainda recuperar uma carrinha, um tractor

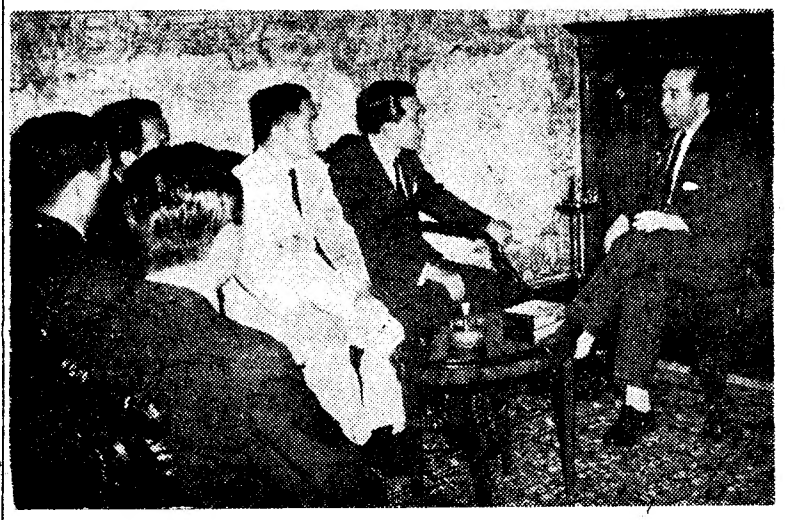
(Continua na 7.ª página)

EXPLOSÃO
no Canal de Suez

PORT SAID, 17. — Um engenho explosivo, localizado á entrada do Canal de Suez, estoirou na altura em que um homem-rã ia examiná-lo.

O homem-rã foi mortalmente atingido e os cais vizinhos ficaram muito danificados. A explosão ocorreu a uns cem metros do depósito dos petróleos de Port Said. A circulação no canal não sofreu atraso.

A Polícia da R. A. U. pôs-se em campo. — (F. P.).



O ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu hoje, no Palácio das Necessidades, os delegados sul-coreanos, que visitaram o nosso País em missão de «boa vontade». (Ler notícia na página central)

Nota do dia

SE GIL VICENTE VOLTASSE...

Ou seja porque a resistência económica da população é cada vez mais débil, diga-se o que se disser, ou seja porque outras formas de diversão a solicitam, ou seja até — o que não deixa de ter, para o caso, uma importância decisiva — porque a produção cinematográfica oferece cada vez menos interesse, a verdade é que as salas de exibição atravessam uma crise grave. O público retrai-se cada vez mais. As receitas diminuem a olhos vistos. Os encargos de exploração tornam-se incomportáveis. O recurso à exibição de velhos êxitos (nada menos de três filmes célebres estão a ser reexibidos em Lisboa) pode dar-lhes um alívio momentâneo. Mas é sol de pouca dura e o retraimento do público voltará a acentuar-se, não tenham dúvidas a tal respeito, logo que regressem à programação normal. Claro que as entidades competentes não podem desinteressar-se deste estado de coisas, porque a penúria de receitas na indústria do espectáculo representa, naturalmente, uma diminuição dos réditos públicos. A solução consistiria, como é óbvio, no abrandamento dos impostos e outras exigências que representam um pesado encargo para a exploração das càsas de espectáculos. Com o Teatro acontece coisa parecida ou pior. Lisboa deve ser a única capital europeia que não tem, neste momento, um teatro a funcionar. As causas da crise são idênticas, agravadas pelas limitações injustificadas que não deixam organizar repertórios com condições de atracção para os espectadores. Com o pretexto de defender a moral, priva-se o público de um prazer espiritual dificilmente igualável e o País de um instrumento de cultura que, em todos os tempos, exerceu uma acção meritória sobre os costumes — e tem uma nobre missão a cumprir. Se Gil Vicente voltasse...

A Tunísia
cortará as estradas
que conduzem
a Bizerta
— anunciou Bourguiba

TUNIS, 17. — O presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, anunciou que, a partir de quarta-feira, a Tunísia cortará as estradas que conduzem á base naval francesa de Bizerta.

Esta declaração foi feita na Assembleia Nacional, onde Bourguiba afirmou: «Os franceses pensam que nós desistimos de recuperar Eizerta. Isso prova que não nos compreenderam. Chegou agora o momento da evacuação total».

As disposições que vão ser tomadas na quarta-feira são idênticas ás decididas, em 1958, quando a aviação francesa bombardeou uma aldeia fronteiriça da Tunísia.

O presidente Bourguiba anunciou que os voluntários do Partido Neo-Destour serão enviados para Garet-el-Hamel, na região do Sahara que a Tunísia reclama. Trata-se de uma estreita faixa de terreno atribuída á Tunísia em 1910.

Prosseguindo, o presidente Bourguiba declarou que se obrigava a não assinar um acordo delimitando a fronteira sahariana a Oeste, excepto com o «Governo da Argélia Independente». Este discurso durou duas horas. Toda a parte final foi reservada ao problema sahariano.

Milhares de pessoas se juntaram no exterior do Parlamento para saudarem o presidente Bourguiba. O presidente da Assembleia saudou Bourguiba dizendo-lhe: «Chegou finalmente o grande dia por que esperávamos». — (F. P. e R.).

AS NOTAS OCIDENTAIS
sobre Berlim
foram entregues
em Moscovo

MOSCOVO, 17. — Foram hoje entregues nesta cidade pelas três potências ocidentais notas sobre a questão da Alemanha. — (R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

A MORTE ESPREITA EM THUNDER BUTTE
paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DOMINGO AZIAGO

Foi por certo uma avaria mecanica — que aos peritos policiais cumpre descobrir — a causa do acidente em que morreu ontem o motorista José António Cunha e ficaram feridos seu filho e três amigos. Apenas um passeio de furgoneta, pela fresca. Mas o passeio acabou mal, pois o veículo, despistando-se, em dado momento, saiu do leito da estrada de acesso, pelo Estádio Nacional, á auto-estrada e foi contra uma árvore. É claro que, com ou sem-avaria, se o condutor não tivesse o pé tão pesado no acelerador provavelmente o desastre não houvera tido tão dramática expressão... Aliás, o dia de ontem foi fértil em desastres de viação de toda a espécie. Entre muitos outros, aponta-se a queda dos dois ocupantes de uma motocicleta na Amadora. O condutor — João António Cid — foi parar, em estado grave, ao Hospital de S. José. Também caíram, já de noite, e ficaram feridos dois ciclistas, ambos operários e moradores em Vale de Lobos, os quais foram encandeados pelos faróis de um automóvel. Parecendo ás vezes que não, aos condutores incipientes, a manipulação das luzes é das mais melindrosas aprendizagens da estrada, onde um erro pode ser fatal, para nós... ou para os outros.

O CRIME NÃO COMPENSA

O crime não compensa. Pelo menos, neste caso do burlão Carlos Manuel Canhão da Silva, ontem preso pela G. N. R. em Paio Pires. Trata-se do homem que vendera por 38 contos a um «stand» de automóveis um carro roubado, falsificando a assinatura do proprietário no acto da transacção. Foi através da fotografia publicada no «Diário de Lisboa» que o oficial da G. N. R. de Almada identificou o ladrão, ao vê-lo banhar-se, todo eufórico, numa piscina elegante.

A MULHER E O ESPELHO

Pode uma mulher suportar maus tratos e tomá-los até, segundo a cartilha marialva, por gestos de amor, mas dificilmente aceitará atentado á sua «coquetterie». Assim a sr.ª Ana Rosário da Silva, empregada do Hospital de Santa Maria, aguentou durante muito tempo que o seu companheiro a espancasse, mas quando ele lhe deu cabo, por malvadez, de quatro vestidos, destruindo-lhe o guarda-fato á machadada, então não teve mais mão em si e queixou-se á Polícia. Hemos de convir que o temperamento do seu amado não é dos mais conciliadores...

UM TECTO para cada família

E' preciso trabalhar depressa quando urge acudir a quatrocentas pessoas sem abrigo. E parece que velozmente se procede á construção das novas moradias para as vítimas do pavoroso incêndio de Maio ultimo em Macau. Estarão elas prontas para serem habitadas dentro de 4 meses? Até lá, os desgraçados amontoam-se nas dependências do Campo 28 de Maio e cada família recebe um subsídio...

REBELDES SEM CAUSA

Um pontilhão sobre o rio Ave, que era uma obra de arte, considerado monumento nacional, foi brutalizado por mãos selváticas. As guias de pedra arrojadas ao rio, nem o cruzeiro vizinho escapou aos vandalos, pois ficou destroçado junto do pedestal. Porquê? Para quê? A revolta é uma força, que pode ser positiva nas causas justas, mas que aflige, como coisa monstruosa quando assim sem razão.

O PROGRESSO E AS COMUNICAÇÕES

Numa era de progresso universal e até de conquista dos espaços siderais, como o é gloriosamente a nossa, mau grado as máculas que o egoismo e a violência nela deixam e a sombra cruel das guerras, mal parece que em plena Europa haja terreolas sem correio, assim afastadas remotamente do mundo, da civilização e até das aldeias vizinhas. Tal deixou de acontecer, ontem, com jubilo da população, em Orvalho, onde o governador civil de Castelo Branco inaugurou a estação dos C. T. T.

O corpo do padre Américo
foi hoje trasladado
para a capela da Casa do Gaiato

PAÇO DE SOUSA, 17. — (Pelo telefone). — Efectuou-se hoje a trasladação do corpo do padre Américo para a capela da Casa do Gaiato em Paço de Sousa.

Feita a exumação no cemitério paroquial, organizou-se um préstito no qual se incorporaram o ministro da Saude, o administrador apostólico da diocese, o governador civil do Porto, presidente da Camara de Penafiel, dr. Melo e Castro, abade de Singeverga, e outras individualidades. A urna foi transportada por padres da rua e pelos gaiatos mais velhos.

Na capela, o padre Carlos Galamba, sucessor do padre Américo, celebrou missa e proferiu uma alocução. O corpo do fundador das «Casas do Gaiato», do «Património dos Pobres» e do «Calvário» ficou numa campa rasa, junto ao altar no lado do Evangelho, sob uma pedra de granito como pediu e com a legenda: «Américo Monteiro de Aguiar — presbítero».

VISITA O ALGARVE
o grupo de goêses convidados da T.A.P.

Partiu hoje de Lisboa, em direcção ao Algarve, o grupo de individualidades goesas que estão de visita á metrópole.

Os visitantes sairam do hotel ás 8 horas e, após uma tirada de 153 quilómetros, pararam em Evora, onde almoçaram. De tarde fizeram nova tirada, esta mais olnga, 216 quilómetros, na direcção á Praia de Monte Gordo, onde jantam e ficam alojados.

Homenagem aos dirigentes da TAP

Os goeses que vieram á Metropole na viagem inaugural Goa-Lisboa da TAP oferecem um jantar aos dirigentes daquela empresa, no restaurante Castanheira de Moura, na sexta-feira, ás 21 horas. E desejariam que os goeses residentes em Lisboa se associassem a esta homenagem a uma empresa que estabeleceu a ligação com a sua terra natal em 21 horas.

As inscrições fazem-se, até depois de amanhã, naquele restaurante (telefones 790168 e 790507).

Confraternização
da colónia de Ossela em Lisboa

Os componentes da colónia de Ossela em Lisboa organizam no dia 23, ás 13 horas, com a colaboração da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, na esplanada desta agremiação regionalista, o seu tradicional almoço de confraternização, para o qual estão convidados, entre outras individualidades, os presidentes dos municípios daquela imporante cvomarca.

As inscrições fazem-se na Rua Ferreira Borges, 120, r/c., dt.º (telefone 688521) Largo das Olarias, 25-A, na Avenida Ressano Garcia, 9-A, por intermédio do cobrador e ção, para o qual serão convidados, importante comarca.

NOVO PRESIDENTE
do Município de Celorico da Beira

CELORICO DA BEIRA, 17. — Foi empossado nas funções de presidente do Município deste concelho, o sr. dr. António Joaquim Santana, médico. O chefe do distrito da Guarda, sr. dr. Luís de Almeida, que presidiu á cerimónia, fez o elogio das qualidades do novo edil já notórias desde os bancos da Universidade, as quais foram postas, também, em relevo pelos srs. drs. António Marques Fernandes e Olegário Lourenço da Silva.

Autos de transgressão
levantados pela fiscalização
na Costa do Sol

Em resultado de numerosas queixas recebidas dos consumidores, as brigadas dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos apareceram ontem, de subito, nos mercados de Cascais, Estoril e Oeiras. Ali encontraram numerosos artigos expostos, sem o letreiro indicativo do preço, o que é contra as disposições em vigor. Levantaram 28 autos por outras tantas transgressões, 19 dos quais no Estoril e em Cascais.

Foi também levantado um auto contra o proprietário de uma sapataria da Rua Morais Soares, que tinha expostos na montra 319 pares de sapatos, sem que um só exibisse o letreiro com indicação do preço.

O Município de Evora
mandou demolir
um prédio em construção

EVORA, 17 — Entre a Camara Municipal e um determinado sector de munícipes continua a travar-se um duelo que há anos se arrasta. Por um lado, a Camara não tem autorizado construções habitacionais fora dos limites do perímetro da cidade, ou da zona de urbanização n.º 1; por outro desafiando a autoridade municipal e arrastando com todos os riscos que tal atitude representa, determinados munícipes constroem na clandestinidade, chegando a erguer moradias em 24 horas, para escaparem á vigilancia dos fiscais camarários.

Até há pouco, certos factores eram favoráveis aos construtores que tinham de recorrer á ilegalidade para poderem edificar habitações de rendas económicas, em numero que acompanhasse, tanto quanto possível, o afluxo dos habitantes que se transferiram das zonas mais para a cidade.

Agora a carência de terrenos deixou de xeistir, pois o Município deu plena liberdade de construção em locais que sejam devidamente arruados e urbanizados. Assim, continuando a registar-se casos de transgressão ao artigo 161.º do Regulamento Geral de Construções Urbanas, a Camara reagiu enérgicamente contra o facto que, na sua ultima reunião considerou insólita e de desafio á autoridade municipal. E deliberou, por unanimidade, proceder ao embargo judicial e requer imediata execução da sentença contra o proprietário de uma habitação que, nas referidas condições, estava a ser construida no Bairro da Cruz de Frei Aleixo.

Pela primeira vez, a Camara Municipal de Evora, tomou tão drástica decisão sobre este já velho problema.

Consultas externas
no Instituto de Medicina Tropical

O professor Manuel R. Pinto, subdirector do Instituto de Medicina Tropical, inaugurou hoje, no primeiro andar do magnífico edifício daquele estabelecimento de ensino as excelentes instalações das consultas externas, da cadeira de Patologia e Clínica Tropicais, dirigidas pelo professor Fernando Cruz Ferreira, que até agora funcionavam, em condições precárias, no Hospital do Ultramar, na Junqueira.

Trata-se de uma sala de espera e de quatro gabinetes, onde haverá, das 15 ás 17 horas, as consultas de Hematologia, ás terças-feiras e as de Dermatologia e Micologia Tropicais ás quintas-feiras.

Vida artística

Regina Barley expõe na Biblioteca Americana

O adido cultural á Embaixada norte-americana, Rod Hoston, inaugurou esta manhã a exposição de pintura da artista Regina Barley. O certame, antes montado no S. N. I., mantem-se aberto ao publico durante quinze dias.

A exposição na Galeria Malhoa mantem-se aberta até quinta-feira

A exposição de pintura, desenho e escultura de Estrela Faria, Maria Adelaide Lima Cruz, António Duarte e Martins Correia, que tem estado patente ao publico na nova Galeria Malhoa (R. João das Regras), mantem-se aberta até quinta-feira. O embaixador do Brasil manifestou interesse em visitar o certame, o que fará provávelmente amanhã.

Sociedade Nacional de Belas-Artes

Continua patente ao publico a exposição documental «O Velho e o Novo Testamento no Desenho e na Gravura de Rembrandt», tema este que representa um dos mais importantes aspectos da obra do grande pintor holandês.

A exposição pode ser visitada todos os dias das 11 ás 20 horas.

Quadros de Felix Rodrigues em Espinho e na Figueira da Foz

Felix Rodrigues o artista de temas invulgares, criador de uma pintura estranha, numa índole pela beleza e poesia cromáticas, inaugurou hoje duas exposições simultaneas em centros turísticos do País: no salão nobre do Casino Peninsular de Espinho e na sala da Junta de Turismo da Figueira da Foz.

Estas exposições, constituídas, em cada local, por cerca de meia centena de quadros que versam cambiantes paisagísticos e marinhas, estarão patentes ao publico durante uma quinzena.

A tragédia do «Save»
Missa por alma das vítimas

Na igreja paroquial de Nossa Senhora da Ajuda, e por iniciativa do respectivo pároco, rev. dr. Aleixo Cordeiro, celebra-se hoje, ás 19 e 30, missa de sufrágio por alma das vítimas da tragédia do «Save», e em particular das que residiam naquela freguesia.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21,15 — «Noite de espiões» e «Trevas na alma» (17 anos). — *Academia* — A's 21,30 — «A lenda de Tom Tooley» e «Castelo e a mulher gigante» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21,15 — «Rapto de Jane» e «Lábios pintados» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — F. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (Telefone 023217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Geraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Oliveira* — R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Tágide

O Restaurante dos bons «gourmets»

Se pretender jantar no TERRAÇO é conveniente reservar mesa

Os exames do Ensino Técnico

(Continuação da página anterior)

A segunda chamada destas provas efectua-se nos dias 24 e 25.

Reproduzimos os pontos de Redacção e Ditado.

Exercício de Redacção

Na terra onde moras, há muitos animais que tens já observado. Também estes desenhos representam animais. Conheces, certamente, alguns deles. Vais, pois, falar deste assunto.

Escreverás o que mais te agradar. Se quiseres, fala apenas do animal que melhor conheças, mesmo de um que não esteja aqui desenhado. Não te esqueças, porém, de escolher um título para a tua redacção.

Exercício de Ditado
O cavalo e o boi

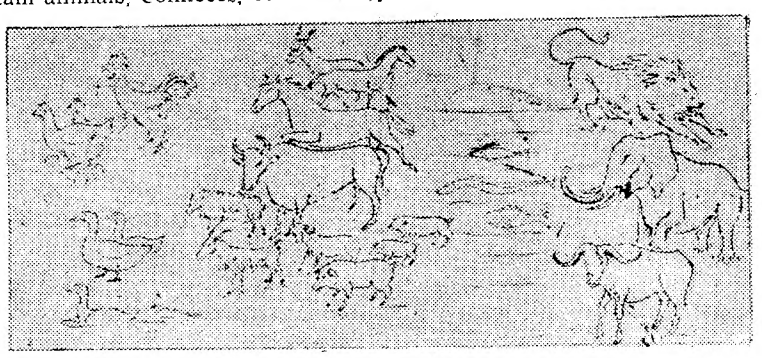
O cavalo e o boi / caminhavam / e conversavam, / ao lado um do outro. /

O cavalo, / que era muito vaidoso, / voltou-se para o boi / e / disse-lhe: /

— Tenho notado / que não me dás a importancia / que mereço. / Ora olha! / Não vês / como sou airoso / e inteligente? / Onde há animal / mais belo que eu, / sobretudo / quando, / na batalha, / transporto o soldado heróico, / de espada brilhando ao sol? / Comparado contigo, / que és pesado / e quase inutil, / não te parece que sou / um lindo animal?

O boi respondeu-lhe / ásperamente, / sem levantar a cabeça: /

— Pára de falar, / pateta! / Falas muito, / mas pensas pouco. / Se eu não lavrasse a terra / que produz a ração / que comes, / de que te valia a beleza? / Morrias, / certamente, / de fome. /



SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Foi visto na Caparica

mas desapareceu novamente

o rapaz que fugiu de casa dos pais

A família de João Manuel da Silva Roque continua sem saber do paradeiro do jovem de 17 anos que, há dias, fugiu de casa. O moço estava empregado e tivera recentemente a informação oficial de que ia ser aumentado.

Há tempos, porém, que andava irritadiço e impaciente. Não admitia a mínima observação. Bastava que os pais, no seu próprio interesse, lhe recomendassem que não regressasse tarde a casa, para que ele fizesse logo o contrário, deitando-se altas horas.

Os progenitores não estranharam muito. O moço tinha fases de mau humor e inadaptação á vida. Revelava aguda inteligência, mas, em certas ocasiões (aliás imprevisíveis), revelava-se um jovem difícil. Há dois anos, chegaram a levá-lo ao Hospital Julio de Matos, onde foi submetido a rigorosos exames. Concluiu-se que ele era inteiramente normal, mas revelava certas dificuldades em vencer a fase de instabilidade que todos os jovens atravessam ao tornarem-se homens.

Pouco antes dessa época, quando tomara parte num acampamento da M. P. no Algarve, o João Manuel, que então contava 15 anos, fugiu para ir atrás de uma rapariga. Depois de andar 17 dias a curtir a paixoneta, regressou famélico e desiludido.

Desta vez, os pais nada sabem que possa explicar o seu desvario. Tratavam-no o melhor que podiam e tinham a compreensão perfeita das suas dificuldades. O moço saiu de manhã para o emprego e trabalhou até ao meio-dia. Nunca mais deu novas de si, depois disso.

Dois dias mais tarde, assinalou-se a sua presença num acampamento, na Costa da Caparica, onde um amigo lhe deu de comer e lhe facultou dormida, durante dois dias. Não sabia, ainda, que ele tinha fugido de casa.

Foi um guarda florestal que deu o alarme, mas de tal modo que pôs o próprio João Manuel de sobreaviso. Perguntou-lhe quem ele era e o rapaz declarou estar na tenda de um seu irmão, que ali se encontra acampado. O guarda, que já tinha lido os jornais, exclamou: «Então é você o rapaz que fugiu á família!»

O João Manuel deu uma desculpa qualquer e fugiu de novo, depois de ter passado pela tenda do tal amigo, levando a camisa dele e deixando a sua. Assim, veste agora uma camisa azul e deve andar com a barba muito crescida e cheio de fome, pois está sem recursos.

Os pais, que não afastam a hipótese de o filho andar desesperado por causa de qualquer nova paixão, vivem na maior angustia, esperando que o bom-senso lhe volte e ele resolva regressar a casa, para não perder o emprego e não complicar mais a sua vida, que ainda agora começa.

A mãe, aflita, chegou a dizer-nos:

— Ele é muito bom filho. Tem estudos, pois chegou a frequentar o ultimo ano do curso do comércio, e qualidades de trabalho. Oxalá que tenha o tino preciso para não se afligir mais. Coitado, deve andar cheio de fome...

Não se conteve mais e começou a soluçar.

O ENCALHE

do «Juanita Charcategui»

Não há nada de novo no que respeita á situação do navio cargueiro «Juanita Charcategui», que continua encalhado na zona rochosa do cabo Raso.

O estado do mar, embora tenha piorado, não é de molde a causar danos exteriormente àquela unidade. O que se torna difícil, é a abordagem de qualquer outra unidade, pelo que não se conseguiu retirar o combustível de bordo.

O «Barcia» vai ser reparado em Lisboa

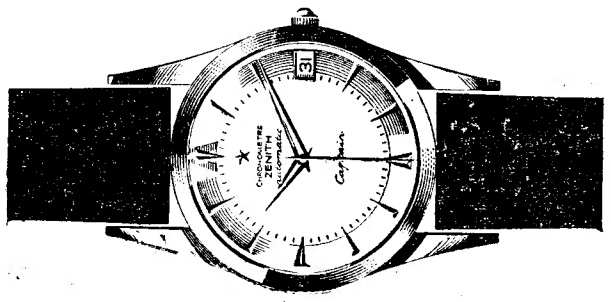
O cargueiro espanhol «Barcia», que, quando há dias navegava ao largo do Cabo Espichel, teve que ser rebocado para o Tejo, por um dos navios dos pilotos, vai ser reparado nos estaleiros da Navalis. Para que possa dar entrada numa das carreiras daqueles estaleiros, a referida unidade, que se encontra atracada á muralha de Xabregas, está a descarregar 200 toneladas de madeira que transportava de Vigo para Málaga. O «Barcia» tem o leme avariado.

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

A fama do **ZENITH** vem de longe

A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje à obtenção de 838 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

Rodeia-se de certo mistério

a morte do jovem italiano encontrado no Guadiana

ALCOUTIM, 17 *(Pelo telefone)*.— Aguarda-se que seja autopsiado, talvez ainda hoje ou amanhã, o cadáver do jovem italiano Angelo Buratti, depositado na igreja do cemitério desta vila, para se conhecerem as condições em que ocorreu a sua morte trágica, envolvida em certo mistério.

Como o «Diário de Lisboa» noticiou, o corpo apareceu a boiar no Guadiana e a sua roupa, de boa qualidade, foi encontrada na margem do rio, num saco de plástico, nela se contendo a documentação do infeliz rapaz. Parece ter sido encontrada, também, uma bicicleta que se supõe haver-lhe pertencido.

O jovem italiano fora visto, há pouco, em Espanha, presumindo-se que andasse em vilegiatura turística.

Consoante os resultados da autópsia, serão orientadas as investigações para se esclarecer o caso enigmático, pois a morte do pobre rapaz afigura-se que possa ter ocorrido em estranhas circunstancias.

Banhistas autuados

por jogarem a bola nas praias dos arredores da capital

A vigilancia dos agentes da Polícia Marítima e dos cabos-de-mar, nas praias dos arredores de Lisboa, incidiu, ontem, especialmente, sobre os preços cobrados pelos banheiros ao publico que utilizou as suas instalações. Não se verificou qualquer infracção desse género.

No entanto, os fiscais passaram contra-fés a mais alguns teimosos futebolistas de áreia, que insistem em jogar a bola, em locais onde isso é proibido. Na Costa da Caparica, foram autuados 5 e em Santo Amaro, 3.

Regressam a Lisboa os aprendizes

que tomaram parte num concurso na Alemanha

Regressam, ao findar da tarde, a Lisboa, por caminho de ferro, os aprendizes de artes e ofícios diversos, que, enviados pela Mocidade Portuguesa, tomaram parte no X Concurso Internacional de Formação Profissional, realizado, há dias, na Alemanha e que obtiveram notórias classificações entre os 200 concorrentes alemães, austríacos, belgas, espanhóis, franceses, irlandeses, italianos, luxemburgueses e suíços.

Colónia de Férias da M. P. na praia da Areia Branca

Abriu o Centro de Férias da Mocidade Portuguesa na praia da Areia Branca, onde, até 3 de Setembro, estagiarão, por períodos de sete, quinze ou trinta dias, jovens, filiados ou não na M. P., de preferência os que vivam nas regiões do interior.

No respectivo Comissariado Nacional, em Lisboa, prestam informações aos interessados.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 — «Jovens atiradores» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 — «O mundo de Suzie Wong» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30 — «Para além da cortina» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30 — «Escandalos romanos» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30 — «Afrodite a Deusa do Amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões. 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Comércio e pitoresco

O português tem o gosto incorrigível do folclore. Quando lhe falam em derrubar um pardieiro, um muro em ruinas, um mamarracho que não deixou de o ser por sobre ele passarem muitos anos, entra em lamentação ou em indignado protesto. Quando um dia as exigências da higiene, da civilização e do decoro colectivo, aliadas á possibilidade material, permitirem varrer alguns dos nossos muito conhecidos e apreciados bairros da miséria e da imundície, vai haver um coro terrível de lágrimas e de vociferações. E' talvez, ainda, por esse amor do pitoresco que entre nós subsistem com tanta fartura pródiga os chamados «lugares» onde se vendem as hortaliças e as frutas, quase sempre sórdidos e fétidos; as padiolas e as gigas ambulantes para a venda do peixe, tresandando a porcaria e moscas; os talhos mal limpos e mal cuidados, onde as varejeiras deambulam e as carnes se estadeiam em pré-putrefação. Para não estancar essas deliciosas sobrevivências do folclore urbano nacional, não surgiram ainda em Lisboa os «supermercados» de impecável asseio, atraentes, práticos, bem providos de tudo, que em outros países sem o sentido português da tradição e do pitoresco estão a transformar radicalmente o sistema de abastecimento publico dos artigos alimentares. Continuamos, nesse domínio, a viver medievicamente. Os comerciantes, para o alterar, talvez tivessem que fazer frente aos amigos do folclore e da tradição. Por isso, ou por carência de iniciativa, não se arriscam. Os «supermercados», com o seu método moderno de vendas e a sua higiene, viriam estragar a originalidade deste viver alfacinha, cantado nos fados que das baiúcas ascenderam aos restaurantes caros para turistas de dentro e de fora.

Os pontentados das «barracas»

A Polícia Municipal está a fazer o cadastro das barracas chamadas «clandestinas» que enxameiam certas zonas de Lisboa. No final de 1960 tinham sido registadas 20 003 barracas, das quais 4203 destinadas a habitação e onde se alojam perto de 14 000 pessoas. É apenas o começo da faina, evidentemente. Mas o curioso neste panorama pouco auspicioso — fruto, em grande parte, do constante afluxo á capital de gente pobre provinciana que se desenraizou do meio ancestral — é que também um capitalismo especulativo se gerou e prospera sobre esse triste mundo dos desfavorecidos da fortuna. A Polícia Municipal já averiguou que a maioria dessas barracas (nada menos de 2831 nas 4203 que foram inventariadas para usos residenciais) pertencem a indivíduos «que exploram a actual crise de habitação para as classes de fracos recursos, construindo-as e alugando-as imediatamente por importancias que variam entre 100 e 200 escudos».

Os distintos «proprietários»... clandestinos, descobriram assim uma fonte de bons negócios. O facto de constituirem «focos de doenças contagiosas e verdadeiros antros de desmoralização», como reza o relatório daquela Polícia, não faz tergiversar os generosos construtores. Honra seja feita a esses beneméritos.

Perguntar por perguntar

● Porque é que muitos dos relvados dos jardins de Lisboa não são verdes — e se apresentam salpicados de flores que nascem sem plano... — nem licença camarária?

● Porque é que há automobilistas que deixam os seus carros em posição que prejudica os outros, impedindo-os muitas vezes de sair do local onde estavam préviamente arrumados?

● Porque será que há pessoas que permanecem nas cabinas telefónicas tempos sem fim, alheios ao transtorno que causam e á natural impaciência dos que aguardam na rua a hora de telefonar também?

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

DESASTRE DE MOTORETA — Em estado desesperado, foi conduzido á sala de observações do banco do hospital de S. José o jornaleiro Joaquim Bonifácio, de 32 anos, residente em Pegões. A motoreta que conduzia foi embater violentamente com uma árvore, pelo que ficou inanimado.

MERGULHO PERIGOSO — Também ali foi levado o guarda da P. S. P. n.º 3283 José dos Santos Marques, que pertence á brigada móvel daquela corporação aquartelada na Parede. Quando se encontrava na praia de Carcavelos, ao mergulhar, fê-lo com tanta infelicidade, que fracturou o pescoço.

PEQUENO INCÊNDIO — Esta madrugada deu-se um pequeno incêndio num estabelecimento de vinhos situado na Rua do Diário de Notícias, 124. O empregado comercial José Alvarez Martins, de 22 anos, de nacionalidade espanhola, que ali mora, ao dar pelas chamas, acordou dois colegas que dormiam ainda e fugiu com eles para a rua, mas, desejando salvar os haveres pessoais, voltou ao interior do estabelecimento e foi nessa ocasião atingido pelas chamas, pelo que sofreu queimaduras no rosto e nas mãos. O fogo foi rapidamente extinto pelos bombeiros e o ferido conduzido ao Hospital de S. José, onde recebeu tratamento.

DESASTRE NO TRABALHO — Quando, em Fanhões, procedia á descarga de feno de um carro, caiu sobre a forquilha que pousara, o jornaleiro José Lourenço Mafra, de 34 anos, residente naquela localidade, que ficou gravemente ferido no peito e foi por isso conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde teve de ser operado.

No Parque de Monsanto

arderam 2500 m2 de ervas secas

No Fogueteiro, Bairro da Serafina, ao Parque Florestal de Monsanto, manifestou-se hoje incêndio, pouco antes das 15 horas. O pessoal do B. S. B., sob a direcção do chefe Afonso, dominou o fogo com o emprego de 3 agulhetas de nevoeiro. Arderam ervas secas numa extensão de 2500 m2 de terreno.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. CHAMBEL.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro, achada em 29 do mês findo, na sede do Banco Nacional Ultramarino; um relógio de pulso, para homem; uma bilha de plástico, dois lenços de seda e um véu preto, para senhora; um pequeno cesto de plástico, para criança; uma carteira de plástico com documentos em nome do sr. Vasco Ribeiro, uma carteira de plástico com diversas fotografias, a cédula pessoal da sr.ª D. Marcelina Cardoso Vicente, dois tampões e dois aros de rodas de automóveis, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

—No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma mala de mão com diversas peças de roupa, um estojo de barbear, etc.; uma pasta de cartão com blocos e dois livros, um embrulho com camisolas de malha, uns óculos com lentes graduadas, sombrinhas e diversas argolas com chaves.

AMANHÃ A M-G-M APRESENTA O REGRESSO TRIUNFAL DA MAIOR ACTRIZ DE CINEMA DE TODOS OS TEMPOS

SÃO LUIZ ALVALADE

GRETA GARBO

Rainha Cristina

NA FAMOSA OBRA-PRIMA DE ROUBEN MAMOULIAN

Adultos m/ 17 anos

"A LAREIRA"

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ

Reabriu com nova gerência

Praça das Aguas Livres, 8-I
Tel. 689627

SERVIÇO ESMERADO
AMBIENTE CONFORTÁVEL

NA RONDA

RAY MARTINO
e o conjunto
GONZALO de la PUERTA
(M. 15 ANOS)
MONTE ESTORIL — TEL. 060965

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal

---

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES, HERDS.

TELEFONE 31997

HOJE, ÀS 21,30

GRANDE ESTREIA

M/ 12 ANOS

«A REVOLTA DOS RENEGADOS»

com PHIL CAREY,
GENE EVANS, MARTHA HYER e WILLIAM BISHOP

Nenhuma mulher, vida ou terra estavam em segurança — até que as mulheres da cidade alinharam com os maridos, de armas na mão...

ACÇÃO! MOVIMENTO! EMOÇÃO! HEROISMO!

«PRIMAVERA SOBRE O GELO»

Maravilhosa super-revista a cores com a COMPANHIA VIENENSE DE PATINAGEM

AS MAIS LINDAS RAPARIGAS DE VIENA!

HOJE NO **TIVOLI**

APRESENTA EM LISBOA A GRANDE COMÉDIA QUE O MUNDO ESCOLHEU ESTE ANO PARA SE DIVERTIR!

PAT BOONE

UMA MULHER ENTROU A BORDO...

E O NAVIO TORNOU-SE NUM HOSPITAL DE DOIDOS!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — CASA-TE COMIGO — TIVOLI

SÃO LUIZ
Telefone 27172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma deliciosa comédia
FÉRIAS EM ROMA
com **Audrey Hepburn** e **Gregory Peck**

SÃO JORGE
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
John Gregson em
CARAS NA SOMBRA
O mal na sua máxima crueldade

POLITEAMA
Telefone 26305
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES!...
A sensacional história de dois planetas em luta de morte:
MUNDOS EM GUERRA
com **Ryo ibeke** e **Kioko Anzi**
A TERRA PERANTE UM GRAVE PERIGO
Tohscope (M. 12 anos)

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
Uma produção que marcou uma época na história do cinema.
NÃO O LEVARÁS CONTIGO
com **James Stewart** — **Jean Arthur**

L I S
Telefone 22523
A's 21 horas
(M. 17 anos)
QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES
A ARMA DE UM BRAVO

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(Maiores de 17 anos)
O marido a mulher e o problema
com **Susan Hayward**

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS ASSASSINOS ESTAVAM DE VOLTA
A CASA ENCANTADA

TIVOLI
Telefone 43153
A's 9.30 da noite
(M. 12 anos)
ESTREIA
de uma comédia de gargalhada
CASA-TE COMIGO
com **Pat Boone** e **Barbara Eden**
A's 6.30 da tarde — Ultima — **CLIMA DE VIOLENCIA** — (M. 17 anos).

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Os Alemães apresentam a «sua verdade» sobre uma das mais brutais batalhas da história
OS DEMÓNIOS DE MONTE CASSINO
com **Joachim Fuchsberger**

CONDES
Telefone 48560
A's 15.15, 18.15 ás 21.30
(M. 17 anos)
Technicolor
AS DUAS FACES DO DR. JEKYLL
Ela desconhecia que em seu marido viviam 2 homens, um ser normal e um monstro horripilante.
com **Paul Massie, Dawn Addams** e **Christopher Lee**

ROMA
Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um êxito sensacional em reposição
O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI
com **Tyrone Power, Piper Laurie** e **Julia Adams**
A história sentimental e emotiva de um homem para quem a vida era um jogo constante.

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
PARA ALÉM DA CORTINA
com Richard Greene

IMPÉRIO
Telefones 55134/5
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
do maior de todos os filmes de «WESTERN»
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
com **Gary Cooper** e **Grace Kelly**
AR CONDICIONADO

EDEN
Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme impressionante de intensidade dramática
O HOMEM DAS 4 DIMENSÕES
com **Robert Lausine** e **Leg Meriwgther**
Ele caminhava através das Paredes, das pedras e do Aço.

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia engraçada
FÉRIAS EM ROMA
com **Gregory Peck** e **Audrey Hepburn**
A mais feliz escapada a que qualquer princesa jamais se atreveu.

ODEON
Telefone 26283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Sensacional êxito da famosa vedeta
Império Argentina
(M. 12 anos)
no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício
ATENÇÃO: Temperatura agradável

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
21.30 (M. 12 anos)
CANTINFLAS NO INFERNO
O HOMEM QUE VEIO DE LONGE

TERRASSE
Telefone 20917
A's 21 (M. 17 anos)
O CÃO DOS BASKERVILLES
QUERO VIVER

FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A Entrecampos)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
CONTINUA EM PLENO ÊXITO

Um espectáculo de cor e alegria — Exposições de interesse cultural e popular, para os que gostam de acompanhar o movimento do progresso

Jantares ao ar livre, com todas as comodidades
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

ABERTURA AS 19 HORAS

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas Telf. 724111

HOTEL D. FUAS

NAZARÉ

ÚNICO c/ Vistas sobre o MAR

Danças e cantares da **NAZARÉ** — **Sábados** e **DOMINGOS**

Serviço RESTAURANTE **Telef. 46351**

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na próxima semana devem chegar da sua viagem ao estrangeiro os artistas Ribeirinho, Henrique Santana e Maria Helena Matos.
- Ao contrário do que se tem noticiado ainda não está decidida a ida para o Coliseu de uma companhia de revistas, de que fará parte o actor Eugénio Salvador.

Na Província

- A companhia Rafael de Oliveira, que ontem inaugurou a temporada que vai realizar em Sesimbra, leva hoje á cena, no seu teatro desmontável, a comédia «Daqui fala o morto».
- O elenco do Teatro Experimental do Porto, representou ontem, no Teatro Alba, de Albergaria-a-Velha, a peça de Alfonso Sartre «A mordaça».
- O grupo cénico da Mocidade Portuguesa de Aveiro vai representar no ginásio do liceu daquela cidade, na próxima semana, a peça de D. Francisco Manuel de Melo «Auto do Fidalgo Aprendiz».

No Ultramar

- Concluída a digressão da Companhia Brasileira de Revistas pela provincia de Moçambique, o empresário Giuseppe Bastos virá a Lisboa por via aérea.

No Brasil

- Alberto Ribeiro será o produtor do novo filme brasileiro «D. Pedro II», com António Vilar no protagonista.
- Realizou-se ontem no Rio de Janeiro, um almoço de homenagem ao jornalista e crítico teatral Mário Nunes, pelo seu afastamento, após 50 anos das suas actividades no jornalismo e na crítica teatral.
- A companhia do cómico brasileiro Cole, anda em digressão pelo interior do Brasil. Actualmente está em Porto Alegre, onde estreou a revista «Todas elas são barbadas». Do elenco fazem parte Lilian Fernandes e o cómico Almeidinha, que também é o ensaiador e director de cena da companhia.

S. JORGE

«Caras na sombra» continua no cartaz

«Caras na sombra», o segundo filme da série «Crime e castigo», que o São Jorge está a apresentar com extraordinário êxito na sua sala refrigerada, sob a chancela do «Certificado X», é uma obra excepcional, desenrolada num clima de terror. Imaginemos um homem, um industrial dinamico e voluntarioso. Uma explosão cega-o. No seu mundo de sombras, ele começa a sentir-se joguete de forças sinistras. A principio, atribuiu os factos á sua imaginação doentia. Depois, compreende que algo de terrivel se concerta contra ele. Descobre que foi abatido do numero dos vivos e está á mercê daqueles que pretendem eliminá-lo da maneira mais diabólica e cruel. O ambiente de horror em que se desenrola este filme tenebroso, dramático e suspensivo, excede o que de melhor nos tem sido dado ver, mesmo tomando em consideração as famosas obras do género, com a assinatura de Hitchcock. Precisamente, vendo este filme notável, sentimos que David Eeady, o seu realizador, concebeu e dirigiu «Caras na sombra» com o pensamento no grande mestre do «suspense», ideia que se avoluma e ganha corpo, se atendermos a que o respectivo argumento foi escrito por Ephraim Kogan e John Tully, autores de «A mulher que viveu duas vezes», que Hitchcock realizou. «Caras na sombra» é um estudo psicológico sobre a teoria do medo, neste caso um medo avassalador. E' o terror do desconhecido, do invisível, que se transmite ao publico, o qual vive, com a torturada personagem, toda a agonia de incertezas, especialmente quando o drama atinge proporções de um patetismo unico, de alta tensão emocional. Deste programa, como de todos os da série, faz parte um documentário da Scotland Yard, desta vez intitulado «Férias nas Bahamas», o qual nos conta mais um intrincado caso extraído dos arquivos da famosa polícia inglesa.

Imagem do dia

Tivoli apresenta esta noite uma comédia admirável, ultimo grande êxito mundial: «CASA-TE COMIGO!». Com um argumento excepcional, cheio de graça e de imprevisto, possui também um elenco fora do vulgar em que se distinguem o grande astro PAT BOONE e a actriz Bárbara Eden.

Diana Dors

revelou-se uma «rapariga bem educada» e foi muito aplaudida no Casino Estoril

Afinal, a «bomba anatómica» não explodiu no Casino Estoril. Diana Dors, lançada por uma publicidade febril como uma super-Sophia Loren, uma «deusa de carne», uma Ava Gardner platinada, foi provar ao Casino que a voz não era um pretexto. Discreta, com o marido ao lado, amável, simples, Diana Dors cantou com aquela «voz» cheia de luar, macia, como a de Doris Day, luminosa como a de Rosemary Clooney, sensual como a de Eartha Kitt.

Acarinhada, aplaudida, encantada com Portugal, onde já projecta passar umas férias em Setembro, Diana Dors jantou num restaurante do Guincho — onde o marido comeu percebes em «quantidades industriais» — e passou algum tempo numa «boite» da Costa do Sol onde ouviu canções portuguesas.

Não é mais que uma rapariga bem educada, esta Diana Dors, uma loira belíssima de voz açucarada, que a publicidade anuncia monstruosa e injustamente.

CAMPO PEQUENO

NÃO APENAS OS AFICIONADOS

mas todo o publico e os casapianos em especial têm o dever moral de assistir á grande corrida promovida pela prestigiosa

EMPRESA TAUROMÁQUICA LISBONENSE

em benefício da benemérita

CASA PIA DE LISBOA

NA QUARTA-FEIRA, 19, ÀS 22 HORAS

COM OS GRANDES E FAMOSOS ARTISTAS

MANUEL CONDE e RIBEIRO TELES
RAMON MONTERO, «MARAVILLA»
e CURRO MONTENEGRO

que fazem a sua sensacional apresentação em Portugal, vindo precedidos de grande renome

Toiros dos Ex.mos Irmãos Neto, de Benavente e Forcados Amadores de Lisboa, de que é cabo o Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7

Preços desde 15 escudos

Maiores de 12 anos

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Casa-te comigo».
Produção — Norte-americana.
Realização — Norman Taurog.
Intérpretes — Pat Boone, Buddy Hackett, Denis O'Keefe e Bárbara Eden.
Argumento — Comédia.
Processo — Cinemascópio e cor de Luxe.
Distribuição — 20 th Century Fox.
Classificação — 12 anos.

Dizem os leitores

A longa espera dos pais no átrio dos liceus

Escreve-nos um leitor, pai de uma rapariga que realizou exames liceais, a comunicar-nos o seguinte:

«No Liceu Rainha D. Leonor, durante a realização das provas de Aritmética e Desenho (dia 13), as alunas (pelo menos as do colégio onde minha filha estuda) foram prevenidas de que a prova de Aritmética durava 90 minutos. Mas quando faltavam 4 minutos para perfazer 1 hora foram as alunas avisadas dos escassos minutos de que dispunham para entregar as suas provas. Minha filha, que não tinha ainda passado as resoluções e suas contas para a prova, procurou entregar o «rascunho», o que lhe foi recusado. Estará certo? Será permitida essa recusa? Vale a pena ainda citar o espectáculo que oferecem centenas de pessoas que acompanham seus filhos e que têm de ficar na rua, advertidas, ainda por cima, por uma contínua de que faziam muito barulho».

Os acontecimentos em Angola e os exames liceais

O sr. João Silveira escreveu-nos focando um problema de importancia:

«No momento presente uma questão excepcional se levanta, que merece a atenção dos governantes, em especial do sr. ministro da Educação Nacional. E' a consequência da situação anormal em Angola, para a qual fomos levados, sem culpa nossa, mas que temos de suportar com todo o estoicismo e sem recuar. A maioria dos rapazes que freqeuntam o 7.º ano dos liceus, ou já foram inspeccionados e aguardam a sua incorporação ou sê-lo-ão dentro de pouco tempo. Tanto o meu caso e outros, o cumprimento dos deveres militares, vem interromper-lhes os seus estudos, os quais só poderão ser continuados quando regressarem. Em épocas normais isso não acontecia, porque havia facilidades, para os que estudavam. Só há uma maneira de minorar, até certo ponto, esse projecto: — é permitir que esses estudantes, durante o tempo que ainda estão na Metrópole, antes de serem mobilizados, possam avançar o mais possível nos seus cursos, para quando regressarem possam terminá-los mais fácilmente. Para isso, como é de toda a justiça, devem promulgar-se urgentes medidas, no sentido de permitir, uma época de exames em Outubro, a fim de que esses estudantes possam fazer as cadeiras que lhes faltam».

VIDA ROTÁRIA

Clube de Lisboa-Norte

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, que se efectua na quarta-feira, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, 32, o sr. Manuel Monteiro, inspector superior das Alfandegas, falará sobre «O Ultramar na vida da Nação».

Clube de Almada

ALMADA, 17. — Efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube desta vila, presidindo a ela o comandante Álvaro Monteiro Teixeira Bastos, secretariado pelo arquitecto Luís dos Santos Castro Lobo. Estiveram presentes, como convidados, os srs. Rodolfo Abrantes, gerente da delegação do Banco Português do Atlantico, e engenheiro Horácio Figueiredo. Prestada homenagem á bandeira nacional, o comandante Monteiro Bastos leu a palavra de ordem do presidente do «Rotary International» para o corrente ano rotário e, seguidamente, distribuiu pelos membros do clube, responsaveis pela execução das diversas actividades inerentes ao «Rotary», as instruções para o seu bom desempenho.

Continuando a ser aconselhávels as reuniões entre clubes, foi nomeada uma comissão para desde já ir estudando a ida dos rotários almadenses ao Funchal, para se reunirem com o clube daquela cidade

O PRETO NO BRANCO

A propósito...

de RAMADA CURTO

A propósito da notícia que leio nos jornais anunciando-me que o Estado de Israel, a nação dos judeus, rodeada de árabes que a odeiam, passou a fazer parte do clube atómico. Quer isto dizer que do território israelita subiu aos ares um foguetão daqueles que não são como os foguetes de três respostas, porque para os foguetões daquela espécie não há resposta nenhuma. Os Mouros que rodeiam Israel devem estar a esta hora contrariados, porque eles que, eu saiba, não têm foguetões. Ora sucede que a notícia fogueteira me evocou uma história antiga, tão antiga que já vem dos tempos em que eu andava de capa e batina, pelas ruas da Lusa-Atenas e frequentava lá no alto da cidade, num grande edifício que tem uma torre com um relógio, as aulas de Direito. Pois por esse tempo, apareceu em Coimbra um homem de quem fui amigo chamado Wladimir Terlo ou Wolf Terlo que era russo, russo do tempo em que na Russia havia o czar Nicolau II e todos os Romanoff e em que não se vislumbrava sequer que houvesse bolchevistas. Pois este Wolf Terlo, além de russo, era judeu, judeu askanasim, dos judeus que são do norte da Europa e se diferençam dos judeus que vêem da África e de Marrocos, especialmente, e que se chamam judeus safardins. Era um judeu de olho azul, cabelo alvirado e nariz abatatado como qualquer português. Além de russo e judeu, era enologo, quer dizer que sabia de vinhos, aprendera estas habilidades em Odessa, sua terra natal e em Kiew e por ultimo em França. Vinha a Portugal contratado por empresas vinícolas para lhes tratar as produções. Veio cá e cá ficou e morreu. Em Coimbra todos os estudantes o conheciam e o Terlo era estimado. Falava regularmente o Português, era dizedor e gracioso e quando eu me formei e vim para a capital tratar da vida, poucos meses depois o Terlo veio também. Ora sucedeu que neste entrementes proclama-se a Republica e eu faço parte da Assembleia Nacional constituinte, sempre em óptimas relações com o meu amigo de Coimbra, russo, judeu e enologo. Por essa altura o Terlo falava, como sempre falara, dos progromos ou seja das matanças de judeus na Russia que por esta época se antecipara aos nazis alemães. De vez em quando os russos ortodoxos manifestavam o seu anti-semitismo, fazendo os tais progromos ou seja matando judeus, homens, mulheres e crianças tal qual como se fossem negros ferozes. Terlo ficara com irmãos e irmãs mortos em Odessa. Pela primeira vez vi o Terlo chorar relatando-me os casos e destas conversas veio ao conhecimento que havia duas sociedades internacionais: uma chamada J. C. A., que significa em inglês. Judish Colonial Organisation e outra chamada J. T. O. ou seja Judish Territorialist Organisation. Quer o J. C. H quer a J. T. O. queriam evitar que fossem mortos nos progromos na Russia e na Polónia milhares de judeus. A primeira a J. C. A. arrranjando refugios para os semitas e a outra, a J. T. O. restituindo aos judeus a sua pátria judaica. Terlo tinha presente nos olhos o que sofreram os seus parentes mortos nas matanças de Odessa e urgia arranjar refugios para os judeus sempre com aquela ameaça sobre os membros do povo eleito. Donde resultou que o Terlo assediado pela tal organização a G. C. A. a que queria refugios para os judeus e já arranjara no México e em Galvestownnes — Austrália, refugio para judeus, lembrou-se de pedir ao deputado dr. Manuel Bravo, meu colega de lista pela Covilhã, por onde fomos eleitos, para apresentar na Assembleia Nacional Constituinte um projecto de lei que permitisse ao Estado português refugiar em Angola judeus fugitivos da Russia e da Polónia. Que eu desconfio que o Trotsky foi liquidado por ser judeu. O dr. Manuel Bravo apresentou o projecto e eu dei o meu parecer como relator da comissão a que o projecto foi submetido. Pedi opiniões e relatório nestes termos: — davam-se concessões a todas as familias israelitas que as pedissem com a condição de se naturalizarem portugueses, individualmente todos os membros dela e provassem que são capazes de trabalhar como agricultores. E aqui é que a porca torceu o rabo. Apareceu em Lisboa uma comissão de judeus para falar com o Manuel Bravo e comigo. Uns, os comissionados russos aceitavam tudo o que nós quisessemos. Mas havia um inglês de nome, um escritor judaico chamado Israel Zangwill, autor de um livro célebre, escrito em inglês, chamado «Os filhos do Gheto» que esse só concordava com a condição dos colonizadores judeus que fossem para Angola, se naturalizarem ingleses. Eu, no Martinho, aconselhei o sr. Zangwill, judeu, que fosse visitar a sua mãe que estava com saudades dele em Londres. Quanto ao sr. Tatle e o sr. Gokelman estavam por tudo, até que eu os naturalizasse de Vale da Pinha, que é no Cartaxo.

Tempos depois apareceu em Inglaterra, num jornal de caricaturas, uma caricatura que representava o hemeciclo da Camara dos Deputados de Lisboa em que eu, com o meu nome todo por extenso e com nariz aquilino, judeu refardini autêntico, recebendo um saco de «pound's» — libras que me dava outro judeu em recompensa da aprovação que dera ao projecto de lei do Manuel Bravo. Esse jornal de caricaturas, informaram-me que era subsidiado pela firma «Cadburys», que negoceia em chocolates e que ao que parece, não lhes convinha, que tivessem gente em Angola, a não ser que fossem naturalizados ingleses como queria o sr. Zangwill, grande escritor judeu, mas inglês.

Acho que vem mesmo a propósito contar esta história verídica no momento em que o Estado de Israel ensaia foguetões e entra no clube atómico.

HOMENAGEM

a uma professora

AZURARA, 16. — Por motivo da sua aposentação, ao fim de 40 anos ininterruptos ao serviço da instrução, na escola oficial de Azurara (Vila do Conde), prestou esta vila justa homenagem á professora sr.ª D. Rita da Conceição Martins, veneranda figura que todos os azurarenses acarinham e respeitam. Essa homenagem foi presidida pelo sr. dr. Carlos Pinto Ferreira, presidente da Camara Municipal de Vila do Conde.

Houve missa em acção de graças, ás 9 horas: inauguração de uma lápida com o nome da homenageada, na frontaria da escola; almoço volante. A uma rua da freguesia foi dado o nome de D. Rita da Conceição Martins. Esta festa reuniu na freguesia muitas centenas de azurarenses, dispersos por terras do Continente, Ultramar e Brasil.

FEIRAS E MERCADOS

Em Montargil

MONTARGIL, 15 — (Pelo telefone) — Efectua-se, nesta vila, hoje e amanhã, a importante feira anual, onde aparecem numerosos artigos de ourivesaria, louças e vidros, quinquilharias, calçado, fazendas, fatos, madeiras, frutas, queijos, etc.

Haverá numerosas barracas de comidas e bebidas, divertimentos, exposição de gados, etc.

O produto líquido da feira reverte a favor da Santa Casa da Misericórdia local.

A CARNE DO ULTRAMAR
E O ABASTECIMENTO DE LISBOA – 3

A produção de carne
na província de Angola
pelo dr. J. J. COSTA JUNIOR

O problema da produção de carne bovina em Angola deve pôr-se em termos idênticos aos já expostos em relação a Moçambique.

O efectivo bovino da Província foi estimado há trinta anos em 2 milhões de cabeças. Ultimamente, com base em elementos mais correctos — porque têm sido colhidos em regime de mais completa ocupação veterinária do território — os numeros da estatística angolana baixaram significativamente. Assim, em 1950 o efectivo estaria reduzido a 1 394 000 cabeças, em 1955 a 1 245 000, em 1959 a 1 217 000.

As existências de 1959, por certo mais aproximadas da verdade que as anteriores, são um pouco superiores ás da Metrópole (903 000) e ás de Moçambique (1 000 000). Pode daqui concluir-se que a produção de carne será também mais elevada em Angola — conclusão optimista que os factos vão desmentir.

Com efeito:

Segundo a estatística dos matadouros, abateram-se em Angola no decénio de 1950-1959, 316 878 bovinos (adultos e adolescentes) com o peso total de 46 987 toneladas. Partindo da hipótese (hipótese idêntica á que formulámos a propósito de Moçambique) de que as matanças fora dos matadouros (para consumo do pessoal das explorações agrícolas ou consumo próprio dos criadores indígenas; em Angola, como em Moçambique, só em circunstancias de excepção o indígena abate gado) correspondem a 15 por cento das registadas nos matadouros, a produção de carne de todo o decénio de 1950-1959 elevar-se-á a 332 721 cabeças com o peso de 49 336 toneladas. O montante dos abates seria assim, em média anual, de 33 272 cabeças e 4934 toneladas, pesando cada cabeça cerca de 148 quilogramas. Somando as exportações de bovinos vivos para a Metrópole, no mesmo período (3863), a produção total subirá para 33 658 reses por ano.

O rendimento por cabeça é exactamente o mesmo que se obtem em Moçambique (148 quilogramas). Todavia, enquanto nesta Província, com um efectivo bovino de 1 000 000 cabeças foi possível abater, em média anual, 43 436 reses adultas e 3598 adolescentes, em Angola, com um efectivo de 1 217 000 cabeças apenas se abateram, também em média anual, 33 272 animais e exportaram 386. Note-se, no entanto, que a média anual das exportações de bois vivos foi neste decénio bastante baixa porque em 1954 se levantaram na Metrópole restrições á imiportação; no decénio anterior havia sido bastante mais elevada— 2000 cabeças, com um máximo de 3555 cobeças em 1949 e um mínimo de 581 em 1941.

Daqui se conclui fàcilmente que a produção angolana de carne bovina é de muito pequeno volume. Nem sequer se pode alegar — como seria possível no caso de Moçambique — que se abatem poucos animais porque se pretende aumentar as manadas. Em Moçambique o efectivo total passou de 700 000 em 1949 para 1 000 000 em 1959, como se referiu no artigo anterior; em Angola, apesar do reduzido numero de animais que se abateram para consumo, o efectivo não aumentou nos ultimos anos, antes diminuiu em mais de 100 000 cabeças...

Pode esta situação compreender-se em face da circunstancia de ser menor em Angola o numero de animais criados por agricultores europeus. Em Moçambique, segundo elementos colhidos em 1958, cerca de 71 por cento dos bovinos existentes estavam na posse de criadores indígenas e 29 por cento na posse de criadores civilizados; em Angola não há elementos exactos a este respeito, mas crê-se que os indígenas sejam possuidores de 90 por cento dos efectivos. E sabe-se que em toda a Africa Negra o criador indígena mostra relutancia em matar ou vender os seus animais, sempre orgulhoso por possuir grandes manadas, sempre mais interessado pela quantidade que pela qualidade...

De resto, em Angola são tanto ou mais difíceis que em Moçambique as condições gerais da bovinicultura: primitivismo dos métodos de criação e exploração, falta de água e de pastagens na estação seca, pesado tributo ás doenças infecto-contagiosas, fraco rendimento dos animais, etc.

Claro está que este condicionalismo pode modificar-se e, na verdade, já se está modificando com a acção dos Serviços de Veterinária. Com uma política mais larga de assistência sanitária e de fomento pecuário, a animalicultura em Angola há-de expandir-se mais, em harmonia com as vastas possibilidades das savanas e estepes do sul da província.

De momento, porém, é manifesto que a bovinicultura angolana, ainda incapaz de corresponder ao rendimento que lhe exige uma população de 4 500 000 habitantes, só com muito sacrifício poderá consentir a exportação de escassas centenas de animais por ano.

J. J. COSTA JUNIOR

A SEGUIR: O problema dos matadouros e barcos frigoríficos.

P. S. — Já depois de escrito este artigo, chega-nos ás mãos o recorte dum editorial do «Jornal da Huila», de 21/6/61, onde um senhor se mostra muito irritado com o «fantasioso ou lunático doutor» que num jornal da Metrópole asseverou que o efectivo bovino de Angola era de 1 200 000 cabeças e o peso limpo, médio, duma rês adulta, de 150 kgs. Foram estas as estimativas que eu fiz, efectivamente, na minha carta ao «Diário de Lisboa» de 15/6. E não me enganei, embora nessa altura tivesse apenas a preocupação de citar numeros redondos. No artigo de hoje ficam expostos os factos e numeros que serviram de base ao cálculo. Note-se apenas que a média de 148 kgs., agora achada, se refere a bovinos adultos e adolescentes em conjunto (a estatística angolana não refere, em separado, os abates de uns e outros) e por isso é natural que o peso médio das reses adultas vá até 150 kgs., mas não é muito mais, visto que são em pequeno numero as matanças de vitelos nos matadouros da Província.

Se as estatísticas de Angola não estão certas, o que estará certo para o «Jornal da Huila»? Que diz a fantasia do articulista? A numeros contesta-se com numeros, não com chalaças...

E' natural que «sob o impulso das mais variadas razões, algumas vezes para se atingirem fins mais próximos dos interesses meramente particulares do que dos interesses gerais, muito se tem falado, muito se tem escrito acerca da existência de gado em Angola». Estou perfeitamente de acordo. Não sou nem nunca fui criador ou negociante de gado. Não estou nem nunca estive associado a empresas pecuárias, quer na Metrópole, quer no Ultramar. Mas, como técnico, escrevo quando me apetece e quando me deixam, sempre interessado pelos problemas da pecuária nacional, sempre alheio ás conveniências de todos quantos proclamam farturas onde há faltas.

C. J.

UM COLÉGIO
na vila de Tábua

TABUA, 17. — Tornou-se realidade a existência nesta vila de um colégio, que entrará em actividade no próximo ano lectivo, graças ao sr. dr. José Marques Mendonça Falcão, filho de um dos grandes amigos desta terra, o sr. dr. Joaquim Marques de Seabra Falcão, que, durante alguns anos, exerceu com o agrado dos habitantes deste concelho, a presidência da Camara Municipal.

O novo estabelecimento de ensino, designado Externato de Santa Maria Maior de Tábua, ficará instalado, provisóriamente e enquanto se estuda o projecto da construção própria, numa edificação que, para tal fim, está a receber beneficiações.

Esta é uma das grandes e antigas aspirações deste concelho que, felizmente, agora, se concretiza. Que outras iniciativas surjam, para o progresso e desenvolvimento desta linda e laboriosa terra.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Livros novos

«HISTÓRIA BREVE DA AVIAÇÃO PORTUGUESA»
por Mário Costa Pinto

Mário Costa Pinto

Mário Costa Pinto, que tem dedicado ao estudo dos assuntos de Aeronáutica a sua melhor atenção e que é, sem duvida, o publicista mais documentado sobre a nossa actividade, nesse domínio, deu-nos agora mais uma obra em que as suas qualidades de divulgador foram mais uma vez demonstradas. Autor de diversos estudos relacionados com a Aviação portuguesa, muitos dos quais têm sido publicados nas colunas do «Diário de Lisboa», conhece como poucos os factos e os homens que têm ilustrado as páginas gloriosas da aeronáutica nacional.

Para este livro que intitulou «História breve da Aviação Portuguesa», coligiu, precisamente, Mário Costa Pinto as mais variadas referências históricas e testemunhos significativos.

Em duzentas páginas de larga informação, escritas com a emoção que só quem conhece o assunto como o autor pode dar, e com flagrante vibração, o autor relata o nascimento da aviação em Portugal, a grande façanha pioneira de Coutinho e Cabral, os «raids» de heróica persistência efectuados por outros aviadores portugueses, as grandes figuras que se destacaram nesse passado, já de tantos esquecido.

Algumas fotografias evocadoras acompanham o texto, que é também valorizado por documentos de alto interesse.

Este livro do nosso prezado colaborador Mário Costa Pinto aparece na interessante colecção de manuais de divulgação, publicada pela Editorial Verbo, em que apareceram já «histórias breves» de Portugal, da Astronáutica, do Desporto e da Colonização Portuguesa.

«A VIDA DEPOIS DA MORTE»
por Albani Cantijo

Livro de inspiração cristã mas, ao mesmo tempo, de sugestões freudianas e mais ou menos teosóficas, este livro pretende ser uma síntese de ciência, filosofia, observação e reflexão em que se conjugam os mais diversos temas. Sob todos os pontos de vista serão dicutíveis os conceitos do autor. Mas o seu mérito incontestável está na personalidade com que são formulados, pondo em causa as questões mais candentes na vida espiritual e social do nosso tempo. A convicção veemente do autor é mais um título de apreço para os leitores que meditarem as suas intenções, para além da aparência de um certo exotismo que sempre caracteriza os homens de fé.

«PONTO DE VISTA»
por Álvaro José Félix Simões

Debatendo problemas da maior actualidade e importancia para o futuro da industrialização em Portugal, o autor intenta neste livro o esclarecimento de intenções e aspirações que estão hoje no primeiro plano da vida do País. A persistente desconfiança dos consumidores perante a produção nacional, o falso contrabando, as possibilidades e perspectivas da reorganização da nossa industria — além de um objectivo «relance sobre o panorama industrial português», ocupam como temas dominantes o estudo do eng. Álvaro José Félix Simões. É seu critério que «Portugal pode estar, apesar de tudo, no limiar de um progresso económico sem precedentes». Os leitores especialmente interessados desejariam, porém, que o autor desvendasse com maior clareza as soluções que prevê para esses fundamentais problemas, desistindo de um «segredo» que, neste caso, não se afigura justificável.

«NUTRIÇÃO, DIETAS E CURA NATURAL»
pelo dr. Fred Vasques Homem

Na colecção Vida e Saude, que vem sendo publicada pela *Livraria Progresso Editora*, foi incluido o volume «Nutrição, Dietas e Cura Natural», da autoria do médico dr. Fred Vasques Homem. Filia-se este trabalho na orientação que tem presidido á vasta obra do autor e lhe deu lugar especial e personalidade nas actividades clínicas em Portugal. A história da naturoterapia e a descrição dos meios naturais e neuroterapêuticos na defesa da saude preenchem a primeira parte da obra, com indicações práticas de culinária, banhos de sol e de mar, curas termais, tratamentos naturistas, etc., que apresentam incontestável interesse para toda a gente. Na 2.ª parte são descritas e analisadas as doenças mais diversas, acompanhando essas matérias os conselhos e recomendações uteis que a naturologia faculta aos doentes. O volume abrange perto de seiscentas páginas de densa informação. Redigido com clareza, simplicidade e sentido prático, o livro do dr. Vasques Homem dirige-se ao mais largo publico sem exigências de especialização.

«VERDADES NECESSÁRIAS PARA A SOBREVIVÊNCIA DE PORTUGAL»
por Ernesto Tavares Pimenta

Recapitulando e ampliando opiniões e atitudes anteriormente expressas no volume «Uma Carta», em que são apontados aspectos primaciais da vida portuguesa na actualidade, publicou o sr. Ernesto Tavares Pimenta mais um volume com interessantes sugestões e pontos de vista. O que maior relevo merece, sem duvida, é o que manifesta o repudio do autor perante designios de violência intolerante que têm sido formulados ultimamente em certos sectores, com risco de suscitar situações inadmissíveis e indignas de um país com as tradições do nosso. Ernesto Tavares Pimenta alinha desse modo entre os que desejam, em todos os sectores, facilitar com inteligência e dignidade o caminho das necessárias soluções nacionais.

«O ESFORÇO DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO PORTUGUÊS»
Edição do S. N. I.

Com prefácio do dr. Vasco da Cunha d'Eça e esclarecendo os antecedentes e realizações dos actuais trabalhos de valorização económica do País, editou o S. N. I. um volume de grande significado para os estudiosos da especialidade e até para o publico desejoso de objectiva informação. Com ele se pretendeu, como afirma o prefaciador, «dar uma ideia de síntese dos planos de desenvolvimento económico portugueses, das certezas em que se traduziu o primeiro e das esperanças que depositamos no segundo».

Os trabalhos em curso na execução do Plano de Fomento de 1959-1964, quer em território metropolitano quer no Ultramar, constituem matéria de longa divulgação nesta hora, que é bem representativa das aspirações do País na actualidade.

«NO CAMINHO DA RECUPERAÇÃO SOCIAL DOS NÃO-VIDENTES»
Edição da Santa Casa da Misericórdia do Porto

O Centro de Produção do Livro para o Cego, mantido pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, editou em brochura alguns dos artigos de maior interesse publicados na revista em relevo «Poliedro», que se destina aos invisuais. Da autoria de J. Albuquerque e Castro, J. Pecegueiro, J. Nunes Pinto e Pilar Albuquerque e Castro, esses artigos apontam unanimemente o caminho da recuperação social e profissional dos cegos, pela cultura e pelo trabalho. A intenção generosa e os fins de interesse publico da edição justificam que ela seja amplamente divulgada, contribuindo para um movimento de nobres objectivos humanos.

«DESPORTO, NOVAS PERSPECTIVAS»

Colige este volume uma série extensa de depoimentos e estudos de técnicos desportivos franceses sobre os assuntos mais palpitantes da sua especialidade. O desporto e a cultura, o meio desportivo, a literatura desse ramo e a sua utilização pedagógica, a iniciação nas artes plásticas, entre outros temas de perene actualidade, inspiram estes ensaios e revelam aspectos primaciais do desporto tal como o entendem homens civilizados num ambiente de verdadeira civilização.

A obra foi traduzida por Denis Jacinto e abre com um prefácio de Noronha Feio, seu editor, em que se salienta muito oportunamente que a actividade desportiva pode e deve constituir, como valor cultural, um relevante centro de interesse pedagógico-social. Será pena, sem duvida, que o alto nível intelectual e cívico deste trabalho lhe reduza o publico, em confronto com o que habitualmente se interessa pelas coisas do desporto. A distribuição da obra foi confiada á Livraria Divulgação, do Porto.

«SULCO», n.º 6-7

No volume agora publicado da revista «Sulco», editada pelo Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional incluem-se estudos e comentários de Armando Candido, Virgilio Cruz, Taborda de Vasconcelos, J. A. Nascimento, Pereira Pinto, José Hermano Saraiva, J. Andringa, Eduardo Freitas da Costa, Miguel de Ponta Garça, Ezequiel Carradinhas, Fernando Pinto Loureiro, etc. Para além dos interesses políticos contingentes, é de particular significado o trabalho do dr. Virgilio Cruz «Política do Bem-Estar Rural», que põe em causa necessidades e soluções da maior importancia para os destinos do povo português.

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que, desde 1 de Julho, os horários dos comboios abaixo indicados passaram a ser:

COMBOIOS «FOGUETES»

Lisboa (Santa Apolónia) partida 14-35; Porto (São Bento) chegada 18-54 (c.ª n.º 3).

Lisboa (Santa Apolónia) partida 19-20; Porto (São Bento) chegada 23-48 (c.ª n.º 5).

Porto (São Bento) partida 9-25; Lisboa (Santa Apolónia) chegada 13-40 (c.ª n.º 2).

Porto (São Bento) partida 14-10; Lisboa (Santa Apolónia) chegada 18-30 (c.ª n.º 4).

OUTROS COMBOIOS

Lisboa (Santa Apolónia) partida 15 05; Coimbra chegada 19-50 (c.ª n.º 1121).

Porto (São Bento) partida 9-40; Lisboa (Santa Apolónia) chegada 17-20 (c.ª n.º 12). Esta alteração do horário permite aos passageiros procedentes das linhas do Minho, Douro e Beira Alta, chegarem a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17-20.

Coimbra partida 6-48; Porto (São Bento) chegada 10-00 (c.ª n.º 321), ligando em Porto (Campanhã) com o c.º para Barca de Alva (c. 6011).

Porto (São Bento) partida 12-10; Coimbra chegada 15-28 (c.ª n.º 328).

Além destas alterações ao horário dos comboios, verificaram-se também outras, as quais constam de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

DOMINGO, 23 DE JULHO
EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a LAGOS — SAGRES — CABO DE S. VICENTE

Preços:

1.ª classe, 285$00 — 3.ª classe, 215$00 compreendendo: Transporte em barco, automotora especial e autocarro. Almoço no Hotel da Baleeira, em Sagres

HORÁRIO DA EXCURSÃO

Ida: 6-35 p., barco — Lisboa (Terreiro do Paço); 7-10 c., Barreiro; automotora especial — 7-17 p., Barreiro; 11-42 c., Lagos-estação; autocarro — 11-45 p., Lagos-estação; 12-30 c., Sagres; 15-30 p., Sagres; 15-45 c., Cabo de S. Vicente.

Volta: autocarro — 16-15 p., Cabo de S. Vicente; 17-30 c., Lagos-cidade; 18-50 p., Lagos-cidade; 18-55 c., Lagos-estação; automotora especial — 19-10 p., Lagos-estação; 23-38 c., Barreiro; barco — 23-40 p., Barreiro; 0-10 c., Lisboa (Terreiro do Paço).

Bilhetes á venda a partir das 9 horas do dia 17 do corrente nos seguintes locais: Estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1.º andar e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

e doze toneladas de café que estavam em poder dos terroristas.

As vítimas do ataque à Granja Carlos Alves

Faleceu, esta noite, em Carmona, Alberto Martinho Gomes, um dos três europeus feridos, ontem, durante a emboscada preparada na Granja de Carlos Alves, perto de Carmona. Os restantes feridos civis, Jerónimo Martins e Mário Rodrigues Guerreiro, tiveram alta, pelo que deixaram, ontem mesmo, o hospital.

Durante o ataque á Granja Carlos Alves morreram, ainda, o soldado Virgílio Costa Marques e os soldados 1697/60 e 990, desconhecendo-se, por enquanto, a identidade deste. — (L.).

Prossegue o avanço das forças militares para Nambuangongo

LUANDA, 17 — Defrontando viva resistência, forças militares prosseguem no seu avanço para além do Lifune, em direcção a Nambuangongo.

As observações confirmam que os terroristas incendiaram as casas que ainda restavam e abandonaram a povoação.

Na região de Canabatela a sanzala Rei Gingas foi assaltada por um grupo de terroristas, por se recusar a aderir á U. P. A. Travou-se combate, tendo ficado 6 gingas feridos e morrido vários assaltantes.

Uma força militar pôs os assaltantes em fuga. — (A. N. I.).

Angola e o Brasil

RIO DE JANEIRO, 17 — A pretexto de emancipar Angola, os agitadores comandados de fora estão a destruir vidas e obras, obrigando o Governo a despender quantias que seriam aplicadas no desenvolvimento local — sublinha «O Globo», num editorial em que escreve:

«Já não há mais duvida de que os acontecimentos, que se desenrolam no plano internacional, começam a interessar e até a apaixonar a opinião publica do Brasil. Tivemos de aprender, nestes duros anos, que a tranquilidade e a segurança não dependem apenas do esforço nacional, mas também, se não principalmente, do que ocorrer nos domínios externos, das possibilidades de paz ou dos riscos de um novo conflito.

«Até poucos anos atrás, o brasileiro considerava-se isento das antigas brigas do Velho Mundo e de seus efectivos reflexos sobre nós. Já na ultima conflagração, porém, fomos directamente envolvidos e dela altivamente participámos em terra, no mar e no ar».

Depois de traçar um panorama internacional, chamando a atenção para a luta Leste-Oeste, «O Globo» refere-se a Portugal e diz:

«Desde algum tempo, muitos dos adversários do actual Governo de Portugal ou das suas instituições políticas fazem coro com os comunistas mais rubros para a criação de uma atmosfera internacional contrária ao prof. Oliveira Salazar e aos seus métodos de administração.

«O alvo bem calculado foi a situação dos territórios ultramarinos, que desde séculos integram a velha Nação lusitana. Agitando a vistosa bandeira do anticolonialismo, que hoje se acha desfraldada pelo Kremlin (cabeça de uma grei internacional por definição), os opositores ao dr. Oliveira Salazar passaram a exigir a *libertação* de Angola, a sua emancipação do obscurantismo a que a condenou o Governo de Lisboa, *oprimindo os negros em proveito dos brancos*.

«Dsde logo repitamos o nosso ponto de vista favorável á extinção dos vínculos que prendem muitas comunidades e soberanias exógenas, impostos pela conquista e mantidos pela força das armas. Mas há profunda diferença entre a independência no termo e ápice dum processo de maioridade dos povos, como das pessoas, e a precoce agitação de instintos cegamente libertários. Aquela gera nações novas, porém com todas as condições de viabilidade; a ultima não só prejudica os grupos humanos como estabelece o clima de anarquia, vizinho da guerra civil. Os exemplos aí estão». — (A. N. I.).

Auxílios às vítimas

A Caritas Portuguesa continua a receber importantes e variados donativos para as vítimas dos acontecimentos em Angola. Na comissão diocesana do Porto, o presidente do Município da Vila da Feira, sr. dr. Domingos da Silva Coelho, acompanhado pelos representantes das 17 freguesias do concelho, entregou a importancia de 77 787$50 e várias peças de roupa e calçado.

— Uma tarde desportiva, a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola, organizada pelo Sport Clube e pelos Bombeiros Voluntários, com a colaboração da Camara Municipal, deu o saldo líquido de 1 840$00.

— A comissão organizadora das provas de tiro aos pratos, a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola, disputadas no Laranjeiro, entregou ao presidente do Município de Almada o produto do torneio, 25 507$20, incluindo 5 940$00 de donativos particulares.

— Em Viana do Castelo, as mulheres, auxiliadas pelas autoridades administrativas e eclesiásticas, organizaram uma campanha a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola. Foram já entregues á Cruz Vermelha 201 quilos de medicamentos, 173 de roupas e calçado e a importancia de 373 585$30.

Baixas militares

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que anteontem morreram em combate no Quikabo: o furriel enfermeiro João Maria Cento Loureiro; o 1.º cabo 1217-60, António Jesus Sousa; e os soldados 1007-60, Virgílio Costa Marques, 1697-60, Eduardo Fernandes, 1018-60, Manuel José Matos, e 990-A, António Cruz Silva; e em Muqueama — Samba, também em combate, o 1.º cabo 1422-60, Armindo Grilo Paulino e o soldado 899-60, Manuel da Silva Ribeiro.

Comunica ainda aquele serviço que, na passada sexta-feira, 14, morreu, em Luanda, vítima de um desastre de viação, o soldado 343, Carlos Guilherme Santos.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Clementina Augusta Pissarro de Sousa

BRAGANÇA, 17 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Clementina Augusta Pissarro de Sousa, natural desta cidade e muito estimada pelas suas virtudes. Contava 73 anos, era viuva de José Augusto de Sousa, que foi funcionário superior da antiga Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro; mãe das sr.as D. Laura Emília de Sousa Bibi, casada com o sr. Jorge Edmundo Bibi, comerciante; D. Conceição de Sousa Lima, casada com o sr. Artur Quaresma de Lima, ausentes em São Paulo (Brasil); D. Etelvina Natália de Sousa Duarte, casada com o sr. José Maria Duarte, empregado comercial em Viseu; Octávio António de Sousa, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Toga Machado de Sousa, residentes no Porto; e do sr. José Augusto de Sousa, comerciante nesta cidade; irmã do sr. Casimiro António Pissarro, comerciante, casado com a sr.ª D. Berta Pissarro, moradores em Lisboa; e tia, além de outros, do sr. António da Purificação Afonso, chefe de serviços da filial do Banco Nacional Ultramarino, casado com a sr.ª D. Matilde da Piedade Lopes Afonso, domiciliados nesta cidade.

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, mais uma reunião mensal do seu corpo clínico, na qual o dr. Vasco João Pessoa de Araujo apresentará uma comunicação, intitulada «Estenose mitral e sua terapêutica cirurgica. Critérios clínicos das indicações cirurgicas». É facultada a entrada a todos os médicos e alunos de Medicina.

O Grupo Desportivo da C. U. F.

realizará uma série de jogos em Angola

O presidente da direcção do Grupo Desportivo da C. U. F., sr. eng.º Bento Louro, teve, hoje, uma conversa telefónica com o empresário desportivo sr. J. Costa, de Luanda, a fim de ultimar e regular as condições da deslocação da equipa principal á nossa província de Angola, digressão que se prolongará por cerca de um mês.

O Desportivo da C. U. F. efectuará uma série de jogos, em diversas cidades angolanas, não só com o fim de se enquadrarem na série de espectáculos idealizados para os militares em serviço naquela província ultramarina, mas, também, com o propósito de angariar fundos para as vítimas do terrorismo em Angola.

A viagem é patrocinada pelas entidades oficiais, devendo, portanto, realizar-se jogos em Cabinda, Carmona, Negage, S. Salvador, Luanda, Nova Lisboa, Benguela, Silva Porto e Sá da Bandeira.

A partida do grupo da C. U. F. deverá fazer-se nos primeiros dias de Agosto, utilizando a caravana um avião da TAP. Dada a proximidade da deslocação, o «responsável» pela formação da equipa principal, avistar-se-á com a direcção, a fim de se formar a lista dos jogadores a deslocar.

O fabríco de pneus em Angola

anunciado em Washington

WASHINGTON, 17. — A Secretaria do Comércio anunciou no seu semanário «Foreign Commerce» que se formou uma nova companhia que instituirá uma fábrica no Cacuaco, perto de Luanda, para a produção de pneus e camaras-de-ar, a colocar nos mercados de Angola, de Moçambique e de toda a Africa portuguesa, com a capacidade inicial de produção de 2000 toneladas anuais.

Outra informação publicada na mesma revista e referente a Moçambique anuncia que, na execução do II Plano de Fomento, a Repartição de Obras Publicas se ocupa do aumento da capacidade de produção eléctrica em várias localidades.

Foram anunciadas as condições do concurso para execução de um projecto em Inhambane e está projectado, também, um importante plano para o Gurub. Acrescenta a revista que a cidade de Lourenço Marques necessitará, em breve, de um aumento da sua capacidade de produção eléctrica. — (A. N. I.).

não tenha medo do sol! ...*estou de tal forma satisfeita que uso, há 5 anos, durante o Verão, o filtro Solar* **NIVEA.** *Em cada Verão fico maravilhada com o resultado: um excelente bronzeado natural sem a menor queimadura. Toda a gente inveja esta cor bronzeada que devo ao vosso filtro Solar* **NIVEA.** *E é porque...*

«EXTRACTO DE UMA CARTA AUTÊNTICA»

Felizmente que há NIVEA!

O PORTO PELO TELEFONE

Já passaram alguns técnicos sobre a ponte da Arrábida

PORTO, 17. — Após uma aventurosa manobra, que só por obrigação de serviço se pôde fazer, alguns técnicos ocupados na construção da ponte da Arrábida, partindo das bases das consolas, já esta manhã chegaram a meio do tramo central, que em breve ligará as duas partes do arco.

Tomaram parte nessa difícil travessia os engenheiros srs. prof. Edgar Cardoso, Pereira Zazalo, Araujo Sobreira, Pereira de Sousa e outros técnicos.

Como é natural, a proeza despertou entusiasmo entre os espectadores, pelo triunfo técnico assim comprovado.

Até que a parte superior do cimbre atinja completamente a parte inferior das consolas, de forma a se fazer sem perigo a travessia do arco, é preciso que o tramo central suba ainda dois metros, o que se presume fique concluído ao fim da tarde de hoje.

Só depois, com os trabalhos de elevação suspensos, se procederá a operações de medição, avaliações de dilatação, construção das peças de maior responsabilidade, denominadas rótulas, etc. Pela sua alta importancia, essas operações têm de ser naturalmente morosas.

Esta tarde efectua-se uma reunião com os representantes da Imprensa, aos quais será dado conhecimento dos pormenores técnicos de maior interesse e bem assim da data da vinda do ministro das Obras Publicas.

Preso por insultos

O industrial sr. António Carlos Martins, de 61 anos, de Rebordosa (Paredes), teve uma discussão com o sr. Augusto da Bica, por causa de estacionamento de viaturas. Para melhor esclarecerem o assunto, dirigiram-se a uma esquadra da P. S. P., onde o primeiro tratou o segundo de «patife». Advertido pelo chefe ali de serviço, repetiu: «E' patife e mais até do que patife». Foi por isso preso, com a acusação de proferir insultos perante a autoridade.

Furto de uma carteira

O sr. Avelino Fernandes de Oliveira, de Vilar do Paraíso (Gaia), queixou-se na P. S. P. contra um indivíduo que indicou, a quem acusa de lhe haver furtado a carteira com alguns milhares de escudos.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 horas: «A rapariga da montanha» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 18 e 21 e 15: «Os guerrilheiros» e «O homem da máscara de ferro» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «O preço do medo» (17 anos).

BATALHA — Ás 21 e 30 horas: «A escrava chinesa» (12 anos).

TRINDADE — A s 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo do Cavaleiro d'Éon» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «O aventureiro da Martinica» (17 anos)

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30, «O galante aventureiro» e «Os tubarões do Pacífico» (12 anos).

AGUIA DOURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Horror de drácula» (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30 horas: «Al Capone» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os cossacos» (17 anos).

EM 3 LINHAS

O sr. capitão-de-fragata Décio Braga da Silva foi nomeado 2.º comandante do Corpo de Marinheiros e do grupo n.º 2 de Escolas da Armada.

///

Na Casa Pia de Lisboa está aberto concurso para a admissão de professores provisórios e eventuais dos 1.º, 2.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º e 11.º grupos do ensino técnico e de educação física, musica e canto coral e mestres de ensino comercial, rádio, electricidade e relojoaria.

///

O engenheiro silvicultor sr. José Cristóvão Henriques foi nomeado representante do Ministério do Ultramar na subcomissão para a Campanha Mundial da Semente.

///

Foram admitidos 86 concorrentes ao concurso para lugares de guardas de 2.ª classe do corpo de polícia e fiscalização dos estabelecimentos da Marinha.

///

O sr. prof. dr. José Veiga Simão foi nomeado para fazer parte do juri do concurso para professor catedrático de Física do Instituto Superior Técnico.

///

O sr. José Luís Ernesto de Sousa Coutinho Empis foi contratado para desempenhar as funções de adjunto dos chefes de serviço do Arsenal do Alfeite.

///

Uma portaria do Ministério da Economia aprova como norma definitiva, com o n.º NP-244, a norma provisória P-244 — Arame de latão para rebites.

///

Foram exonerados dos cargos de comandantes do aviso «Bartolomeu Dias» e do draga-minas «Faial», respectivamente, os srs. capitão de-mar-e-guerra Manuel Melo de Carvalho e capitão-tenente António Joaquim Guedes Soares.

///

Ao sr. José Maria de Sena Fernandes Junior, chefe de posto do quadro administrativo da província de Macau, foi concedida a medalha de cobre de assiduidade de serviço no Ultramar.

///

Foi nomeado o sr. José Pedro Horta Pereira, agente técnico de engenharia, para chefiar o Centro Emissor do Serviço da Aeronáutica Civil da India Portuguesa.

O filho do marechal
Gomes da Costa
esclarece alguns pontos
das memórias do dr. Lopes de Oliveira

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Como filho do marechal omes da Costa e companheiro inseparável, principalmente na última década da sua vida gloriosa que apesar de gloriosa ainda não ereceu do Município de Lisboa ma rua a consagrar o seu nome) etive na memória grande parte dos contecimentos do 28 de Maio, período sobre o qual me tenho abstido de escrever por motivos óbvios. obre a personalidade do general - porque ao tempo era apenas geeral — caiu um silêncio tumular, r-se-ia intencional e propositado, isterioso mesmo, e quando no Diário de Lisboa» vi que esse siencio era finalmente quebrado pela ena autorizada do sr. dr. Lopes e Oliveira, da muita consideração o general, e da minha, exultei. ómente o meu jubilo não foi completo porque, certamente sem essa tenção, o ilustre articulista deixa personalidade de meu pai um ouco maltratada. Receio bem que gente nova fique com uma impressão errada. Uma das passagens ue mais me impressionaram foi da convocação dos altos comanos feita pessoalmente pelo general através do telefone. Não assisti esse episódio e fiquei surpreendido porque o general sempre abominou os telefones. Irritavam-no. para essa operação não lhe faltavam ajudantes: o Pinto Correia, Azinhais Mendes, o Campos Ferreira, o Meneses, etc... Não consigo er o general a fazer chamadas telefónicas e ainda por cima a desazê-las, embora tenha que admitir ssa possibilidade. Não haveria onfusão da parte do sr. dr. Lopes e Oliveira?

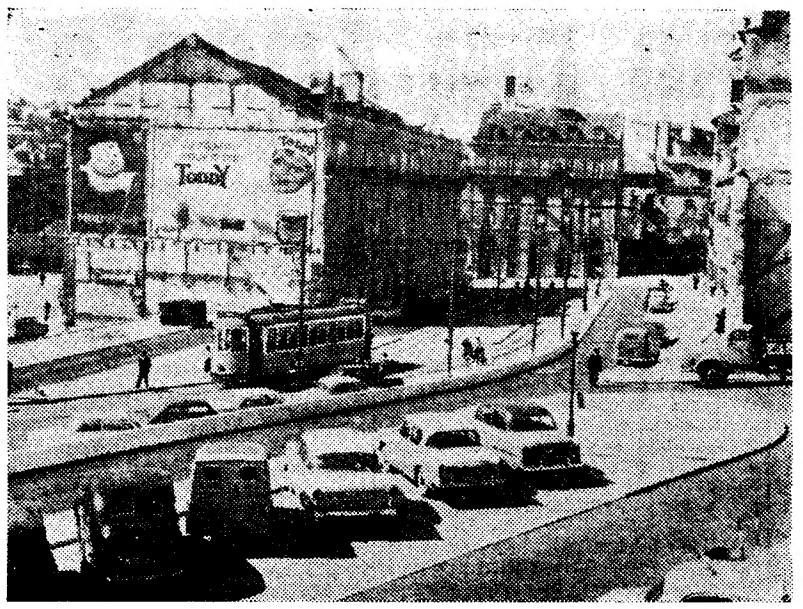
Devo ainda tocar em dois pontos ue convém esclarecer: um deles, amnésia do general. Normalmente, um homem de 66 anos não tem memória de que tem dado provas sr. dr. Lopes de Oliveira e que é, ertamente, excepcional. O que o eneral tinha, verdadeiramente, era ansaço. Porque ninguém o poupou aquela temporada política. Como ode um homem, mesmo novo, manter-se em boa forma mental depois e trinta ou quarenta dias sem reouso, de noites quase inteiras sem ormir, ouvindo reclamações e notícias alarmantes de todos os lados, movimentando-se de um lado para utro para acudir a tudo? Como ode haver um raciocínio claro nessas condições? Apontavam-lhe erros, falta de visão... Como diria omerset Maugham, *only a mediocre person is always at his best.*

Mas a maledicência não o poupou o sr. dr. Lopes de Oliveira sabe-o em. O padre Peres, de quem nos ala num dos artigos, apareceu como numa mágica nos ultimos dias, ão inteligente como manhoso (foi ais tarde para o Brasil, onde aposatou), era um aventureiro ao qual ão faltavam audácia, eloquência e rudição. Vi-o discutir com o dr. Manuel Rodrigues e confesso que iquei pasmado com a sua argucia alma e fleumática. Quem o levou Belém? Mistério. De resto não altaram mistérios naqueles dias. Poderia citar muitos deles.

Em determinada altura, referese o sr. dr. Lopes de Oliveira a ma conversação com um amigo comum, o Charters de Azevedo, um dos principais propulsionadores do movimento. O Charters teria dito (e disse-o com certeza) que o general só tinha dois caminhos: apresentar a sua total demissão (isso quis ele sempre e não o deixaram) isentando-se de todas as responsabilidades nos acontecimentos, ou guardar para si a Presidência da Republica e nesse caso Sinel de Cordes seria o presidente do Conselho. E o sr. dr. Lopes de Oliveira refere o facto de o general não querer deitar o comandante Filomeno da Camara pela borda fora.

De facto isso pesou na sua decisão, de preferir regressar á sua casa na Avenida João Crisóstomo. Mas a razão primordial não foi essa. Ele e Sinel de Cordes detestavam-se cordialmente. Meu pai sabia que o general Sinel era apoiado por muitos oficiais — poderia citar os nomes, mas a lista é longa — que aguardavam uma oportunidade para se desfazerem dele. Contos largos. Não que o general Gomes da Costa tivesse o menor empenho em prosseguir numa carreira para a qual não tinha jeito nem gosto, honra lhe seja, mas porque se sentia responsável perante a Nação pelo movimento que lançara. Respondeu então aos numerosos oficiais que na noite de 7 de Julho de 1926 o procuravam para lhe impor a segunda das ditas soluções, que preferia voltar para casa a aceitar a colaboração do general Sinel. A discussão prolongou-se e ouviu-se aquela frase pouco elegante mas histórica do major Aníbal Franco, que definiu a imposição com a expressão *bacorada*, de que os seus camaradas não gostaram, evidentemente, mas o que é certo é que estes acabaram por se

(Continua na 11.ª página)



O Largo do Socorro apresenta agora este aspecto, depois das obras ali levadas a efeito, por desvio das linhas dos eléctricos das carreiras que passam por Almirante Reis

Impedido o trânsito
por cerca de quinze dias
na zona do Socorro
por causa das obras do metropolitano

Duas das artérias da cidade com maior movimento de automóveis, furgonetas, camiões, motoretas e eléctricos são a Avenida Almirante Reis e a Rua da Palma, onde actualmente prosseguem as obras do Metropolitano num ritmo acelerado. Tapumes á direita e á esquerda, troços de arruamento vedados em vários locais, compõem a paisagem daquela zona urbana, onde os peões se movimentam em vários sentidos, um pouco á toa e por vezes longamente aguardam o momento de poderem atravessar a rua, sem perigo de qualquer precalço. Todo o transito, quer de veículos, quer de peões, é ali feito assim, pela força das circunstancias, em formatura e em andamento moderado.

Esta semana, e durante oito ou quinze dias, é fechado o transito a veículos na Rua da Palma (Socorro) junto á Rua de S. Lázaro, na linha de circulação descendente que existia entre o tapume e o passeio poente no troço daquela artéria.

Assim, os veículos automóveis que até aqui desciam a Rua da Palma só poderão seguir atrás dos carros eléctricos, pelo que se aconselha aos automobilistas que evitem, tanto quanto possível, tal recurso, utilizando de preferência, na ligação com a Baixa, o itinerário Campo dos Mártires da Pátria-Rua das Pretas. Do mesmo modo se aconselham também os automobilistas a procurarem o Nordeste da cidade, fugindo quanto possível, á Rua da Palma e á Avenida Almirante Reis, preferindo-lhes os seguintes itinerários: Avenida da Liberdade, Rua Conde Redondo, Largo de Santa Bárbara; ou Avenida da Liberdade, Rua das Pretas, Campo dos Mártires da Pátria; e ainda Avenida da Liberdade, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça do Areeiro ou Praça do Chile.

Hoje, de manhã, já se notava grande movimento de transito, francamente superior ao dos dias anteriores, nestes itinerários acima referidos, não obstante o transito em Almirante Reis e Rua da Palma continuar a ser grande.

Uma dama insinuante
vendeu terrenos na Amadora
que não lhe pertenciam
e foi continuar o «negócio» em Brasília

Uma dama, apresentável, atraente e de expedientes fáceis, intitulando-se proprietária de vários lotes de terreno para construções na Amadora, promovia a sua venda, recebendo logo determinadas quantias de sinal. Depois, para valorizar o negócio insinuava aos interessados dificuldades em lhes ceder os terrenos pela grande procura dos mesmos, conseguindo, por esta e outras manigancias, que fossem reforçadas aquelas importancias de garantia prévia.

Para melhor convencer os incautos acompanhava-os ás zonas dos referidos terrenos e depois á Camara de Oeiras, onde lhes mostrava a planta que solicitava ao respectivo funcionário. E exibia uma escritura, naturalmente falsa, da aquisição dos lotes tão cobiçados. Com tais vigarices conseguiu extorquir centenas de contos a várias pessoas, ausentando-se, depois, para o Brasil, aí se dedicando, segundo consta á compra e venda de terrenos em Brasília. Ignora-se, porém, qual seja lá o seu paradeiro.

Contra a arguida, Benvinda da Assunção Pereira, organizou a 8.ª Secção da Subdirectoria da Polícia Judiciária, que tratou do caso, um volumoso processo, agora remetido ao tribunal criminal. Nele figuram como queixosos vários comerciantes de Lisboa.

Presumível roubo de uma pasta

Apresentou-se em 22 de Maio findo, pelas 19 horas, na esquadra da P. S. P. um indivíduo que disse chamar-se Carlos Gonçalves e residir na Rua Antero de Quental, 32, cave, ali entregando uma pasta. Informou ter sido incumbido por determinado indivíduo de a empenhar, o que não lhe foi possível por o penhorista se recusar a aceitá-la — suspeitando, naturalmente, da sua proveniência.

Entretanto, o Carlos Gonçalves mudava de residência e não foi possível indentificar o tal indivíduo que lhe entregou a pasta. Esta é inteiramente nova, das grandes, em cabedal castanho escuro; tem, interiormente, duas bolsas, a meia altura, e uma terceira de maior altura, com um fecho de mola colocado na ponta da língua de cabedal, e ainda duas pegas, também em cabedal recortado. Os dois lados da pasta fecham encaixando uma parte no outra, tornando-a impenetrável á água.

A Polícia Judiciária intimou o Carlos Gonçalves a apresentar-se na 5.ª Secção, onde deve comparecer, também, o dono da pasta, que se presume tenha sido roubada.

O jantar em honra
de Xavier de Echárri

Continuam a afluir as inscrições de individualidades portuguesas e espanholas para o banquete em honra de Xavier de Echárri, conselheiro de Imprensa junto á embaixada de Espanha, que um grupo de jornalistas promove e se efectua na próxima quinta-feira, ás 21 horas, no Restaurante do Leão. As respectivas listas estão patentes, como se tem anunciado, no Sindicato Nacional dos Jornalistas, Casa da Imprensa, Livraria do «Diário de Notícias», Pastelaria Bénard, e a inscrição é encerrada amanhã á tarde.

O Chefe do Estado
visita o Reformatório Central

O Presidente da Republica, visita amanhã pelas 10 horas e 30 minutos o Reformatório Central de Caxias. Será ali recebido pelo ministro da Justiça e por funcionários superiores daquele estabelecimento oficial.

PRATAS EM 2.ª MÃO
Grande variedade — Bons preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ● Telef. 24564

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

Junghans
O relógio de pulso famoso no Mundo.
Agora á venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal.

A «missão de boa vonta
da Coreia do
foi recebida pelo ministro dos Estrangeir
e entregou-lhe uma mensagem e u
para o presidente do Conselho

A «Missão de boa vontade» da Coreia do Sul, que anda a percorrer os dezasseis países da Europa Ocidental, acompanhada pelo dr. Mário da Cunha Gonçalves, do protocolo do Estado, chegou ás 10 horas ao Palácio das Necessidades.

Veio de Roma, num avião da TWA, depois de ter estado em Paris, e seguiu hoje para Madrid, num aparelho da Ibéria, a fim de, nas capitais dos outros treze países ocidentais europeus, procurar estreitar as relações entre eles e a Coreia do Sul, aumentar a colaboração mutua, sincronizar as respectivas políticas e estudar as possibilidades de estabelecer missões diplomáticas nas Nações, como Portugal, onde elas não existem. E' chefiada pelo dr. Kim Young Shik, de 49 anos, com três cursos universitários e embaixador em Londres, que tem desempenhado altos cargos no seu País; e dela fazem parte o coronel Kim Dong Hwan, o dr. Chung Yung e Song Kwang Jung, todos pessoas categorizadas e com menos de 40 anos.

A' porta do Ministério dos Negócios Estrangeiros aguardava-a o ministro Lencastre da Veiga, chefe do protocolo do Estado, que a introduziu no gabinete do ministro.

Durante um quarto de hora o dr. Franco Nogueira e os membros da missão conversaram cordialmente, em língua inglesa.

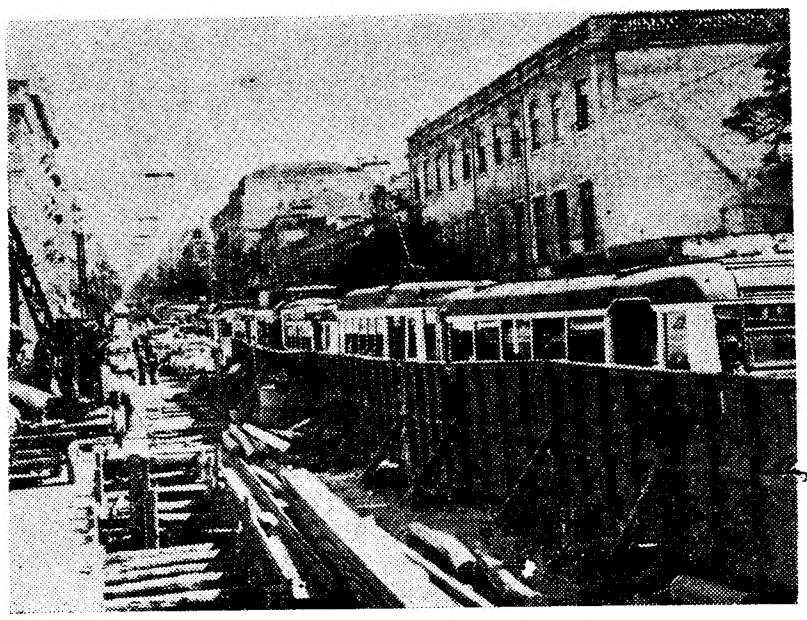
O embaixador Shik manifestou o seu pesar por os membros da missão, devido á urgência da sua partida para Espanha, não poderem ser recebidos pelo professor Oliveira Salazar; e pediu ao ministro que recebesse o que da Coreia do Sul traziam para o presidente do Conselho de Portugal: u
do Chefe do Estado sul-c
joia característica do seu
Antes da ida ao Palácio
dades, os membros da mis
de Belém, onde assinaram
cumprimentos ao Chefe do
deram apreciar as quatro
las.
O embaixador Shik par
dres, ás 20 horas, num a
France».

Morreu
um dos homens
mais ricos do Mundo

BOMBAIM, 17. — O maharajá «sir» Jiwaji Rao Scindia de Gwalior, que se pensava ser o segundo homem mais rico do Mundo, faleceu na noite passada nesta cidade, com 45 anos.

O maharajá foi Raf Framukh de Madhya Bharat, até á fusão do estado com o Madhya Pradesh, em 1956.

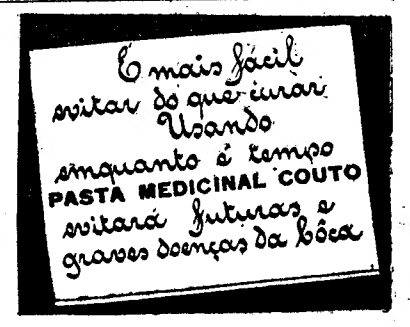
Quando o maharajá sucedeu em 1925 a seu pai, só as suas jóias foram avaliadas em quatro milhões de libras (320 000 contos), mas «sir» Jiwaji tinha gostos simples e afirmava-se que a sua bebida favorita era leite com mel. — (R.).



No começo da Avenida Almirante Reis, o tapume que resguarda as obras do metropolitano impõe sacrificios ao transito de automóveis e de eléctricos

As comemorações
do centenário henriquino

O Chefe do Estado entrega, esta tarde, no palácio de Belém, as insignias da Ordem do Infante D. Henrique, com que os distinguiu, aos componentes das comissões executiva e nacional das comemorações do centenário da morte do Infante e ao sr. dr. Armando Cortesão, autor, com o sr. comandante Avelino Teixeira da Mota, da obra «Portugaliae Monumenta Cartographica».



A luta
dese
é consid
e está a

A lepra, que, desde mais remotos, era consi doença incurável e de efeitos, perdeu essas ca que constituiam um sombria desgraça para tinham a infelicidade d afastando-os do convívi melhante, num isolame desumano. Novas concer técnicas e novos medic terminaram uma comp da situação dos lepro orientação inteiramente no combate á doença, o dera hoje moderadame sa, em muitos casos, não e com possibilidades percentagens elevadíssi

No quadro actual da a lepra, Portugal ocupa levo, sobretudo com a levada a efeito na Guiné da há pouco se referiu Governo, para afirmar do País pela solução problemas da saude das do Ultramar.

A organização da lu lepra na Guiné é um d notável acção do Institu cina Tropical, a que d sua dedicação o profe Fraga de Azevedo, e de mentalmente ao grande e á devoção do dr. Augu Pinto, que em 1957 co esse encargo fosse atrib são de Estudo e Comba do Sono e Outras Ender tegrada nos planos de quele estabelecimento c tão actuava na Guiné. C são, o dr. Augusto R. gou-se a essa obra com tado interesse, inician mesmo ano um tipo de aos leprosos segundo no ano seguinte receber gração unanime dos le Congresso Internacional que se realizou em Tóq

Consistem essas norm de que, em vez de isola em leprosarias, longe d cia da família e de out sãs, como sempre se fa tratá-los no seu próprio veitando-se assim as fa sultantes dos novos e ef dicamentos, postos ao especialista — as sulfon

A missão da Guiné, gente chefia do dr. Aug to, estabeleceu assim uma campanha que po vada a efeito com a m cia durante dez anos vincia, só com a verba julgado necessária par ção dos edifícios de um central. Da forma com lecido esse plano, medi foram oferecidas a todo possibilidades e facilid tamento, levado ri em data certa, a casa d te ou ao local de traba um êxito que muito con firmar o prestígio da já gozava, aliás, de sim pulação, dada a forma va desde 1945, na lut doenças endémicas que os habitantes da provi ressante, mesmo, recor sito, que a missão tra retumbante êxito no doença do sono, fazen proporção do numero

de boa vontade»
Coreia do Sul
ministro dos Estrangeiros
he uma mensagem e uma joia
idente do Conselho

de» da Co-
percorrer os
. Ocidental,
o da Cunha
Estado, che-
das Neces-

o da TWA,
ris, e seguiu
parelho da
s dos outros
opeus, pro-
entre eles
a colabora-
respectivas
bilidades de
náticas nas
de elas não
Kim Young
cursos uni-
m Londres,
s cargos no
e o coronel
Chung Yung
dos pessoas
de 40 anos.
os Negócios
o ministro
o protocolo
no gabinete

hora o dr.
bros da mis-
nte, em lín-

festou o seu
missão, de-
ida para Es-
cebidos pelo
e pediu ao
e da Coreia
residente do

Conselho de Portugal: uma mensagem do Chefe do Estado sul-coreano e uma joia característica do seu país.

Antes da ida ao Palácio das Necessidades, os membros da missão foram ao de Belém, onde assinaram o livro de cumprimentos ao Chefe do Estado e puderam apreciar as quatro principais salas.

O embaixador Shik parte para Londres, ás 20 horas, num avião da «Air France».

DR. AUGUSTO R. PINTO

A luta contra a lepra
desenvolvida na Guiné
é considerada modelar
e está a ter efeitos muito benéficos

A lepra, que, desde os tempos mais remotos, era considerada uma doença incurável e de horrorosos efeitos, perdeu essas características que constituiam um estigma de sombria desgraça para todos os que tinham a infelicidade de a contrair, afastando-os do convívio do seu semelhante, num isolamento triste e desumano. Novas concepções, novas técnicas e novos medicamentos determinaram uma completa revisão da situação dos leprosos e uma orientação inteiramente diferente no combate á doença, que se considera hoje moderadamente infecciosa, em muitos casos, não contagiosa, e com possibilidades de cura em percentagens elevadíssimas.

No quadro actual da luta contra a lepra, Portugal ocupa lugar de relevo, sobretudo com a obra notável levada a efeito na Guiné, a que ainda há pouco se referiu o chefe do Governo, para afirmar o interesse do País pela solução dos grandes problemas da saude das populações do Ultramar.

A organização da luta contra a lepra na Guiné é um dos frutos da notável acção do Instituto de Medicina Tropical, a que deu tanto da sua dedicação o professor dr. J. Fraga de Azevedo, e deve-se fundamentalmente ao grande entusiasmo e á devoção do dr. Augusto Reimão Pinto, que em 1957 conseguiu que esse encargo fosse atribuido á Missão de Estudo e Combate á Doença do Sono e Outras Endemias que, integrada nos planos de trabalho daquele estabelecimento científico, então actuava na Guiné. Chefe da missão, o dr. Augusto R. Pinto entregou-se a essa obra com o mais devotado interesse, iniciando naquele mesmo ano um tipo de assistência aos leprosos segundo normas que no ano seguinte receberiam a consagração unanime dos leprologos, no Congresso Internacional de Lepra, que se realizou em Tóquio.

Consistem essas normas na ideia de que, em vez de isolar os doentes em leprosarias, longe da convivência da família e de outras pessoas sãs, como sempre se fazia, se devia tratá-los no seu próprio meio, aproveitando-se assim as facilidades resultantes dos novos e eficientes medicamentos, postos ao alcance do especialista — as sulfonas.

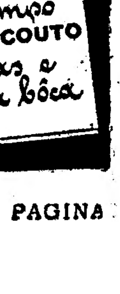
A missão da Guiné, sob a inteligente chefia do dr. Augusto R. Pinto, estabeleceu assim as bases de uma campanha que poderia ser levada a efeito com a maior eficiência durante dez anos naquela província, só com a verba que se tinha julgado necessária para a construção dos edifícios de uma leprosaria central. Da forma como foi estabelecido esse plano, mediante o qual foram oferecidas a todos os doentes possibilidades e facilidades de tratamento, levado rigorosamente, em data certa, a casa de cada doente ou ao local de trabalho, resultou um êxito que muito contribuiu para firmar o prestígio da missão, que já gozava, aliás, de simpatia da população, dada á forma como actuava desde 1945, na luta contra as doenças endémicas que dizimavam os habitantes da província. É interessante, mesmo, recordar, a propósito, que a missão trabalhara com retumbante êxito no combate á doença do sono, fazendo baixar a proporção do numero dos casos de 25 por mil para 2 por mil, com uma mortalidade que se reduz hoje a 35 óbitos por ano e por 500 mil habitantes, e praticando outros actos de profilaxia, cujos efeitos benéficos a população sentia e compreendia ao ponto de acatar com todo o respeito as suas determinações.

A melhor prova do bom acolhimento que esta acção teve junto da população guineense resulta do facto de ainda no ano findo terem comparecido voluntariamente ás concentrações pedidas pela missão, agora chefiada pelo dr. Coutinho da Costa, todos os habitantes da província. À liberalidade de acção da missão e ao êxito da sua forma de trabalhar no mato, junto das povoações indígenas, se deve a assiduidade dos doentes, considerada por personalidades insuspeitas e qualificadas, como a melhor do Mundo. E tudo isto constitui um trabalho de inconcebível economia, pois que os encargos da missão se traduzem numa despesa que é da ordem dos 91 centavos por habitante e por mês.

Na verdade, perante a organização do trabalho da missão e as condições em que o mesmo tem sido executado, com resultados extremamente lisonjeiros, «a campanha contra a lepra na uiné tem sido considerada modelar e digna de ser estudada e imitada», como se declara no relatório da Organização Mundial de Saude, sendo vaticinado que, dada precisamente a maneira como os serviços foram montados e têm decorrido, a Guiné deverá ser o primeiro território africano a libertar-se do flagelo da lepra. Nesse sentido se pronunciou, o conhecido apóstolo da luta contra a lepra Raoul Follereau, que escreveu que «a mis-

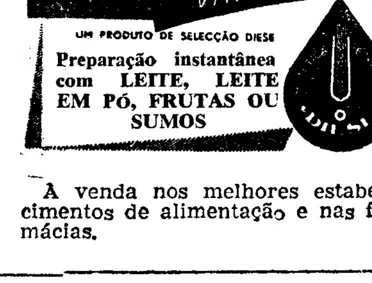
(Continua na 12.ª página)

s obras do
eléctricos



Seguiu para o Norte
o director da Faculdade de Engenharia de Bagdad

O director da Faculdade de Engenharia da Universidade de Bagdad, sr. dr. Naji A. Kadir, que se encontra há dias em Portugal, a convite da Fundação Gulbenkian, seguiu esta manhã para o Porto, por via aérea, acompanhado do sr. eng. Álvaro Cobeira, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Naquela cidade visitará, não só as obras do porto de Leixões, como ainda as da ponte da Arrábida. Irá ainda ás barragens do Cávado e do Douro Internacional.



À venda nos melhores estabelecimentos de alimentação e nas farmácias.

Um importante conjunto
agrícola-fabril no Vale do Sorraia
foi inaugurado hoje com a presença
de vários membros do Governo

CORUCHE, 17. — (Pelo telefone). — Foram inauguradas hoje as modernas instalações da Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia, e o seu Centro Fabril e a Fábrica de Concentrados de Tomate e Desidratação de Forragens, propriedade da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia. Em ambos os organismos (cooperativa e associação) há mais de 800 agricultores inscritos.

Assistiram á cerimónia inaugural os srs. ministros da Economia, prof. Ferreira Dias, das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira; secretários de Estado da Agricultura, dr. Pereira de Campos, e da Industria, eng. Carvalho Fernandes; o chefe do distrito de Santarém, brigadeiro Lino Valente, e outras entidades, além do arcebispo de Évora, sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, que benzeu o importante conjunto agrícola-industrial.

Foram os membros do Governo e as outras entidades oficiais recebidos e saudados no limite do concelho, na várzea do Vale do Sorraia, pelo vice-presidente do Município coruchense, sr. eng. João Gonçalves, e pelas individualidades marcantes na região, representantes de vários organismos e instituições, autarquias locais, etc. Dali seguiram os visitantes, em cortejo de automóveis, para as novas instalações, ónde foram saudados pelos srs. dr. José Carlos Rosa Nogueira, presidente da direcção da Cooperativa; António José da Veiga Teixeira e eng. António Patrício Henriques da Silva, directores, e eng. Joaquim António Rosado Gusmão, director da Associação dos Regantes e Beneficiários.

Foram, depois, percorridas aquelas instalações, prestando o sr. eng. Rosado Gusmão pormenorizados informes sobre a sua estrutura e a eficiência do moderníssimo apetrechamento técnico. Após a recepção na sede da Associação e da Cooperativa, celebrou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. ministro da Economia, ladeado pelos membros do Governo e o prelado.

Usaram da palavra os srs. eng. Rosado Gusmão, dr. José Carlos Rosa Nogueira e eng. João Gonçalves, que assinalaram a importancia do empreendimento e seus reflexos na economia nacional, acentuando que a realização de tão valioso conjunto importou em 12 000 contos. Encerrou a série de significativos discursos o sr. ministro da Economia.

No Clube de Coruche as entidades oficiais foram homenageadas num almoço.

Exercícios militares
no Guincho e em Sintra

Numa vasta zona de Sintra e do Guincho, encontram-se, há dias, em exercícios caçadores especais, que fizeram a sua recruta no Batalhão de Caçadores, 5, unidade a que pertencem. Esta fase militar, que tem por objectivo aperfeiçoar os seus conhecimentos no terreno, tem estado a decorrer sob a direcção superior do sr. tenente-coronel Pinto Soares, comandante da referida unidade, e termina dentro de dias.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco, predominante de Norte, e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone situado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Beja, 18°; Porto, 19°; Portalegre, 23°; Lisboa, 22°; Faro, 27°; Funchal, 20°; Sagres, 21°.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL, ÀS 10 HORAS: na atmosfera, 22°; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 31°,1; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°,5; mínima, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente limpo, vento fraco a moderado de Norte com rajadas fortes, pela tarde, no litoral Oeste. Subida de temperatura.

Portugal não é afectado
pelo aumento geral dos preços
dos transportes aéreos

PARIS, 17 — A maioria dos preços dos transportes aéreos da Europa Ocidental devem sofrer um aumento de 5 por cento, para assim se enfrentarem as despesas crescentes da aviação comercial — revelou um informador da I. A. T. A.

Portugal, a Espanha e a Grécia são os unicos países que não serão afectados por este aumento, que se estenderá á maior parte dos vôos entre a Grã-Bretanha, a Irlanda, a Suécia, a Dinamarca, a Noruega, a Finlandia, a França, a Holanda, a Béélgica, a Suiça, a Republica Federal da Alemanha, a Austria, a Itália, a Jugoslávia, a Argélia e a Tunísia.

Entretanto, reunem-se hoje, em Londres, representantes das companhias aéreas membros da I. A. T. A., para estudarem a redução do preço dos voos sobre o Atlantico Norte. — (A. N. I.).

COMPANHIA AFRICANA DE AVIAÇÃO

DAKAR, 17 — O ministro senegalês dos Negócios Estrangeiros, Doudou Thiam, convidou todos os países africanos a aderirem á Companhia Africana de Aviação, formada por doze países.

Thiam salientou que a participação não ficará limitada aos doze países fundadores e revelou que os pormenores da organização dos serviços figuram entre os assuntos que serão estudados na conferência de Assistência e Cooperação Inter-Africana, que hoje começa.

Na conferência tomam parte delegados do Senegal, dos Camarões, da Republica Central Africana, do Daomé, do Gabão, do Alto Volta, da Líbia, da Libéria, da Mauritania, da Nigéria, da Somália, da Serra Leoa, do Tchad, da Tunísia, do Congo (Brazzaville), da Costa do Marfim, de Madagascar, do Niger e da Etiópia. — (A. N. I.).

PARALISADOS OS SERVIÇOS DA B. O. A. C.

LONDRES, 17 — A greve dos empregados da manutenção do aeroporto de Londres paralisou pelo terceiro dia os serviço da B. O. A. C., que causou á companhia mais 250 000 libras de prejuízo.

Mais de metade da frota de jactos da companhia está imobilizada nos hangares.

A greve é devida ao facto dos trabalhadores protestarem contra a criação de um posto de supervisores, mais bem pagos do que o normal. — (R.).

Concursos
para obras públicas

Estão marcados para hoje, ao fim da tarde, três concursos publicos para trabalhos do Ministério das Obras Publicas. São para arrematações das empreitadas de ampliação da Clínica Psiquiátrica Infantil do Hospital Sobral Cid, em Coimbra, com base de licitação de 1 805 735$00; de construção de um anexo ao Sanatório D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia (6 452 000$00) e do edifício destinado á Capitania do Porto de Olhão (595 000$00).

Um outro concurso destina-se ao fornecimento de mil salamandras, destinadas a edifícios escolares do ensino primário.

Comissão de Turismo
de Lagos

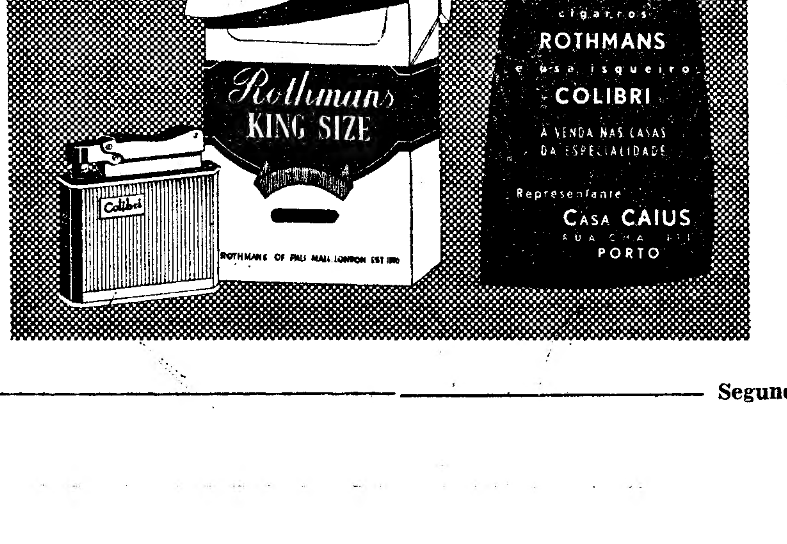
O sr. dr. João Miguel Rocha de Abreu é o representante do S. N. I. na Comissão Municipal de Turismo de Lagos.

Capitão Baptista da Silva

Por ter sido designado para comandar uma força que vai servir no Ultramar, deixou o cargo de director da Secção de Transito da P. S. P. de Lisboa o sr. capitão Fernando Baptista da Silva.

Oficial distinto, com relevantes serviços prestados na metrópole e nos territórios de além-mar, nomeadamente no Estado da Índia, onde permaneceu algum tempo, o sr. capitão Baptista da Silva realizou nos Serviços de Transito da capital, durante os dois anos e meio que esteve a dirigi-los, uma obra do maior interesse. Profundo conhecedor dos problemas que suscita o crescente movimento de veículos e peões na cidade, soube procurar, na sua esfera de acção, as soluções mais inteligentes e sensatas, dentro das conveniências da população e as exigências do desenvolvimento urbanístico, revelando sempre um espírito compreensivo e consciente das necessidades dos vários sectores interessados num assunto de tanta complexidade.

Assim como em relação aos problemas da sua jurisdição, o sr. capitão Baptista da Silva manifestou a sua permanente atenção pelo publico, também em relação aos seus subordinados teve uma atitude da maior simpatia, que justificou a homenagem que lhe foi prestada pelo comissário, chefes e o restante pessoal dos Serviços de Transito que dirigia.



Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Um inédito de Duarte Pacheco Pereira
existente na Biblioteca da Ajuda

por JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO

De Duarte Pacheco Pereira só era conhecido até agora um unico autógrafo: a carta a D. Manuel I existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (1). Mesmo o texto da sua célebre obra, o *Esmeraldo de situ orbis*, é conhecido através de dois manuscritos que não são mais do que duas cópias do século XVIII, o mais antigo da primeira metade desse século e pertencente á Biblioteca Publica e Municipal de Évora (2), e o mais moderno da segunda metade desse mesmo século, e pertença da Biblioteca Nacional de Lisboa (3). Este segundo manuscrito, que foi largamente utilizado na realização de duas (4) das três (5) edições existentes do *Esmeraldo* em igualdade de circunstancias com o de Évora, não passa afinal de uma cópia do manuscritode Évora, conclusão bem diferente daquela a que chegara Epiphanio da Silva Dias quando os considerou independentes. Ora foi precisamente durante o trabalho de elaboração de uma quarta adição crítica, e desta vez, comentada, do texto do *Esmeraldo*, que me foi dado encontrar, há precisamente um ano, na Biblioteca da Ajuda, um inédito de Duarte Pacheco Pereira.

Em Paris, onde sob a direcção dos Professores Léon Bourdon e I. S. Révah preparei esta edição, foi-me dado verificar que Duarte Pacheco Pereira lera a *História Natural* de Plínio, não através de um qualquer texto latino da época, mas sim através da tradução italiana de Christophoro Landino do fim do século XV (6). Depois, foi-me dado ainda verificar que o mesmo Duarte Pacheco Pereira tinha lido a carta de Jerónimo Munzer a D. João II (7), escrita em Nuremberg em 14 de Julho de 1493, traduzido do latim para português por Mestre Alvaro da Torre, e publicada no final da colectanea comumente conhecida por *Regimento de Munich* (8). Daqui á suposição, e depois á demonstração de que Duarte Pacheco Pereira tivera conheciment da *Esfera* de Sacrobosco através de um texto em língua portuguesa, foi um passo. Pacheco na realidade serviu-se de um texto de Sacrobosco em língua portuguesa e certamente de um exemplar semelhante ao do chamado *Regimento de Munich*, mas pertencente a uma edição anterior.

Estava feita no meu espírito a convicção de que Pacheco não fora um forte latinista, e ganhava terreno a hipótese de que ele não lera a sua fonte fundamental, o *De Situ Orbis* de Pompónio Mela, no próprio texto latino. Após tentativas infrutíferas no que diz respeito aos incunábulos espanhóis e italianos, tive conhecimento através da *Bibliografia Geral Portuguesa do Século XV* (9), de um manuscrito do *De Situ Orbis* de Pompónio Mela traduzido para castelhano, e existente na Biblioteca da Ajuda (10). Este manuscrito faz parte de um códice onde se pode ver uma cópia do século XVI da *Tragédia de la Insigne Reina Dona Isabel*. Tal códice era já conhecido de Carolina Michaelis de Vasconcelos (11) e de Sousse Viterbo (12), no final do século passado. Dele se ocuparam também Joaquim Bensaude (13), Carlos Malheiro Dias (14), Frazão de Vasconcelos (15), Fontoura da Costa (16). Carolina Michaelis de Vasconcelos foi levada até este códice pela *Tragédia de la Insigne Reina Dona Isabel*, os restantes atraídos pelo nome do autor da tradução para castelhano do *De Situ Orbis*, Mestre João Faras. Na realidade, Mestre João Faras é, nem mais nem menos do que o Mestre João, autor da *Carta* a D. Manuel (17), escrita de Vera Cruz, em 1 de Maio de 1500. Mas, levados até ao manuscrito por razões que não foram as minhas, não admira que não se tenha apercebido que nas margens desta tradução se podem ler 151 notas marginais do próprio punho de Duarte Pacheco Pereira. Foi este exemplar manuscrito do *De Situ Orbis* de que Duarte Pacheco Pereira se serviu na redacção do seu *Esmeraldo de situ orbis*.

O facto de Duarte Pacheco Pereira ter lido as suas fontes fundamentais (talvez com a excepção da Bíblia) em línguas vulgares, define com mais nitidez o seu lugar na história da cultura. O facto de ter lido Sacrobosco em português, Pompónio Mela em castelhano, Plínio em italiano, acrescido ainda de algumas das suas citações eruditas serem de segunda mão — estamos em situação de poder afirmar que Pacheco não leu, por exemplo, Alfragano, nem Homero —, leva-nos a concluir que Duarte Pacheco Pereira não era apenas um fraco latinista, mas muito mais um homem de acção e um homem de ciência do que um humanista. Tinha as fraquezas e as virtudes dos homens práticos da época, que segundo nos parece deram uma contribuição muito mais poderosa para aquilo a que poderemos chamar *a pré-história do pensamento moderno* do que as Universidades, o seu corpo docente, os humanistas, cheios de erudição e do Aristóteles da Idade-Média. Também Leonardo da Vinci fora um fraco latinista, homem de poucas letras e muito contacto com a vida (18).

Julho de 1961.

Joaquim Barradas de Carvalho
(Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian)

(1) — Cartas dos Vice-Reis, maço unico, n.º 148.

(2) — Codex, 1-3.

(3) — Secção de Reservados, Fundo Geral — 888; conta antiga: Codex B-17,7.

(4) — Edições de Raphael Eduardo de Azevedo Basto (1892), e de Epiphanio da Silva Dias (1903-1904 e 1905).

(5) — A terceira edição do **Esmeraldo,** a da **Academia Portuguesa da História** (1954), não a englobei entre aquelas que foram realizadas utilizando o manuscrito da Biblioteca Nacional de Lisboa pelo simples facto do seu autor se ter limitado a copiar o texto da edição de Epiphanio modernizando-lhe a ortografia.

(6) — Edições de Veneza de 1476 e 1481.

(7) — Duarte Leite já se havia apercebido deste facto: **Descobrimentos Portugueses (Colectanea de esparsos, organização, notas e estudo final de V. Magalhães Godinho),** Volume I, Lisboa, 1959, p. 105.

(8) — Ver edição de Joaquim Bensaude, Munich, 1914.

(9) — Volume II, Lisboa, 1942.

(10) — Cód. 50-V-19.

(11) — **Uma obra inédita do Condestável D. Pedro de Portugal, in Homenage à Menendez y Pelayo en el año vigesimo de su Professorado — Estudios de Erudicion Española con um Prologo de D. Juan Valera.** Madrid 1899, 2 Volumes, Volume I, ps. 637-722.

— Condestável D. Pedro de Portugal — Tragédia de la Insigne Reina Doña Isabel, 2.ª edição, Revista e prefaciada por Carolina Michaelis de Vasconcelos Coimbra, 1922.

(12)—**Trabalhos náuticos dos portugueses nos séculos XVI e XVII.** 2 Volumes, Lisboa, 1898 e 1900; Volume II, ps. 285 e segs.

(13) — **Les légendes allemandes sur l'histoire des découvertes maritimes portugaises.** Genève. 1917-1922, p. 71.

(14)—**A Semana de Vera Cruz, in História da Colonização Portuguesa do Brasil,** Volume II, Porto, 1923.

(15) — **Um documento inédito que importa à História dos Descobrimentos, in Petrus Nonius,** Volume I, N.os 1-2, Lisboa, 1937, ps. 108-112

(16) — **A Marinharia dos Descobrimentos,** 2.ª edição correcta e aumentada, Lisboa, 1939, ps. 120-121

— **Os sete unicos documentos de 1500, conservados em Lisboa, referentes á viagem de Pedro Alvares Cabral.** Lisboa, 1940, ps. 105-106.

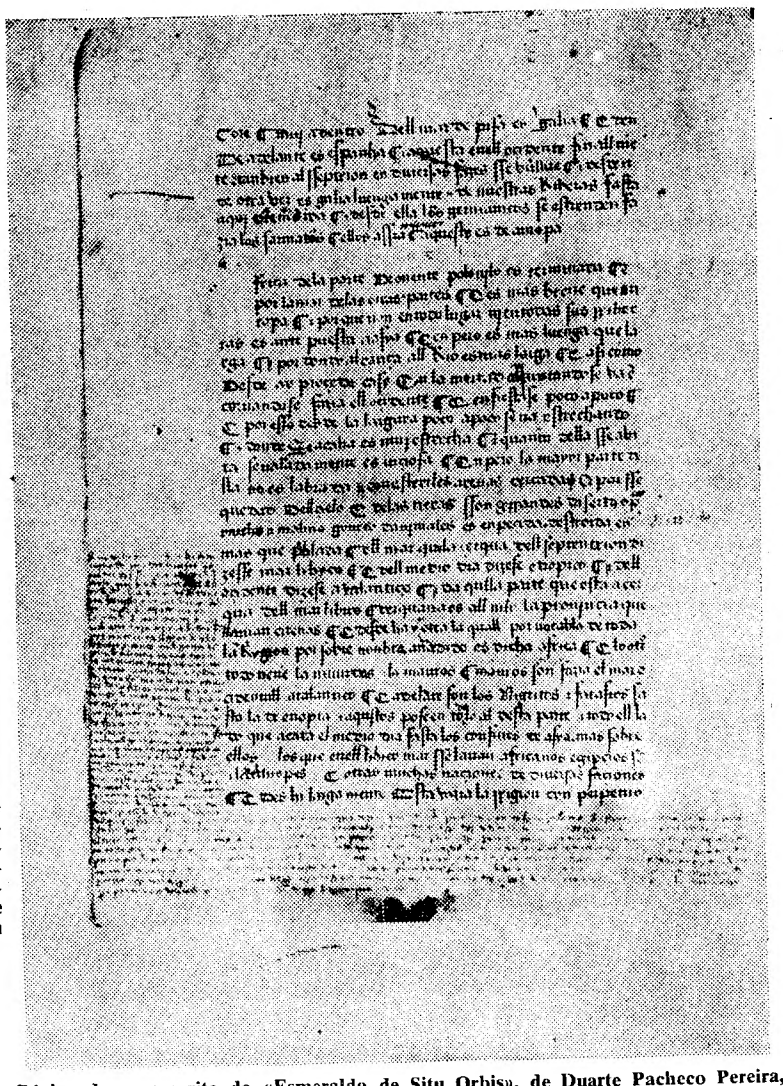
(17) — Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Corpo Cronológico, parte 3.ª, maço 2, n.º 2.

(18) — A publicação do inédito de Duarte Pacheco Pereira, assim como a comprovação de todas as afirmações feitas nesta nota virão em breve a público nas seguintes obras:

— **«Esmeraldo de situ orbis» de Duarte Pacheco Pereira (Édition critique et commentée).**

— **L'«Esmeraldo de situ orbis» de Duarte Pacheco Pereira et la littérature portugaise de voyages à l'époque des grandes découvertes.**

— **Le «De Situ Orbis» de Pomponius Mela annoté par Duarte Pacheco Pereira (Édition critique et commentée).**



Página do manuscrito do «Esmeraldo de Situ Orbis», de Duarte Pacheco Pereira, verdadeiro exemplo do capitão desdobrado em humanista

Mesmo com o risco
de uma guerra nuclear
os ocidentais devem ficar em Berlim
— afirmou Sam Rayburn

WASHINGTON, 17. — Os Estados Unidos e os seus aliados devem permanecer em Berlim, mesmo que isso implique o risco de uma guerra nuclear com a Russia — afirmou ontem o presidente da Camara dos Representantes, Sam Rayburn, salientando que «o perigo em que se encontra a civilização ocidental é agora maior do que nunca».

Interrogado numa entrevista pela Televisão sobre se pensa que o Ocidente deve recorrer ás armas nucleares no caso de estalar uma guerra em Berlim, Rayburn afirmou que «o Ocidente deve lutar com as mesmas armas que os comunistas e enfrentar violência com violência».

As palavras de Rayburn encontraram eco em muitos deputados que pedem o envio de mais tropas para a Europa e uma acção das Nações Unidas para a realização de eleições livres por detrás da cortina de ferro. — (A. N. I.).

ONZE MORTOS
NUM INCÊNDIO
em Barcelona

BARCELONA, 17.—Morreram 11 pessoas e há muitos feridos em consequência de uma explosão em fábrica de material de cinema, que ficou praticamente destruida pelas chamas.—(A. N. I.).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — «A Tosca» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30 — «A Raça» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby*— A's 21 e 30 — «Psico» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B. (Tel. 931551).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afónso de Albuquerque (Telefone 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R António Ferro, M. A D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 930120).

TÁBUA

✝

José Pais das Neves

FALECEU

Guiomar Espariz Neves, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para o seu jazigo, no cemitério de Tábua.

AGÊNCIA MAGNO

Stevenson não vê possibilidades
de tomar disposições
contra Cuba

WASHINGTON, 17. — Há poucas esperanças de conseguir estabelecer disposições de conjunto contra Cuba no hemisfério, enquanto o nível de vida não tiver sido elevado em vários países americanos — declarou o chefe da missão norte-americana junto da O. N. U., Adlai Stevenson, ao depor sobre o assunto perante uma Comissão do Congresso, á qual apresentou o relatório da sua viagem por vários países da América latina.

Manifestou ainda a esperança de que a próxima conferência inter-americana que se realiza no Uruguai venha a estabelecer esse «novo clima» indispensável.

Stevenson afirmou que o prestígio dos Estados Unidos foi abalado nos países da América do Sul em consequência da malograda invasão de Cuba, que alguns países sul-americanos consideram uma intervenção norte-americana nos assuntos internos cubanos. — (A. N. I.).

JOHN MCCLOY:
Não devemos recorrer à força

MOSCOVO, 17. — «Devem ser feitos todos os esforços, a fim de as disputas internacionais serem resolvidas sem se recorrer á força, para que não sejamos envolvidos num suicida conflito nuclear» — declarou ao chegar a esta cidade John McCloy, conselheiro especial do presidente Kennedy para o desarmamento.

McCloy disse não ser portador de proposta concreta para o desarmamento, salientando que as conversações que vai realizar em Moscovo com Valeriano Zorine serão uma continuação das que se efectuaram em Washington entre Gromiko e Stevenson.

Acrescentou não ter planos para se encontrar com Kruchtchev, a menos que o chefe do Governo russo o convide. — (A. N. I.).

O ESTUDO
dos planos de Kennedy
para auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 17. — O senador William Fulbright, que preside á Comissão dos Negócios Estrangeiros, pediu hoje que o presidente Kennedy indicasse ao Congresso os fundamentos concretos do seu pedido de 4,8 biliões de dólares para aplicação em planos de auxílio ao estrangeiro.

Fulbrigth depunha perante a comissão senatorial que estuda o plano presidencial de auxílio ao estrangeiro.

Anuncia-se que a comissão esperá concluir o estudo do assunto durante esta semana.

«Desejaria conhecer todos os elementos em que se baseia o plano para verificar se, efectivamente, os mesmos demonstram que o dinheiro que está a ser esbanjado na Coreia do Sul tem sido absolutamente necessário á segurança dos Estados Unidos, e o mesmo relativamente a outras áreas» — declarou ainda o senador. — (A. N. I.).

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

Na igreja da Amadora realizou-se o baptizado da menina Ana Isabel, filha do sr. António Januário Esteves e da sr.ª D. Maria de Lourdes Mesquita Gomes Esteves e neta paterna do industrial sr. João Luís Esteves, proprietário da Serralharia Artística das Amoreiras e da sr.ª D. Maria Januário Esteves, e materna do sr. capitão António Gomes e da sr.ª D. Maria José Mesquita Gomes. Foram padrinhos da neófita o nosso colaborador Maurício de Oliveira e sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Villa Paiva e Silva de Oliveira.

«DIÁRIO DE LISBOA»

As direcções-gerais das Ligas Operárias Católica e Feminina enviaram-nos os seus agradecimentos pelo noticiário do «Diário de Lisboa» sobre a peregrinação que promoveram a Roma dos trabalhadores cristãos.

— Recebemos da direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho os agradecimentos pela nossa reportagem das comemorações do 98.º aniversário da benemérita instituição.

TRIBUNAIS
Condenação de uma bruxa

ABRANTES, 17 — A «Bruxa do Pego», Maria Arminda Lopes Correia, casada, de 24 anos, natural e residente no Pego, foi condenada em julgamento de processo correcional, movido pelo agente do Ministério Publico, em 6 meses de prisão, substituída por multa a 10$00 por dia, no mesmo tempo de multa, também a 10$00 diários, e no imposto de Justiça (500$00), além dos acréscimos legais.

pequeno MAGAZINE

Um ouvido para cada

Conta-se que Alexande, o Grande, quando julgava um processo, ouvia o acusador tapando um dos ouvidos.

Ao ser interrogado acerca da razão desta atitude, respondeu: «o outro ouvido reservo-o para escutar o acusado».

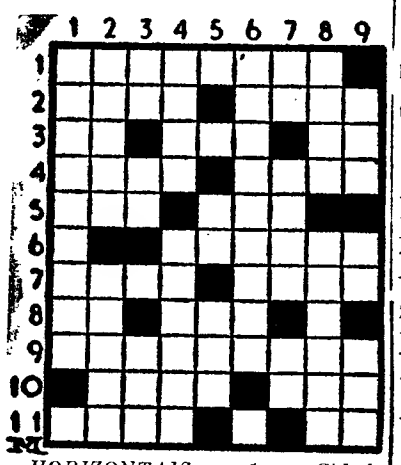
Como se vê, esta frase encerra um admirável espírito de justiça.

— Descansa que ele é muito cuidadoso. Nunca passa dos 140 á hora...

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO

Problema n.º 2373



HORIZONTAIS — 1 — Cidade da India, sobre o golfo de Bengala. 2 — Ruge. Erva-doce. 3 — Nota de musica. Também não. Preposição. 4 — Extraia. Benignas. 5 — Prefixo que indica igualdade. Doença. 6 — Produto da destilação do alcatrão da hulha. 7 — Capaz. Filtrou. 8 — Entre nós. Parente. 9 — Afogueia. 10 — Tão grandes. Liguei. 11 — Querida. Preposição e artigo.

VERTICAIS — 1 — Que tem muitas faces ou aspectos. 2 — Lavrais. Cargo de ministro de Estado. 3 — Licenciado. Nome de letra grega. Botequim. 4 — Título dado aos indivíduos de certa casta nobre, na India Portuguesa. País em que cada qual nasceu. 5 — Nota de musica. Seguias. 6 — Travessas de madeira que se pregavam nas portas das casas penhoradas. 7 — Símbolo químico do tungsténio. Líquido gorduroso. Pronome pessoal. 8 —Opera de Verdi. Bolsa onde se guardam relíquias. 9 — Catedrais. Conjunção. Escudeiro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 2372

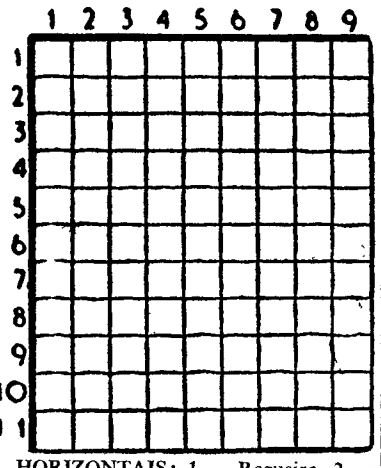
HORIZONTAIS — 1 — Ice. HOMEM. 2 — Lá Solo. 3 — Ultima. Sn. 4 — MORTO. NÃO. 5 — Eu. Pior. 6 — Novas. 7 — Abortará. 8 — Aroma. 9 — Vates. Sol. 10 — Ai. FALA. 11 — Ralas. Ser.

VERTICAIS — 1 — Ilumina. Ver. 2 — Calo. Obra. 3 — Trevo. Tal. 4 — Situar. Eia. 5 — Homo. Stas. 6 — Olá. Ar. 7 — Mó. Nitrosas. 8 — São. Amole. 9 — Minora. Alar.

(Provérbio: HOMEM MORTO NÃO FALA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4419



HORIZONTAIS: 1 — Regueiro. 2 — Freguesia do concelho de Felgueiras. 3 — Basta. Pelos de certos animais. Viração. 4 — Elevada. Criador. 5 — Esteiros. Fechou as asas para descer mais depressa. 6 — Antes de Cristo. Artigo definido. 7 — Descerrar. 8 — Campeão. Preposição e artigo definido (pl.). Artigo definido (ant.) 9 — Monarcas. Cabeleira. 10 — Avivar. 11 — Tosta. Apaga.

VERTICAIS: 1 — Prender. Peixe vulgar. 2 — Combina. Pronome reflexo. 3 — Artigo definido. Copo. Seguias. 4 — Aves columbinas. Tá! 5 — Artéria. Cincho. 6 — Pronome demonstrativo (pl.). Tiras de fígado fritas. 7 — Símbolo químico do gálio. Ligar. Reza. 8 — Patrões. Preposição. 9 — Lavrou. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 4418

HORIZONTAIS: 1 — Recados. 2 — Romeu. 3 — Os. Nus. Cá. 4 — Mordaças. 5 — Au. Orar. 6 — Al. Ar. 7 — Preocupa. 8 — Trancaram. 9 — Ao. Cor. Rã. 10 — Ri. Em. 11 — Salsa.

VERTICAIS: 1 — Tomar. Tão. 2 — Sou. Pró. 3 — Er. Ara. Rs. 4 — Condolência. 5 — Amuar. Oco. 6 — Descalçares. 7 — Ou. Ar. Ur. Má. 8 — Cs. Apar. 9 — Vã. Tramar.

NÃO HÁ BELO SEM SENÃO

Quase todas as aves de formosa plumagem têm voz desagradável como, por exemplo, o pavão real, o faisão, e as aves do paraíso.

A MAIS ANTIGA NOTA DE BANCO

A mais antiga nota de banco que se conhece está no Museu Asiático de São Petersburgo. Data do ano de 1399 antes de Cristo e tem o nome do Banco Imperial, numero, assinatura dum mandarim e lista dos castigos aos que se atrevessem ás falsificações.

DIZ QUEM SABE

NENHUM homem é obrigado a ser muito rico nem a ser sábio; mas todo o homem é obrigado a ser honrado.

BENJAMIM RUDYARD

* **O homem honesto é a obra mais nobre de Deus.**

POPE

* **Viver com honra é viver eternamente.**

CALDERON DE LA BARCA

QUEM CANTA seu mal espanta..

Por mais que pergunte à Dor
que prazer sente em doer...;
apresenta-me o Amor,
que não vive sem sofrer.

VENCESLAU DE OLIVEIRA

CURIOSIDADES

Apolo é um dos principais deuses da mitologia grega. Foi o deus da luz e das artes, especialmente da poesia e da musica. O seu culto estendeu-se por toda a Grécia e, mais tarde, foi levado a Roma. Os romanos chamavam-lhe Febo.

■

A maior ostra do Mundo foi apanhada no leito do rio Columbia. Pesava mais de quarenta quilos e tinha dentro uma pérola formosíssima.

■

As pouquíssimas pessoas que aqui há um século lavavam os dentes usavam, como pó dentífrico, a cinza dos charutos.

■

Em 1848, fez-se em Portugal a primeira anestesia pelo clorofórmio.

■

Os cangurus podem transpor, de um salto, a distancia de 21 metros. O maior salto que um cavalo pode dar é de 11 metros.

■

De todas as plantas conhecidas, o espargo é a que se usa há mais tempo como alimento.

UM RELÓGIO ORIGINAL

Numa cidade de Inglaterra, perto de Manchester, existe um relógio que bate treze horas e é, sem duvida, o unico relógio do Mundo que não dá uma hora depois do meio-dia. Conta-se que foi um rico proprietário da região quem pediu a um relojoeiro que modificasse o bater das horas, visto que os seus operários chegavam tarde ao serviço após o almoço, pois, segundo diziam, lhes não era possível ouvir o relógio quando soava apenas uma hora. E desde então, depois do meio-dia, o velho relógio inglês bate sempre treze horas.

MOTORES DE POPA

nos Representantes
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA R. S. Paulo, 32
PORTO R. Breyner, 72

RELAÇÕES FERROVIÁRIAS COM A BEIRA ALTA, NORTE DE ESPANHA E FRANÇA

Desde 15 do corrente circula o comboio «IBÉRIA EXPRESSO» que conduz carruagens directas de 1.ª e 3.ª classes para a linha da Beira Alta, Norte de Espanha e Hendaia (França), em ligação imediata para Paris. No período da circulação deste comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 e que conduz uma carruagem directa de 3.ª classe para Serpins, os comboios correios n.ºs 13 e 14, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (São Bento) ás 23-35 e 23-50, respectivamente, deixam de conduzir carruagens directas «Beira Alta» e «Serpins», tendo os passageiros que utilizam estes comboios, com destino ás linhas da Beira Alta e da Lousã ou com procedência das mesmas linhas, de efectuar transbordo, respectivamente, em Pampilhosa e Coimbra-B.

A carta do filho do marechal Gomes da Costa

(Continuação da página central)

confessar vencidos ou conformados. Alguns tinham os olhos rasos de água. Mas horas depois o palácio era cercado e um dia depois o general estava a bordo de um cruzador que o levou para o seu primeiro exílio — os Açores.

A questão da demissão dos três ministros, que tanta celeuma levantou e que apressou o golpe de Estado, não merece a classificação de brutal visto que poucos dias depois da «queda» do general, se fez o mesmo ao almirante Afreixo, que dirigira o golpe contra o general, com a diferença de que no primeiro caso a demissão era acompanhada de uma carta amável e da nomeação para um cargo honroso, enquanto que no segundo, o ministro viu-se substituido sem qualquer preambulo quando numa bela manhã de Julho, salvo erro, se dispunha a ir para o seu ministério. O general foi acusado de despedir ministros como quem despede criadas *(sic)* e, afinal, o seu sucessor fez ainda pior. E ninguém teve qualquer objecção. Vejam como Deus quer os corações!...

Depois do golpe de Estado, muitas pessoas se encarniçaram em bater no general, atribuindo-lhe todos os defeitos e todas as culpas. Porquê, tanto encarniçamento? Talvez porque não tivessem a consciência muito tranquila ou para descarregarem para cima dele as responsabilidades das suas próprias culpas. No dia 18 de Dezembro de 1929 alguns dos responsáveis mais notórios do golpe de Estado visitaram o general quando este já se encontrava na sua urna, liberto deste mundo de insídias e traições. Nenhum deles teve a coragem de confessar os seus erros; nenhum esboçou sequer uma reparação, mas tive ocasião de verificar com os meus olhos o remorso que os pungia. Enfim, esses não foram os piores. Porque os houve piores, como um que ao falar-se num monumento ao general correu á redacção de certo jornal a aconselhar a suspensão da subscrição que ali se iniciara para aquele fim... Nem monumento, nem rua.

Um ultimo comentário: muitas vezes perguntei a mim próprio o que teria acontecido se meu pai tivesse seguido estritamente as directrizes de qualquer dos campos da revolução: se, por exemplo, tivesse tomado exclusivamente o partido do general Sinel ou do sr. comandante Cabeçadas. Estou convencido de que a guerra civil era inevitável e que foi a prudência do general (talvez a primeira e unica vez em que ele foi prudente na sua vida) e o seu bom-senso que a evitaram. Depois do golpe de Estado foi-lhe oferecida uma magnifica situação, que ele rejeitou, o que prova a sua isenção; teve ao seu alcance por várias vezes todos os meios de contra-atacar os seus inimigos e não o fez, porque não quis que corresse sangue; foi caluniado e combatido mesmo depois de morto. Mas, como é próprio das almas grandes, o Mestre do Valor e da Bravura, como lhe chamou Ferreira do Amaral, soube no fim perdoar a todos.

Muito mais teria a dizer, mas fico por aqui. E muito obrigado, sr. dr. Lopes de Oliveira. Talvez que o meu amigo tenha quebrado o encanto e conseguido que as selectas da instrução primária não saltem de futuro sobre esse período histórico, como gato sobre brasas.

De V., etc. — *Carlos Gomes da Costa.*

JÁ VISITOU VIGO?

Se ainda não, tem agora esplêndida oportunidade para o fazer aproveitando os bilhetes de ida e volta a preços reduzidos estabelecidos pela C. P. de acordo com os Caminhos de Ferro Espanhóis.

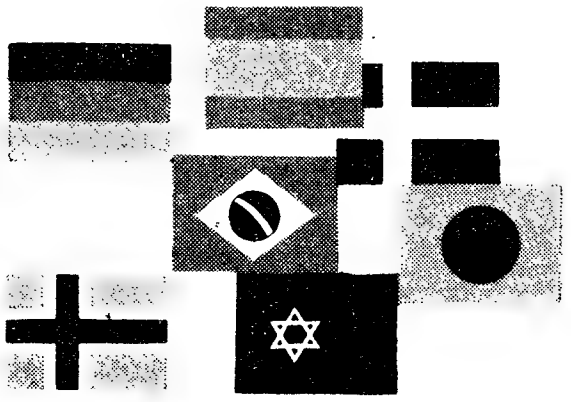
Alguns preços:

	1.ª cl.	3.ª cl.
De Lisboa (St.ª Apolón.)	380$60	243$00
De Coimbra	221$80	139$40
Do Porto	130$40	79$80

Estes bilhetes são válidos:
A ida, de 10 de Julho a 6 de Agosto
A volta, de 15 de Julho a 11 de Agosto

Para informações mais pormenorizadas dirigir-se às estações de caminhos de ferro habilitadas a vender destes bilhetes.

NO ESTRANGEIRO, ONDE QUER QUE CHEGUE



Com cheques de viagem, poderá transformá-los em dinheiro. Para adquirir cheques ou notas de todos os países, consulte:

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS
RUA DO OURO, 99 — LISBOA

TAUROMAQUIA

José Julio nas Baleares

PALMA DE MAIORCA, 17. — Na praça de touros desta cidade o português José Julio foi ovacionado no seu primeiro, com petição de orelha e no segundo recebeu grandes ovações, dando volta á arena e cortando uma orelha. O filho de Alvaro Domecq foi muito aplaudido. — (E.).

Armando Soares em França

FREJUS, 17. — O matador português Armando Soares, alternando com Esain, Giron e Susso, cortou uma orelha do seu segundo touro e foi muito ovacionado. Devido ao seu êxito, foi contratado para outra corrida. — (E.).

Dez orelhas para um matador!

PAMPLONA, 17. — Ao cortar mais três orelhas, o venezuelano Curro Giron estabeleceu um «record» pois juntou dez orelhas nas corridas da Feira de San Fermin. Angel e Rafael Peralta foram ovacionados. Isidro Marin cortou uma orelha; e Mondeño ouviu um aviso. — (A. N. I.).

Para os nossos pobres

Recebemos do nosso estimado leitor, sr. Mário Pereira, a importancia de 50$00, destinada aos protegidos do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

A luta contra a lepra na província da Guiné

(Continuação da página central)

são de luta contra as grandes endemias está a construir uma obra grandiosa, que pode ser considerada exemplo para toda a Africa».

Ainda há pouco se deslocou á Guiné o dr. Hubert Sansarrico, conselheiro e orientador da Organização de Colaboração contra as Grandes Endemias, que se confessou altamente impressionado com a maneira como os indígenas procuram os serviços da missão, para tratamento, em grande numero e sem a menor relutancia. Depois de se manifestar com entusiasmo acerca da organização da missão na Guiné e dos resultados da sua acção, nos vários aspectos da sua competência, fez esta afirmação ao jornal «O Arauto», que o entrevistou e que vale a pena reproduzir textualmente, tão significativa é: «O trabalho da campanha feito em intensidade e em profundidade como vi com os meus olhos, leva-me a pensar que a Guiné Portuguesa será o primeiro território africano a libertar-se do flagelo da lepra. A irradicação da lepra é, por sua natureza, morosa e não podemos antever prazos. Mas penso que em relação a outros territórios que conheço, a Guiné Portuguesa vai na vanguarda do combate intensivo á doença e tenho para mim que marcará lugar de prioridade na sua extinção. E, nessa hora, todos nos havemos de regozijar por a Medicina portuguesa haver cumprido uma nobre tarefa».

Estas palavras, tão honrosas e tão significativas, traduzem a excelente opinião que existe nos círculos internacionais acerca da acção da missão que o dr. Augusto R. Pinto instalou na Guiné, e que, justificando as distinções e louvores de que tem sido alvo aquele cientista, tem igualmente o seu util reflexo entre os seus pares e nas instituições científicas portuguesas, nomeadamente no Instituto de Medicina Tropical, no quadro de cujas actividades foi criada e se desenvolveu tão notável obra.

LINDA CASA DE FLORES
Ao Hotel Ritz
CEDE-SE
Trata: R. N. Almada, 80-3.

HAVAS

o "segredo" do triunfo pessoal...

...É, AFINAL, O SEGREDO DUMA BARBA BEM FEITA!... A sua face mostrará um ar juvenil e distinto, usando WILLIAMS Luxuring Shaving Creme, antes de se barbear. O poder de penetração do Creme WILLIAMS, contendo EXTRACTO DE LANOLINA, seu exclusivo, amacia os pêlos da barba, protege a face e permite-lhe conservar-se barbeado POR MUITO MAIS TEMPO. Mesmo numa festa de longa duração, Você apresentará SEMPRE aquele aspecto limpo, da primeira hora!... Uma face fresca, juvenil... por 10 a 20 horas.

Também para aplicação sem pincel — GLIDER

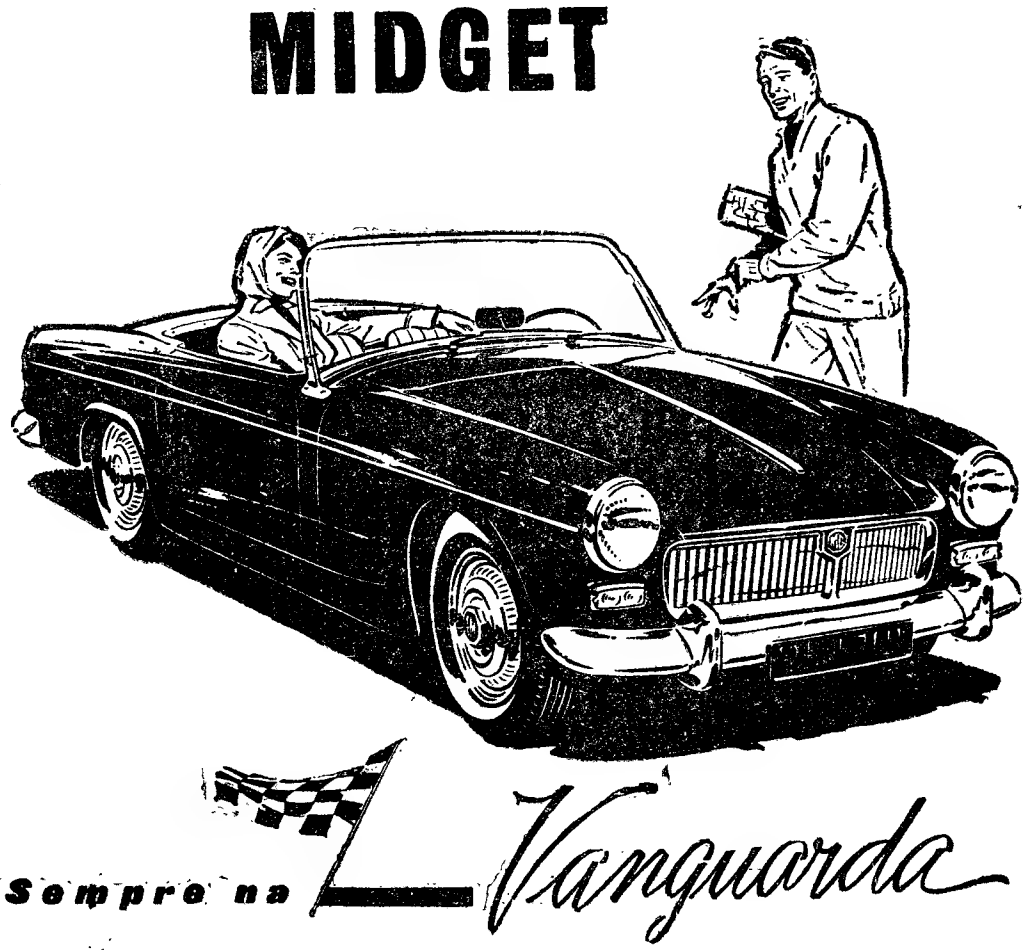
WILLIAMS CREME PARA BARBEAR

ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!
ATÉ 31 DE AGOSTO PRÓXIMO
1 frasco-ensaio de **ICE BLUE-AQUA VELVA**
a todo o comprador de Shaving Cream ou Glider.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

AGORA EM EXPOSIÇÃO

O NOVO MG MIDGET



Sempre na Vanguarda

Harmonia de linhas.
Extraordinária performance
Eis o que lhe oferece o novo modelo da famosa marca M G

TRADIÇÃO DESPORTIVA
GARANTIA B. M. C.
SEGURANÇA E QUALIDADE

A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa Av. da Liberdade, 11, 11-A
Porto R. de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o país

PHILCO
FRIGORÍFICO DE LUXO

Capacidade: 190 litros
Modêlo F 70

Concessionários para o Sul do País:
Luiz M. de Almeida, Lda
Avenida da Liberdade, 214 a 218 LISBOA
REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL:
ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA.
PORTO

WAYNE D. OVERHOLSER

A morte espreita em Thunder Butte

FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisbôa

CAPÍTULO I

A tarde ia a meio quando Clark Corley se apeou da diligência, á porta do Thunder Butte Hotel. Aguardou que lhe baixassem a mala, enquanto, com o olhar, ia passando um rápido escrutínio ao quarteirão. Era tão monótono como o país; uma rua larga, atapetada pela poeira do deserto e ladeada por duas filas de edifícios sem pintura e de frontaria falsa. Thunder Butte parecia uma cópia tirada a papel químico de duzias de outras cidades do Oeste que Corley conhecera nas suas andanças. Apresentava uma particularidade: uma colina que se erguia a norte, a colina dos aristocratas, como Corley a alcunhou mentalmente, pois ali se erguiam as mais belas casas da cidade.

O dia estava quente, e o ar tresandava a cheiro de poeira e de saga. Thunder Butte parecia deserta, mas durante os breves momentos que Corley esperou pela mala, experimentou a esquisita sensação de ser observado. Não era uma sensação nova, porque Clark Corley pertencia ao género de homem que desperta as atenções. Era um indivíduo alto, musculoso, de cabelo e olhos negros, e uma longa queixada. Capaz de toda a violência que a ocasião exigisse, trazia dois revólveres numa terra onde os homens traziam um ou nenhum, e tinha um fraco por boas roupas, botas pretas bem engraxadas e um chapéu Stetson, cor-de-pérola. Agora, como sempre, o seu garbo adquiria como que uma espécie de elegancia altaneira.

Por essa razão, se por nenhuma outra, já esperava ser medido dos pés á cabeça quando chegava a qualquer localidade, mas ali, experimentava uma diferença da forma como a gente de Thunder Butte o observava dos lugares ocultos da cidade. Mesmo depois de já ter a mala na mão, manteve-se especado em frente ao hotel, varrendo a rua com o olhar, incapaz de analisar tal diferença e irritado pelo seu fracasso.

Corley entrou no hotel e assinou o registo. O porteiro entregou-lhe uma chave, disse «Quarto 13» e lançou um olhar á assinatura. Depois, ergueu os olhos para o rosto de Corley, e expirou profundamente.

— Corley! — sussurrou. O seu olhar caiu sobre os dois revólveres e tornou a subir para o rosto bronzeado de Corley. — O senhor está cá para salvar a pele de Rod Jackson? Se está, perde o seu tempo. Mesmo o grande Corley não conseguirá salvar um homem tão carregado de culpas.

— Está tudo pronto para o enforcarem?

— Tudo pronto.

— Há um velho princípio neste país, de que o amigo talvez nunca tenha ouvido falar — disse Corley. — Um homem é inocente até se provar que é culpado. Lembre-se disso, amigo.

Apanhou a mala e subiu as escadas. O porteiro esperou até ouvir os tacões das botas ressoarem no chão do corredor. Murmurou então:

— Inocente, o inferno! — e atravessou a rua num ápice em direcção ao banco de John Gregg.

Corley entrou no quarto, desnudou-se até á cintura, encheu de água o lavatório e lavou-se cuidadosamente. Fez a barba, vestiu-se e afivelou os revólveres em torno das ancas esguias, sentindo

crescer a irritação dentro de si. Nada sabia a respeito de Rod Jackson, a não ser o que lera na pequena notícia publicada num jornal de Portland, sobre a morte de Moss Hale. Hale fora encontrado numa viela que corria por detrás do hotel, na tarde do «Buckaroo» anual de Thunder Butte. Rod Jackson fora preso por homicídio.

Não era muito, a mensagem que trouxera Corley a Thunder Butte ainda ajudava menos. Corley recebera um grande sobrescrito dois dias antes, com mil dólares em notas pequenas e uma carta anónima dizendo: «Este dinheiro é seu, para que salve Rod Jackson da forca, por um crime que ele não praticou. Venha imediatamente a Thunder Butte».

Corley tirou a carta do bolso e releu-a pela centésima vez. Já decorara o seu teor, mas continuava na esperança de descobrir uma pista que lhe apontasse a pessoa que a escrevera. Levara dez anos a granjear a reputação de caçador de homens e de detective. Durante esse tempo, salvara mais de um homem da forca, e mandara outros para ela, mas jamais se encontrara numa situação como aquela. Criara para si o princípio de nunca se ocupar da defesa de um réu sem estar convencido da sua inocência

Bateram á porta. Corley atravessou o quarto, enfiando a carta no bolso do casaco. Anos nesta espécie de trabalho tinham feito dele um homem cauteloso. Empunhou o revólver na mão direita, torceu a maçaneta com a esquerda e escancarou a porta. Um homem com uma estrela presa á camisa, disse:

— Pode guardar a arma, Corley.

Por momentos, Corley não fez qualquer movimento. Tinha na sua frente um homem de meia idade, mais baixo que a média, e de rosto engelhado e curtido pelo deserto. Olhos avermelhados por anos a seguir pistas quase invisíveis e a contemplar uma terra banhada de sol, fizeram um exame impudente á figura de Corley.

— O senhor é o xerife? — perguntou Corley.

O outro acenou a cabeça, mas não estendeu a mão.

— Walt Jerome — apresentou-se.

Corley deu um passo atrás e tornou a guardar o revólver. Jerome não lhe parecia um fantoche político como tantas vezes ele encontrara nas cidades pouco populosas.

Jerome entrou no quarto e fechou a porta.

— O senhor veio a Thunder Butte para livrar Jackson, não é verdade?

— Não disse isso — respondeu Corley, irritado.

— Não precisa dizer. Seria o unico facto que poderia trazer Clark Corley a Thunder Butte.

— E supondo que sim? — perguntou Corley, encolerizado.

Jerome ergueu a mão.

— Não vale a pena zangar. Conheço este país. E da mesma forma, já tenho ouvido falar de si. Há gente que o considera um caçador de prémios, mas eu sei que o senhor tem o diabo de uma reputação a defender. Sei que não é homem para trabalhar num caso, a não ser que esteja seguro de que o acusado é inocente.

Surpreso, Corley exclamou:

— Obrigado, «xerife».

— Por mim, procuro fazer a minha obrigação. Talvez o senhor ainda venha a descobrir qualquer coisa que ilibe o Jackson. E talvez não. Mas digo-lhe uma coisa. Se conseguir, ainda se arrepende. Porque não sai da cidade e nos deixa tratar deste assunto?

A queixada de Corley fechou-se com um estalo.

— Eu não sou desses, xerife. Talvez lho tenham dito também. E acho um pouco estranho que o senhor queira que eu caia fora. Talvez o senhor tenha motivos para guardar Jackson no calaboiço. Talvez suspeite de outro que pudesse ter abatido Moss Hale.

— Posso suspeitar de uma duzia, Corley — respondeu Jerome. Por exemplo, Jim North... —

Fez uma pausa, encolheu os ombros e virou-se para a porta. — Não vale a pena falarmos de Jim, Corley. Eu tê-lo-ia prendido se tivesse uma prova.

— Espere aí! E porque havia North de matar Moss Hale?

— Noth não gostava de Hale. De Jackson, tão pouco. North podia muito bem ter resolvido que era mais fácil esburacar o Hale do que haver-se com o Jackson. De uma cajadada matava dois coelhos. Você não é capaz de compreender isso, Corley. Nenhum forasteiro seria capaz de compreender.

— Pois hei-de cá ficar até compreender.

— Talvez cá fique para sempre — disse Jerome, de maneira significativa. Saiu e fechou a porta.

(Continua)

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

O Leite em Pó Vitaminado "Suil"
também dá "brindes"
FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS, TÁLHERES DE AÇO INOXIDÁVEL — RELÓGIOS-DESPERTADORES, ETC.
PEÇA HOJE MESMO INFORMAÇÕES AO SEU HABITUAL FORNECEDOR, OU QUEIRA DIRIGIR-SE, POR CARTA A
SUIL, LDA. — Vila da Feira

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO
ORCOSI
RUA 1 DEZEMBRO, 45

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Hipotecas s/ Automoveis
Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento
CREDIMOVEL
Soc. de Credito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

Boémia antiga

Da ultima vez falámos de dois boémios que ficarám na história do teatro português: Francisco Jacobbety e Emília Leroublon.

Hoje vamos tratar de outros dois que fizeram cabelos brancos aos empresários de então:

Ester de Carvalho e Leite Bastos.

A primeira era uma rapariga talentosa mas desequilibrada. Em vez das naturais indicisões de uma debutante, parecia já estar bem habituada ao palco, ela que nem como amadora tinha representado. O seu feitio é que a «matou».

Indisciplinada, faltando aos ensaios, batendo nas colegas, teve que ser dispensada pelo bondoso Francisco Palha, seu empresário.

Um dia foi até ao Brasil, oferecendo-se a Sousa Bastos que então estava no Rio de Janeiro. Sousa Bastos, que sabia dos méritos de Ester, tentou regenerá-la e aceitou-a na sua Companhia. O que ela por lá fez, dava uma página de jornal!

Nos estabelecimentos fazia comícios de propaganda, falava das janelas aos seus admiradores que lhe achavam graça e quando uma actriz chamada Pepa apareceu nos teatros brasileiros, ela foi a alma da uma luta que muito divertiu as plateias. Havia os Pépistas e os Esteristas. Rara era a noite que não havia escandalo. Numa *soirée*, ele atingiu tais proporções que as autoridades foram forçadas a suspender o espectáculo, levando Ester com o fato de cena para a esquadra policial!

Todos os espectáculos em que entrava a actriz Pepa eram interrompidos pelos partidários de Ester. As ruas onde elas moravam, estavam quase sempre em estado de sítio e as prisões sucediam-se...

As famílias deixavam já de frequentar os teatros onde elas trabalhavam. Já sem empresários que estivessem dispostos a aturar a turbulenta rapariga, ligou-se a um actor Ribeiro, também destrambelhado e formou empresa. Novos escandalos. Num dia de muito calor, o Ribeiro, depois de um largo passeio em carro aberto, despiu-se completamente e foi deitar-se na laje da varanda.

No outro dia morreu. A Ester também pouco durou. Cometia uma loucura cada dia que trabalhava e por fim, já sem recursos, faleceu nova — uma actriz que podia ter sido alguém na cena portuguesa, mas que foi vítima do seu insuportável feitio.

Vamos agora falar de Leite Bastos, um dos maiores excêntricos que Lisboa conheceu. Logo muito novo, as suas diabruras eram tantas que a família quis metê-lo a bordo de um navio. Mas o seu tio, o escritor Gervásio Lobato pretendeu insuflar-lhe juízo, o que não conseguiu. Ao atingir a maioridade e recebendo a sua legítima paterna, as asneiras redobraram.

Outra extravagancia era correr as ruas de Lisboa, numa pequena carroça pintada de amarelo, puxada por um cavalo esquelético que ele abraçava e beijava, classificando-o de seu melhor amigo.

Todas as tardes, a infeliz senhora, magrissima, tinha de o acompanhar por esta cidade que sorria ao vê-los passar. Parava então á porta de várias tabernas e pedia seis decilitros de vinho, dois para ele, dois para a mulher e dois para o cavalo que ele habituara a beber... Calcule-se o que seria o final desta viagem!

Um dia meteu-se a escritor. Não era de todo destituído, pois escrevia «romances baratos» que muitas vezes o publico preferia aos de tia numa frisa ao espectáculo.

Até para o teatro chegou a escrever um drama chamado «Glórias do Trabalho» de colaboração com um companheiro das suas patuscadas, mas a verdade é que o drama agradou.

Gervásio Lobato arranjou-lhe um lugar no Ministério da Marinha. Foi inutil. Raras vezes lá ia, e quando aparecia era para entreter os colegas com anedotas. Claro que foi demitido.

Como o actor era muito estimado, a enchente era completa. Leite Bastos, acompanhado da sua mulher que era a sua maior vítima, assistia numa frisa ao espectáculo.

No final do primeiro acto, houve alguns aplausos, e o autor correu ao palco a agradecer com certa superioridade da atitudes. Mas o segundo acto começou a correr com certa frieza. No final já não se ouviram palmas.

Leite Bastos, amuado, sentou-se ao fundo da frisa e passou o intervalo sem dizer palavra. Começou o acto seguinte que era o mais altamente dramático.

O ambiente não era bom. Logo nas primeiras cenas, a plateia começou a troçar e no fim do acto, rebentou uma formidável pateada. O autor pediu a palavra e debruçado na frisa, berrou, de olhar esgazeado:

— «Sucia de bestas. Estive eu a deitar pérolas a porcos! Não percebem nada e ainda estão a dar coices!»

O publico que já o conhecia como extravagante, deu uma forte gargalhada e uma salva de palmas que ele agradeceu. Claro que o burburinho aumentou cada vez mais. Então o autor, puxou a mulher para fora da frisa e ainda disse para a multidão:

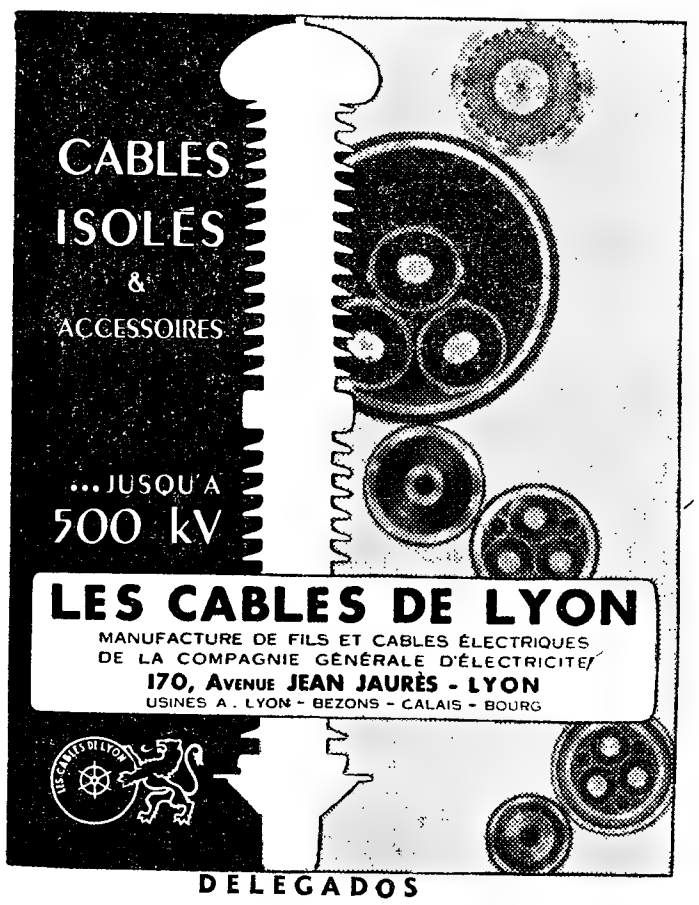
— «Isto não é um teatro é uma cocheira!»

E foi a correr para casa, abraçou o cavalo dizendo-lhe:

— «E's muito mais inteligente que os teus colega que hoje estavam no Ginásio!»

Não durou muito o incorrigível boémio. Aos 45 anos, a morte levava-o, deixando durante anos uma patusca recordação aos que o conheceram. Morreu em 1886.

L. R.



DELEGADOS
AGÊNCIA GERAL DE MATERIAL ELÉTCRICO, LDA.
Rua dos Industriais, 4-1.º (às Cortes) — Lisboa
Telefones 660692 - 666082 - 660604

CRONICA CINEGETICA

A Comissão Venatória de Sintra fomenta a caça

As duas maiores mazelas de que o problema venatório português enferma são a escassez, verdadeiramente inexplicável, de vigilancia nos campos, acompanhada de penalidades actualizadas a aplicar aos vândalos destruidores da caça, e a falta, que muito se faz sentir, de reservas de espécies volantes, situadas em todos os concelhos em numero e área proporcionais á sua superfície e á densidade de animais da fauna cinegética. Estas medidas proteccionistas, porém, não excluem a necessidade, reconhecidamente notória e imprescindível, de se tomarem outras mais providenciais no sentido de evitar o extermínio (que é certo se não lhe acudirem brevemente) da fauna indígena, em grandes extensões territoriais metropolitanas. Entre elas não pode deixar de incluir-se a actualização do custo actual das licenças de caça e de furão, no sentido de se facultar ás Venatórias meios que lhes permitam cumprir, tão cabalmente quanto possível, a sua função. Também da importancia do custo da licença dos canídeos de caça, de que agora, por motivos muito compreensíveis, as Venatórias não percebem qualquer percentagem, lhe deveria ser atribuída comparticipação.

E' verdade que nos ultimos 30 anos, especialmente, se vem enxameando de «coutos» parte importante do País, especialmente o Centro e o Sul. Cremos mesmo ter sido essa a unica medida proteccionista (?) da fauna cinegética, mas para usufruto de algumas pessoas apenas e não para o fomento cinegético geral. Isto não resolve (mas agrava sensivelmente) o problema cinegético português. A prova de que é inteiramente verdade aquilo que vimos de afirmar verifica-se na constante diminuição de densidade de caça indígena, enquanto os hectares de terreno subinetidos ao regime de coutamento aumentam astronómicamente. Esforçam-se, porém, algumas pessoas, por motivos bem patentes, que não iludem, é certo, por fazer crer o contrário do que vimos afirmando e é ideia assente mas a verdade irrefragável está patenteada aos olhos de todos, de nada servindo os subterfugios e os sofismas empregados para tentar iludir e desvirtuar a verdade e a realidade do que aqui temos dito acerca do abuso, verdadeiramente estranho, dos coutos. Do que o País carece, para conservar a riqueza venatória e dela beneficiarem todos os portugueses, tanto os pobres como os ricos não é de coutos, verdadeiro flagelo cinegético que ao povo furta o sagrado e secular direito á usufruição da caça, mas de reservas no verdadeiro significado da palavra.

Porém, as Comissões Venatorias, que vivem na mais compungente situação financeira, quem sabe se propositadamente, estão inteiramente impossibilitadas de instituir essas reservas, embora a lei lhas permita, e de, nelas, como nos restantes terrenos, manterem activa acção vigilante. Desta maneira o vandalismo campeia infrene por toda a parte e em todo o ano.

A actualização das receitas destinadas a estas Comissões impõe-se. Arrecadam, ainda, a mesma percentagem da licença de caçar e de furão — 3$50 as Regionais e 6$50 e 10$00, respectivamente, as concelhias. A's primeiras é ainda atribuída a percentagem de 10$00 por licença de uso e porte de arma de caça. Não fora esta comparticipação e as Regionais ver-se-iam em palpos de aranha para fazerem face ás suas elevadas despesas. Estamos, pois, em relação ás primeiras duas licenças, como em 1934, isto é, pagamos a mesma importancia que pagávamos há 27 anos.

Mas porque não tem sido actualizado (como se impunha e tem sido insistentemente reclamado), o custo das primeiras licenças, já que a ultima sofreu, de uma só vez, há poucos anos ainda, um aumento substancial, superior a 100 %? Decididamente, ninguém sabe responder concretamente. Sabe-se, no entanto, que a fauna definha e os coutos aumentam de numero e de área assustadoramente, monopolizando desta maneira uma riqueza que a todos pertence, em benefício exclusivo de algumas pessoas apenas. Talvez até o desinteresse verificado em proteger a fauna canazmente tenha sua razão de ser. Talvez, afirma-se, seja mesmo para justificar o coutamento do País de lés a lés.

No entanto, no meio de tal e tão confrangedor desinteresse pela conservação e fomento da caça, ainda aparecem, aqui e além, por vezes, reacções meritórias contra este estado de coisas.

Está neste caso a Comissão Venatória concelhia de Sintra. Verificando que as espécies cinegéticas indígenas se extinguiam em ritmo acelerado nos terrenos do seu concelho, resolveu — com cuja atitude só louvores lhe são devidos — evitar o seu total extermínio, quer activando a fiscalização, quer procedendo a operações de repovoamento das três principais espécies indígenas.

O problema da fiscalização é insoluvel para todas as Venatórias, se confiarem apenas nas possibilidades das suas receitas. Não é, por exemplo, com 2 000$00 anuais, ou mesmo 20 000$00, caso da Comissão de Sintra, que pode manter-se fiscalização digna desse nome. A Comissão de Sintra não podia, pois, fugir á regra. Para minorar essa desoladora situação apelou, no entanto, para os caçadores dotados de boa vontade e cônscios dos seus deveres cívicos, vendo assim coroados de êxito os seu louváveis esforços, pois muitos foram aqueles que, num gesto que só os dignifica, se prontificaram a auxiliar, economicamente, o seu organismo venatório que assim possibilitou a montagem de uma rede de fiscalização que procurará atenuar os desmandos praticados em prejuizo da caça.

A Comissão Venatória repovoa

Não limitou este organismo venatório a sua acção a procurar incrementar a vigilancia nos campos no sentido de fazer cumprir a lei. Foi, felizmente um pouco mais além.

Entre outras origens da escassez de espécies, particularmente no tocante ao coelho (a espécie mais popular, mais preferida pelos caçadores mais modestos, muitos dos quais não têm possibilidades do se deslocar a longínquas paragens), figura a mixomatose, epizootia que em toda a Europa causou a mortandade deste roedor, ás dezenas de milhar. Portugal sente-lhe ainda hoje os efeitos, bastante acentuados por sinal nalgumas regiões, há alguns anos, e levará tempo ainda para que o surto deixe de produzir os seus nefastos resultados, roubando á nossa economia, num País onde a capitação da carne é baixa, anualmente, algumas centenas de toneladas de carne deste roedor. A Comissão Venatória de Sintra, dotada de vontade férrea em acudir á caça e evitar o seu extermínio certo na maior parte do concelho, efectuou operações de repovoamento de coelhos e lebres, esta espécie rara ou extinta em toda a área da sua jurisdição. Dos primeiros gentilmente cedidos pelo sr. dr. Jorge de Melo, distinto atirador e caçador, foram «largados» algumas centenas; da segunda espécie, a lebre, igualmente se efectuou seu repovoamento, ofertadas amavelmente pelo caçador sr. D. José Seizal. Estas operações de repovoamento tiveram a preciosa colaboração do Município sintrense. Sem ela não seria possível á Comissão, por notória carência de receita, efectuar tão valioso enriquecimento do património cinegético.

Bem hajam, pois, todos quantos por qualquer modo, caçadores ou não, contribuiram para que pudesse concretizar-se o aumento de vigilancia nos campos e o repovoamento de espécie cinegéticas. Pensa ainda a Comissão Venatória de Sintra poder levar a efeito, no próximo ano, o repovoamento de perdizes, espécie que no concelho rareia, em ovos, em perdigotos ou aves adultas, tendo até já deliberado recompensar com 20$00 os apresentantes de perdizes feridas em condições de recuperação, esperando assim evitar a morte de algumas dezenas de aves que virão a ser restituidas á liberdade no próximo defeso, a fim de que possam proliferar.

A Comissão instituiu reservas de caça

Para cumular toda esta meritória actuação, a Venatória de Sintra, depois de haver estudado topográfica e cuidadosamente o concelho, ouvidas diversas opiniões e tendo em consideração os interesses dos desportistas e os legítimos e nunca recusados direitos dos proprietários, que de bom grado se prontificaram a colaborar na restauração da riqueza venatória, resolveu criar reservas de caça volantes, pelo período de um ano, interditando o exercício venatório numa determinada área, onde será permitido no ano seguinte, instituindo a reserva nos terenos contíguos á do ano anterior.

Estas são, na verdade, as reservas modelo de que o País está tão carecido.

Bem andou, pois, a Comissão Venatória de Sintra em seguir este critério. E' que só assim merecerão o nome de reservas esses oásis cinegéticos. E só assim, parece-nos, podem os caçadores, em geral, beneficiar do aumento de densidade de caça.

Damos a conhecer seguidamente a localização das reservas da época venatória 1961-62:

SERRA DA OREÇA — Norte, linha de caminho de ferro Sintra-Mem-Martins. Nascente, estrada municipal, desde o apeadeiro de Mem-Martins á estrada nacional n.º 249 (Charneca); Sul, estrada nacional n.º 249 entre aquela estrada municipal e Chão de Meninos; Poente, entre Chão de Meninos e o apeadeiro do caminho de ferro da Portela.

VALE DE MAGOITO — Numa área devidamente sinalizada, com tabuletas, que começa a Norte e Sul a 200 passos de distancia de cada um dos lados do limite de cada uma das vertentes deste Vale, limitando a Nascente desde o início do mesmo Vale, na estrada de Gouveia a Pernigem; Poente, pelo mar.

VALE DE SAMARRÃ — Em todo este Vale, numa área delimitada a 200 passos de cada lado de cada uma das vertentes do mesmo, desde a povoação de Catribana, a Nascente, até ao mar.

Todos estes terrenos serão delimitados com tabuletas. Aos indivíduos encontrados a caçar dentro das reservas será aplicada a penalidade correspondente ao delito de caça em tempo de defeso.

Oxalá a fiscalização incuta respeito, pois, de contrário, os unicos beneficiários da actividade e esforço da Comissão, seus colaboradores e caçadores que a auxiliam a manter as reservas serão os transgressores.

E oxalá, também, que o exemplo, a todos os títulos digno dos mais rasgados encómios, dado pela Comissão Venatória de Sintra e pelos caçadores dali, encontre elevado numero de émulos por todo o País, devem ser os votos sinceros de quantos se interessam pelo fomento cinegético. Talvez as Comissões Venatórias de Cascais, Oeiras, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Vila França de Xira, Arruda dos Vinhos e Azambuja, pelo menos, que são as que mais próximo da capital se encontram e cujos terrenos da sua jurisdição são assiduamente frequentados pelos caçadores de Lisboa de deixem contagiar e influenciar pelo entusiasmo que tão benéficamente se apossou da Comissão Venatória de Sintra e de todos quantos, caçadores ou não, colaboram com os elementos que a constituem.

E' que, realmente, os unicos interessados são os caçadores. Já é tempo, portanto, de contribuirem, mesmo indirectamente (já que directamente não lhes é consentido) para que o panorama venatório se transforme um pouco, evitando que a caça se extinga por sua culpa.

NABAIS DA CUNHA

UMA GREVE ameaça interromper o julgamento

JERUSALEM, 17.—O julgamento de Eichmann poderá vir a ser interrompido por uma greve do pessoal judiciário israelita. A Associação dos Sindicatos dos Magistrados e do Pessoal Judiciário deve aprovar, amanhã, uma greve geral se não forem atendidas as suas reivindicações em matéria de vencimentos e de actualização da sua situação na função publica.—(F. P.).

Fogo em terrenos anexos ao Aeroporto

Cerca das 13 horas de hoje, declarou-se incêndio nos terrenos anexos ao aeroporto de Lisboa, tendo ardido cerca de 2000 m² de restolho e ervas secas. Compareceram os Sapadores Bombeiros e os Voluntários da Ajuda, que apagaram as chamas com 6 agulhetas de nevoeiro. Dirigiu os trabalhos o chefe Castelo, do B. S. B.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» lançava no dia 17 de Julho de 1931 a iniciativa do «Concurso da Rainha das Costureiras de 1931». Num determinado dia serão eleitas as rainhas das costureiras em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vila Real, Viseu, Castelo Branco, Evora e Faro. Uma semana depois, todas as rainhas eleitas, compareciam no novo Casino do Estoril, onde se realizaria a grande festa para a escolha da «Rainha das Costureiras de Portugal» e suas quatro damas de honor, que também receberiam valiosos prémios, sendo passados diplomas aos «ateliers» onde trabalhem. Entre outros prémios, a rainha receberia uma importante quantia, um mês de hospedagem gratuita na Costa do Sol, e uma máquina de costura «Singer».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 40: Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola e comentário; 21 e 30: 7.' episódio da adaptação radiofónica do romance de D. João da Camara, «O Conde de Castelo Melhor»; 21 e 50: Os nossos compositores; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Crónica de Angola, por Ferreira da Costa.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Canta o barítono Giuseppe Taddel: «In Braccio», da ópera «As Vésperas Sicilianas», de Verdi; «Son Sessent'anni» da ópera «André Chénier», de Giordano; «Ecco il Monólogo», da ópera «Adriana Lecouvreur», de Cilea; «E a te nè un Baccio Mai», da ópera «A Arlesiana», de Cilea, por Giuseppe Taddei e a Orquestra do Teatro de S. Carlos, de Nápoles, dirigida por Ugo Rapalo; 19 e 20: Musica sinfónica: «Rapsódia para saxofone» de Debussy, por Marcel Mule; «Toccata, op. 86», de Willy Burkhard, pela Orquestra do Collegium Musicum de Zurich, dirigida por Paul Sacher; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: Quatro canções para coro misto «a-cappela», de Robert Schumann; 20 e 14: Musica sinfónica: «Prometeus, op. 43», abertura, de Beethoven, pela Orquestra Nacional de Viena, dirigida pelo maestro Jascha Morenstein; «Concerto. op. 33, em sol menor», de Dvorak, pelo pianista Rudolf Firkusny e Orquestra Sinfónica Cleveland Georg Szell; 21: Crónica de Angola, por Ferreira da Costa — Separador; 21 e 50: Noite de teatro: «O Diabo Azul», de Matos Sequeira e Pereira Coelho; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile, do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (João Xavier de Matos); 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Programa eventual; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim religioso; 19 e 30: Vozes portuguesas; 19 e 45: Tangos famosos; 20: Encontro ás 8; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «B A BA da Cozinha», programa de Maria de Lourdes Modesto; realização de Rui Ferrão; 20 e 20: «Por medida», original de Jean Marsus, tradução de Rui Pilar; interpretação de Maria Dulce e Artur Semedo; realização de Nuno Fradique (transmissão dos estudios do Porto); 20 e 45: «Novos tempos» (aspectos da vida inglesa); 21 e 5; Concerto pelo Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro; realização de Artur Ramos; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Episódio da série «O Chicote»; 22 e 35: «Perry Como Show», com Perry Como, Georges Gobel e Marta Raye; 23 e 25: Telejornal e ultimas notícias.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A

(Ver pelos bairros da' imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda. Est. Cruz. 20 (633248).

ALCANTARA — Bairrão. R. Prior Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Alm. Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil Av. Igreja, 9 (711780) ✻ Celta, R. Moura Girão, 1 (710621).

AMOREIRAS — Britanica, R. Lagua Póvoa, 5 (689250)

AREEIRO — Roma, Av Roma, 85 (772466) ✻ Garantia, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✻ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral. R. Morais Soares. 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara. Av Republica, 74 (771379) ✻ Vale. Av. Marquês Tomar, 45 (773043) ✻ Dalva, Av. Duque Avila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso. R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (24816) ✻ Oliveira, R. Prata, 240 (21415).

BELÉM — Moura, D. Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✻ Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).

CAMPO OURIQUE — Lobet, R. Infantaria, 16, n. 98 (688807) ✻ União. R Saraiva Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✻ Pinto. R Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFÂNIA — Estefania, R. Pascoal Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✻ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziller, R. S. Tomé, 54 (862835) ✻ Central, R Penha França 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Al Linhas Torres 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança 17 (660913).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).

PICHELEIRA — Luzmar R. 2 n. 16 (728395).

REGO — Baptista, R. F.co Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST.' APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✻ Banha, Est. Chelas, 173 (382241) ✻ Frazão, R Cruz St.' Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, R S. José, 187 (26476).

SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✻ Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625)

S. BENTO — Castro, R. S. Bento 199 (660513).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 17 — 19 e 10 (3m,76).
Dia 18 — 7 e 28 (3m,49); 19 e 39 (3m,65).
Dia 19 — 8 e 8 (3m,41); 20 e 29 (3m,55).

BAIXA-MAR

Dia 17 — 12 e 30 (1m,19).
Dia 18 — 0 e 57 (1m,19); 13 e 3 (1m,28).
Dia 19 — 1 e 30 (1m,28); 13 e 46 (1m,39).

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia o sr. dr. Adriano de Oliveira faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Normas higiénicas e de ordem moral para se gozar vida sã».

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUÍS — «Férias em Roma».
TIVOLI — «Casa-te comigo».
S. JORGE — «Caras na sombra».
IMPÉRIO — «O comboio apitou três vezes».
EDEN — «O homem das 4 dimensões».
POLITEAMA — «Mundos em guerra».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «Os demónios de Monte Cassino».
ALVALADE — «Férias em Roma».
CONDES — «As duas faces do dr. Jekyll».
ROMA — «O aventureiro do Mississipi».
AVIS — «Não o levarás contigo».
OLIMPIA — «Atirar para matar».
RESTELO — «O marido, a mulher e o problema».
IDEAL — «Os assassinos estavam de volta».
PROMOTORA — «Mulher de ninguém».
SALÃO LISBOA — «A maior aventura de Tarzan».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Cantinflas no inferno».
JARDIM CINEMA — «A conquista do infinito.
ARCO-IRIS — «Sob dez bandeiras».
COLISEU — «A volta dos renegados».

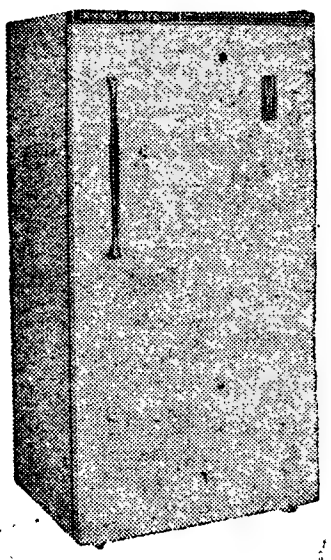
BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650$00	650$00	652$00
Cons. 3 % T. 10	701$00	701$00	702$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	815$00	822$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.995$00	2.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.170$00
Ext. 1.ª série car.	1.150$00	1.140$00	1.160$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.150$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.370$00	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	205$00	204$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	480$00	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	100$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	917$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	920$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	925$00
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	86$00	—
U. E. P. 5 % 1951	91$00	—	91$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	917$00	917$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	720$00
C. P. 4 1/2	999$00	990$00	1.000$00
Metropolitano	—	919$50	920$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.020$00	2.015$00	2.025$00
Portugal	—	2.750$00	—
Ultramarino	1.320$00	1.315$00	1.325$00
Agricultura	—	—	60$00
Seguros			
Mundial	—	331$00	335$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	700$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agríc. Colonial	—	160$00	—
Açucar de Angola	—	930$00	960$00
Boror	—	175$00	190$00
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	—	1.350$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	95$00	98$00
Ilha do Príncipe	—	—	800$00
Incomati	—	1.200$00	1.350$00
Moçambique	—	46$00	49$00
Zambézia	84$00	82$00	85$00
Diamantes	397$00	395$00	397$00
Lobito	—	360$00	400$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	700$00	690$00	720$00
Cimentos Leiria	—	580$00	600$00
Crédito Predial	—	53$50	54$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	460$00	458$00	465$00
Nacional Navegação ...	920$00	920$00	930$00
Colonial Navegação ...	—	715$00	—
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.370$00
Port. de Tabacos	300$00	298$50	301$00
Tabacos de Portugal...	—	—	625$00
Sacor	—	3.500$00	3.550$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	316$00	315$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.630$00	1.630$00	1.635$00
Gás e Electricidade ...	296$00	295$50	296$00
H. Alto Alentejo	161$50	161$50	162$00
H. E. Cávado	1.270$00	1.260$00	—
H. E. Zêzere	1.260$00	1.255$00	1.260$00
Nac. de Electricidade ..	1.285$00	1.282$00	1.285$00
União Eléctrica Port. ..	170$00	169$00	170$00
H. E. do Douro	1.200$00	1.190$00	1.210$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	35$00	38$00
Alemanha	7$25	7$50
América:		
Dólares de 1 e 2	28$90	29$40
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$11	$12,5
Canadá	27$70	28$50
Congo Belga	—$—	$30
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$48,5	$50
França (N. Franco) ...	5$80	6$00
Holanda	8$00	8$30
Inglaterra	80$50	82$50
Itália	$04,65	$04,82
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	6$90
Ouro:		
Ing'aterra (Libra)	288$00	298$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra fino	34$30	35$30

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:
Freijota Av. da Liberdade, 136-A
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com
GARANTIA REAL
NA
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sede: Av. da Liberdade, 3-2. — LISBOA
Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Tschombé e Gizenga

não compareceram em Leopoldville para a reunião do Parlamento

PARIS, 17. — Se uns 180 deputados e senadores de todas as províncias e de todas as tendências estão já em Leopoldville, para a sessão do Parlamento, cuja organização tantas dificuldades levantou ao Governo Central, nota-se a ausência de dois dos principais dirigentes políticos do País: Antoine Gizenga, Moisés Tschombé, respectivamente, chefe do Governo lumumbista de Stanleyville e presidente da República de Katanga.

Se a ausência de Tschombé era de prever, a de Gizenda foi a grande surpresa.

De qualquer maneira, se os parlamentares do Kivu e da província oriental se apresentaram em Leopoldville, juntando-se aos deputados das outras províncias e nomeadamente ao régulo do Kasai do Sul, Albert Kalondji, a sessão parlamentar não começou no sábado, como se previa inicialmente.

Os parlamentares, reunidos na capital, esperam agora uma decisão sobre a data da abertura efectiva, da parte do presidente do Governo Central, Joseph Ileo, e do presidente da Camara, Joseph Kasong.

A decisão de Gizenga de adiar a viagem a Leopoldville, faz pairar séria ameaça sobre as possibilidades de reunificação, esperadas desta sessão parlamentar. Com efeito, no pensar dos observadores, o chefe lumumbista procura conservar o seu principal meio de pressão nas autoridades de Leopoldville, o que poderia pôr de novo em causa os acordos assentes nestes ultimos dias.

Quanto a Tschombé, limitou-se a pedir anteontem novo prazo de 48 horas para reflexão, antes de se pronunciar sobre a eventual participação katanguesa na sessão parlamentar em Leopoldville.—(F. P.).

As Nações Unidas avisaram as autoridades locais katanguesas do norte que deveriam cessar todos os movimentos de tropas assim como quaisquer reforços, além de que certas guarnições deveriam ser retiradas, a fim de se criar uma zona neutral.

Entretanto, o presidente Tschombé informou as Nações Unidas estar disposto a enviar emissários ao Parlamento Nacional Congolês em Leopoldville, com a condição de se tratar de uma reunião preliminar para uma futura conferência de alto níver de chefes congoleses.

ULTIMATO DAS NAÇÕES UNIDAS A KATANGA

ELISABETHVILLE, 17. — O ministro do Interior da Katanga, Godefroid Munongo, afirmou hoje que as Nações Unidas tinham imposto a Katanga um ultimato virtual de 36 horas para declarar a parte norte do país como zona neutral incluindo a retirada de algumas unidades das Forças Armadas.

Durante uma conferência de Imprensa o ministro declarou que este pedido era inaceitável para a Katanga.

Ópera ao ar livre, em Nova York sem indumentária

NOVA YORK, 17. — Durante meia hora, «miss» Connie Jefferies, de 36 anos, cantou coros do «Pássaro Amarelo» e dançou no quinto andar da escada de salvação de um hotel de Manhattan.

Uma multidão de cerca de 300 pessoas juntou-se e parecia apreciar muito o espectáculo. O que intrigava é que a cantora estivesse completamente nua.

Levada para um hospital pela Polícia, a fim de ser sujeita a um exame ás suas faculdades mentais, «miss» Jefferies declarou: «Gosto imenso de musica e apeteceu-me cantar, mas está tanto calor dentro de casa!». — (R.).

Eichmann aguardará *durante três meses* a decisão dos juízes israelitas

JERUSALEM, 17.—Adolf Eichmann termina esta semana o seu depoimento, mas o pior está ainda para vir.

O procurador-geral, Gedeon Hausner, tentará ainda hoje e amanhã arrancar uma confissão ao exausto mas obstinado réu, que voltará a ser interrogado pelo seu advogado de defesa logo que Hausner termine.

Finalmente, a acusação e a defesa apresentarão os respectivos discursos de encerramento, pelo que o julgamento deverá durar ainda mais duas a três semanas.

Começará, então, para Eichmann a tortura de aguardar durante três meses a decisão dos juizes, que poderá significar para ele a morte.

Eichmann tem insistido em que tudo o que fez foi no cumprimento de ordens e declarou-se «moralmente culpado», negando, contudo, a sua culpabilidade á face da lei.

Segundo a lei israelita, a alegação quanto ao cumprimento de ordens não constitui justificação. A mesma alegação foi rejeitada pelo tribunal de Nuremberg, cujas decisões foram adoptadas pelo tribunal israelita como base para o julgamento de Eichmann.—(A. N. I.).

A SESSÃO DE HOJE

JERUSALEM, 17.—Logo no início da audiência desta manhã, Adolf Eichmann confessou ter efectuado «transplantações» de «populações ciganas, polacas, eslovenas e judaicas», para obedecer «ao plano de Himmler para a consolidação dos alicerces do povo germanico». Acrescentou: «Como eu era um especialista das questões de emigração, era normal que me chamassem quando se tratava de transplantar populações, após a anexação dos territorios situados a leste da Alemanha».

Declarou que havia certas diferenças ehtre as atribuições do seu departamento, encarregado dos transportes, e as do departamento que tratava de prisões e execuções. Sempre que o acusador publico lhe diz estar envolvido num caso criminal, relacionado com os transportes, o réu comenta: «Sim, mas...». Quando o dr. Hausner se irrita um pouco, o arguido afirma: «Por favor leia os documentos...»

O procurador, porém, diz-lhe que ele presidiu, em Dantzig, a uma conferência para a evacuação das populações não-germanicas da Russia Oriental, e que tinha discutido com os serviços competentes o regime para os bens abandonados pelos «Transplantados». O réu responde: «Recebi ordens de Heydrich ou de Himmler». E comenta: «Acabei com o caos que reinava nos transportes, com grande prejuizo dos deportados...»

Para provar que o arguido era um chefe responsável, com capacidade para dar ordens, o acusador cita o chefe da «Gestapo», general Mueller: «Se huovesse 50 Eichmanns, não teriamos perdido a guerra. Trabalhava de noite para apagar os incêndios provocados pelos bombardeamentos, mas de manhã não deixava de ir para o seu gabinete».

«A MORTE DOS INOCENTES NÃO ERA DA MINHA COMPETÊNCIA»

Nervoso, Eichmann, afirmou que se tratava de uma graça e não de uma apreciação pessoal.

Como Eichmann continuasse a negar insistentemente as suas responsabilidades, o juiz dr. Halevy diz-lhe: «Como seria possível estar nas S. S. um homem que fosse um tão infimo chefe de serviço como você pretende ser?»

«Ninguém me acusou de não ter iniciativa» — replica o réu.

«Nas suas conversações com Mueller nunca lhe fez quaisquer sugestões?» — perguntou então Hausner.

«Devo salientar que depois de ter sido desprezado o meu plano para se criar um estado judaico em Madagascar, nunca mais apresentei quaisquer sugestões» — respondeu prontamente Eichmann.

«E quanto ás ordens de execução: É verdade que elas tinham de passar sempre pelas mãos do acusado?» — inquiriu Hausner.

«Se elas por qualquer motivo me chegavam ás mãos tinha de as entregar ás autoridades competentes. Nego, porém, terminantemente que a morte de inocentes fosse da minha competência» — replicou imediatamente Eichmann.

Um velho polaco, de barba branca, provocou hoje um incidente no tribunal. Zangado, interpelou Eichmann quando o acusado estava a ser interrogado sobre as razões de ter deportado judeus para o Guetto de Lodz.

Os polícias levaram o velho para fora da sala e o incidente não durou mais de um minuto.—(F. P., A. N. I. e R.).

A admissão da China continental na O. N. U. contribuiria para a paz — afirma o presidente do Paquistão

WASHINGTON, 17. — O presidente Ayub Khan, do Paquistão, revelou que o seu país votará a favor da admissão da China continental na O. N. U., se o assunto for posto á votação na Assembleia Geral do Outono.

Depois de afirmar a sua convicção de que o assunto será submetido este ano á Assembleia Geral da O. N. U., o presidente do Paquistão disse estar convencido de que a admissão da China, a que os Estados Unidos se têm oposto, não causará qualquer prejuízo e servirá para ajudar a manter a paz.

Afirmando-se o mais decidido dos aliados dos Estados Unidos na luta anti-comunista, o Paquistão não deixa por isso de entender, como numerosos outros países, que o Governo de Pequim deve ser admitido na O. N. U.

As declarações de Ayub Khan foram difundidas pela Televisão num programa gravado.

Sobre outros assuntos, o presidente paquistanês declarou:

— Kennedy concordou em interceder junto do primeiro-ministro da União Indiana para que a questão da Caxemira seja solucionada. Com efeito, os Exércitos do Paquistão e da União Indiana encontram-se frente a frente na Caxemira, numa situação que pode vir a tornar-se muito perigosa. Ayub Khan manifestou a opinião de que o presidente dos Estados Unidos pode invocar, como argumento, o auxílio norte-americano, concedido á União Indiana para conseguir a estabilidade e que não pode atingir os seus fins enquanto existir um tal diferendo pendente entre paquistaneses e indianos.

— A segurança do Laos, do Vietenam do Sul e do Camboja seria mais bem protegida por simples compromisos dos Estados Unidos do que pela afirmação de protecção conjunta dos oitos países da SEATO

— Duvida de que seja possível chegar-se a um acordo sobre o desarmamento e salienta que, mesmo quando o Mundo inteiro estivesse desarmado, haveria de continuar a verificar-se luta, ainda que fosse apenas com os punhos, enquanto não estivesse estabelecida uma autoridades mundial para a preservação da paz.

Afirma-se em círculos autorizados que as entidades oficiais norte-americanas informaram o presidente Ayub Khan de que não se serviriam do argumento do auxílio financeiro concedido á União Indiana para procurar conseguir-se a solução do problema da Caxemira, mas que concordaram em intervir no sentido de auxiliar essa solução. — (A. N. I.).

NÃO HAVERÁ REMODELAÇÃO do Governo americano

HYANNIS PORT, 17. — O secretário da Imprensa da Casa Branca, Pierre Salinger, declarou ontem á noite nada saber acerca das notícias, segundo as quais o presidente Kennedy pensava remodelar o seu Governo, substituindo o subsecretário de Estado para os negócios políticos, Chester Bowles.

Essa notícia, aparecida hoje no «New York Times», diz que Bowles seria nomeado para um posto de embaixador e substituido por McGeorge Bundy, adjunto especial do presidente para assuntos de segurança nacional.

A notícia acrescenta que se têm registado conflitos de ordem pessoal e política entre Kennedy e Bowles.

Kennedy, estaria sobretudo descontente com a maneira como Bowles administra o Departamento de Estado, de que é o primeiro funcionário: E' exacto que o antigo embaixador se interessa mais pela política de que pela administração própriamente dita. Por outro lado, o subsecretário de Estado advogaria a ideia de uma discussão a fundo, da parte do Governo americano, da admissão da China Popular nas Nações Unidas.

Enfim, Chester Bowles teria preconisado uma política favorável ás colónias, como Angola, em detrimento de Portugal, enquanto o Governo americano prefere favorecer em primeiro lugar os países da N. A. T. O. independentemente da sua política colonial. Por ultimo, Bowles opor-se-ia ao apoio dado por Washington aos exilados cubanos na sua luta activa contra o regime castrista. — (R. e F. P.).

Os quadros roubados do Museu de Saint-Tropez destinam-se à galeria secreta de um milionário maníaco?

SAINT TROPEZ, 17. — A Polícia continua activamente as suas diligências para descobrir os ladrões das 57 obras de arte que desapareceram do Museu da Anunciada, ontem de madrugada.

Por enquanto, continuam as buscas, orientando-se a Polícia para a hipótese de que deve tratar-se, não de uma quadrilha que procure apoderar-se de pinturas de alto valor para as negociar, mas de um grupo ao serviço de algum milionário maníaco, que julgue dispor de um local para esconder as obras de arte para seu prazer pessoal.

A teoria assenta na base de que, a tratar-se de ladrões vulgares, estes teriam, naturalmente e para maior facilidade de actuação, roubado apenas as telas retirando-as das pesadas molduras em que estavam expostas. Os ladrões, pelo contrário, levaram as molduras também, dando assim a impressão de que os quadros não se destinam ao comércio clandestino, mas a serem colocados em qualquer galeria secreta.

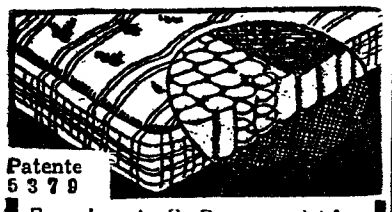
O director do museu, pintor Dunoyer de Segonzac, que se encontrava em Genebra para uma exposição dos seus próprios trabalhos, partiu imediatamente para esta estancia de Verão, quando lhe anunciaram o assalto ao museu.

A sua indignação e o seu pasmo foram atenuados por um sorriso quando lhe disseram que entre as telas roubadas — quadros de Matisse, de Utrillo, de Vuillard, de Bonnard — se incluia também um dos seus próprios quadros.

Desde há pouco mais de um ano, a Riviera tem sido teatro de vários roubos de quadros, entre os melhores dos pintores contemporaneos.

Em Abril de 1960 foram roubados um Modigliani, um Picasso e 18 outros do «Combe d'Or»; em Janeiro deste ano, desapareceram diversos quadros da residência de um coleccionador em St. Paul de Vence, entre os quais obras de Chagal e de Matisse; e verificaram-se ainda dois outros roubos importantes o ano passado na Riviera. — (A. N. I.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

Macmillan vai expor *ao povo britânico* a gravidade da crise económica que a Inglaterra atravessa

LONDRES, 17. — O redactor político do «Times» julga saber que Macmillan proferirá, em 25 do corrente, uma alocução pela TV, a fim de expor ao povo britanico a gravidade da situação económica actual, antes de solicitar a sua cooperação na política de austeridade económica que será apresentada no mesmo dia na Camara dos Comuns, pelo chanceler do Tesoiro, Selwyn Lloyd. — (F. P.).

O MOVIMENTO SINDICAL DA GRÃ-BRETANHA NÃO DEFINIU A SUA POSIÇÃO

LONDRES, 17. — O movimento operário britanico ainda não vincou uma atitude definitiva relativamente á eventual adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum, declarou Ted Hill, presidente da Confederação dos Sindicatos Britanicos, numa reunião de operários rurais, em Tolpuddle (Dorset). Ainda não foram esclarecidos tdos os elementos do problema, acrescentou.

Por sua vez, Edwin Gooch, presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Agrícodas, declarou-se categóricamente contrário á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. — (F. P.).

A INDIA, CEILÃO E PAQUISTÃO NÃO SE OPÕEM A' ENTRADA DA GRÃ-BRETANHA PARA O EUROMERCADO

LONDRES, 17. — O ministro da Aviação britanica Peter Thorneycroft, regressou hoje a esta cidade vindo de Ceilão, Paquistão e India e disse que nenhum destes países se oporá á entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum. «Os países que visitei entendem que é da responsabilidade do Reino Unido entrar ou não para o Mercado Comum».

Ao ser-lhe perguntado se essa questão estava já decidida, o ministro respondeu: «Ainda não. Compete ao Governo decidir». — (R.).

O MERCADO COMUM CONCORRENTE DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 17.—Arch Booth, vice-presidente da Camara de Comércio dos Estados Unidos, declarou que o Euromercado representa maior competição para os produtos norte-americanos na Europa e salientou que se a industria norte-americana quiser conservar a sua posição deve produzir artigos ao mais baixo preço possível e lançá-los no mercado com vigor.

Booth, que regressou recentemente de uma visita á Europa, disse que os comerciantes europeus desejam fomentar o intercambio de mercadorias numa base mais livre. — (A. N. I.).

CARREIRA AÉREA directa entre a Rússia e os Estados Unidos?

MOSCOVO, 17. — A «Tass» informa que o director da companhia aérea soviética Aeroflot, Eugeny Loginov, partiu de Moscovo, num avião Tu-114 para os Estados Unidos, onde vai discutir o estabelecimento de uma carreira aérea directa entre esse país e a União Soviética. — (R.).

O SPORTING É CAMPEÃO NACIONAL DE JUNIORES

(ATLETISMO)

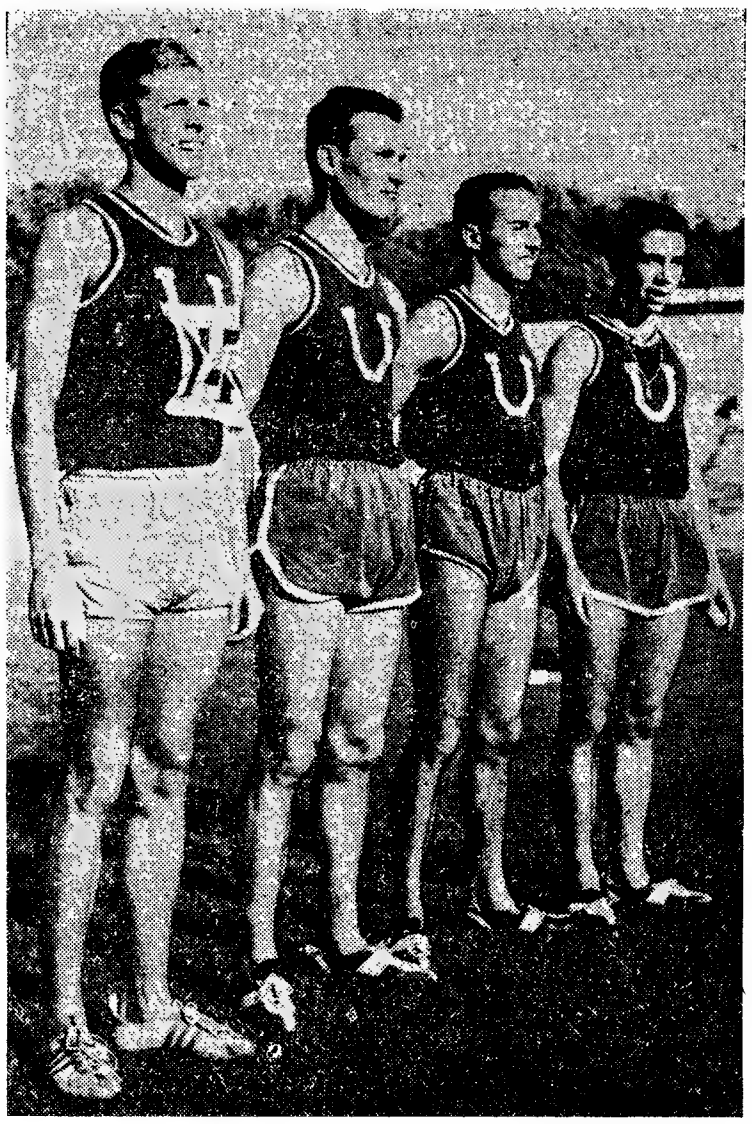
Mais um campeonato para o Sporting, mais um título a afirmar o seu bom trabalho em prol do atletismo português, que, diga-se de passagem, está evoluindo, ainda que lentamente.

Os «leões» com uma equipa mais poderosa e mercê de algumas das suas «estrelas» puderam ganhar, folgadamente, os «Nacionais» de juniores, cotando-se, desta maneira, como equipa mais homogenea.

A Provincia que nas ultimas épocas tem revelado certo interesse pela modalidade, não deu desta vez uma participação efectiva. O F. C. do Porto apenas enviou um atleta, Augusto Vilela, aliás de boa têmpera, mas que em relação ao ano passado não progrediu muito. O Salgueiros, mantendo a todo o custo uma tradição, enviou, também, alguns atletas, mas só Francisco Soares e Francisco Ribeiro, puderam angariar dois pontos para o clube. Os Galitos de Aveiro tiveram a sua exposição máxima em José Ruivo.

Os «encarnados», apesar de derrotados, desta vez, por margem que não deixou duvidas a ninguém, lutaram bem, principalmente, na primeira ronda, revelando um espírito de sacrifício digno de registo. Conquistaram dois títulos — martelo e vara — menos um do que

(Continua na página central)



A equipa do Universitário que conquistou novo «record» nacional na estafeta de 4×100 metros (43 s.). Da direita para a esquerda: Sena Belo, Gustavo Meneses, Eduardo Andrade e Jorge Soares

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **Sousa Cardoso terminou a «Volta do Futuro» em 10.º lugar. Como é uma prova com vista ao futuro, a posição do melhor português não deixa de dar esperanças.**
- **O portuense Rui Fernandes é campeão de ginástica (3.ª categoria). O campeonato de 2.ª foi protestado pelo Benfica, cujo representante acabou por vencer.**
- **O Sporting conquistou o título de campeão nacional de juniores, de atletismo, com diferença substancial (38) de pontos sobre o Benfica.**
- **Em numero de títulos, a vantagem dos «leões» também foi flagrante: 10 para 2, do Benfica; e para 4, do C. D. U. L.**
- **Ralph Boston (E. U.) bateu o «record» mundial do salto em comprimento, com a marca de 8,28 metros.**
- **Em salto em altura coube essa honraria ao russo Valery Brunel, com 2,24 metros.**
- **A russa Tatyana Schelkanova também bateu o «record» mundial de salto em comprimento, fazendo 6,48 metros.**
- **Ao fim e ao cabo, os Estados Unidos derrotaram os russos por 124-111 pontos. Mas as russas desfeitearam as americanas por 68-39 pontos.**

Diário de Lisboa

Vicente Paulo Martins

presidente da Federação de Ciclismo revela-nos importantes pormenores da organização da 24.ª Volta a Portugal

A Volta a Portugal em bicicleta — a «festa maior» do ciclismo nacional — está á porta. Pouco mais de uma semana decorrida e começará a desbobinar-se, no Estádio das Antas, no Porto, um extenso filme polícromo que, como nenhum outro, apaixona os desportistas portugueses.

A fim de informarmos os nossos leitores dos diversos pormenores da grandiosa organização, procurámos o sr. Vicente Paulo Martins, presidente da Federação, o homem a quem se deve, em ultima análise, o reatamento da grande competição, após um interregno que ameaçava eternizar-se, na certeza de que se trata do dirigente federativo mais qualificado, não só pela natureza do cargo, como ainda pelo dinamismo e actividades desenvolvidos no organismo máximo do desporto do pedal.

Regulamento aprovado pela Direcção-Geral

A noite ia alta quando Paulo Martins, depois de se libertar, com dois dos seus colegas de direcção — José Maria Simões e José Martins — dos problemas relacionados com a «Volta», que tinha de resolver, nos atendeu. De resto, tem sido assim todos os dias, pois a Federação pertence á classe das modalidades «pobres» e, como tal, não dispõe de pessoal para executar os diversos serviços que recaem sobre os directores, que, neste caso, com toda a propriedade, bem podem considerar-se sacrificados.

— A máquina da «Volta» está completamente montada, sr. Paulo Martins? — inquirimos.

— Pode dizer-se que está tudo em ordem de marcha, incluindo o regulamento geral, que acaba de ser aprovado (sem emendas, sublinhe-se), pela Direcção-Geral de Desportos. O «Livro da Volta», que contém algo de inédito, também já foi entregue na tipografia, de modo a

(Continua na 7.ª página)

Volta do Futuro

Boa prova final dos jovens ciclistas

(De Robert Soolières — Especial para o «Diário de Lisboa»)

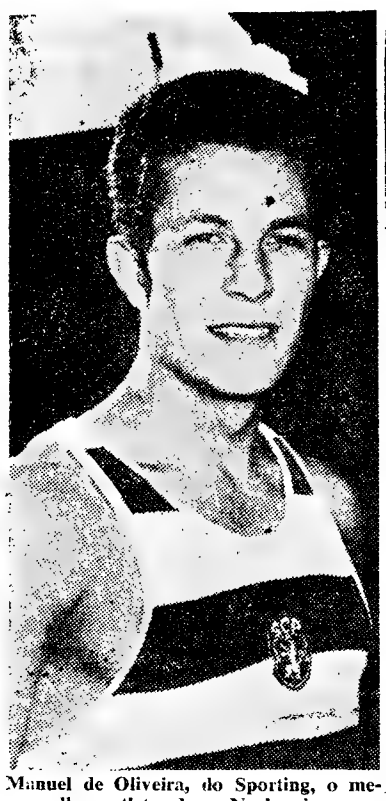
PARIS, 17. — A etapa final da Volta do Futuro, ontem disputada, resumiu-se a um duelo pessoal entre os dois primeiros da classificação geral, em que o espanhol Gabica tomou a ofensiva, apoiado pelos seus companheiros de equipa, respondendo De Rosso por uma táctica que na maior parte do tempo foi de ataque em forma.

Na verdade, ao passo que os espanhois procuravam, por excessivos esticões, fazer descolar do pelotão o seu chefe de fila, os italianos seguiram a táctica de se revezarem no comando, como se estivessem a disputar um contra-relógio por equipas.

Para mais, ao fim da primeira hora — com uma média que passava dos 47 e meio — as condições de prova modificaram-se com o vento contrário, o que provocou desgaste e abaixamento de velocidade. No entanto, os italianos continuaram a utilizar o mesmo sistema: em vez de «barrar» o caminho aos espanhois, deixavam-lho inteiramente livre — mas eram eles os primeiros a forçar o andamento e a tornar práticamente impossível qualquer fuga com êxito.

(Continua na 7.ª página)

SOUSA CARDOSO
o melhor ciclista português na Volta do Futuro



Manuel de Oliveira, do Sporting, o melhor atleta dos «Nacionais»

A equipa nacional de futebol poderá ser mais feliz na próxima época

Não foi famosa a actuação da equipa nacional no transcurso da ultima época, mas esteve também longe de ser deprimente: uma vitória contra o Luxemburgo, por 6-0; um empate contra a Inglaterra, por 1-1, e uma derrota contra a Argentina, por 2-0. Todos os jogos se disputaram em Lisboa. Também no Estádio Nacional, entre turmas B, empatámos, por 2-2, o jogo realizado contra a França.

Diante de clubes estrangeiros, os portugueses alcançaram alguns magníficos resultados, sendo de salientar, em primeiro lugar, os que permitiram ao Benfica conquistar a Taça dos Clubes Campeões Europeus e depois o que na Espanha permitiu ao Sporting arrecadar a taça «Teresa Herrera».

Em especial o clamoroso êxito obtido pelos benfiquistas obrigou a atrair as atenções gerais sobre o futebol português, cujos progressos foram reconhecidos unanimemente.

Quanto ás selecções nacionais é que já não puderam verificar-se tão nítidos progressos, devido a um conjunto de circunstancias das mais complexas e que não cabe, pois, no ambito de breve apontamento. O certo é que, pese á boa vontade e aos conhecimentos dos seleccionadores, se torna particularmente difícil conseguir o melhor conjunto nas

(Continua na 3.ª página)

Fernando Vaz

novo seleccionador de futebol

Com vista á próxima campanha internacional, a Federação Portuguesa de Futebol convidou o técnico português Fernando Vaz — actualmente treinador do Desportivo da C. U. F. — a assumir as funções de seleccionador nacional.

Autorizado já por aquele clube — a que está ligado por contrato — Fernando Vaz vai apresentar á F. P. F. as condições, que considera indispensáveis, para tomar conta do lugar.

Tudo indica que elas serão aceites e Fernando Vaz será, assim, o novo seleccionador nacional de futebol.

VOLEIBOL

Só uma acção directa e intencional pode salvar a modalidade

Decididamente o panorama do voleibol nacional está cada vez mais perturbado, menos esclarecido. De há muito — a afirmação não é de agora — se nota a falta de dirigentes. Contudo e ainda que com grandes contratempos, a modalidade tem conseguido sobreviver apoiando-se na dedicação dos atletas e na boa vontade de alguns dirigentes.

Infelizmente, porém, esse grupo de boas vontades não está, nesta altura, em condições de poder contrariar, ou melhor, anular o mal que está a grassar o voleibol.

Nesta ocasião cremos que só um golpe de audácia poderá resolver os muitos problemas que afectam a modalidade.

A agravar o mal estar em que o voleibol já vivia surgiu há dias o problema ditado pela renuncia das equipas da Associação do Porto em participarem nos Campeonatos Nacionais, por não concordarem com as datas agora escolhidas.

A Federação, na altura própria, marcou as datas dos diversos campeonatos e as provas regionais, nomeadamente as lisboetas, foram disputadas em ritmo acelerado de modo a poder cumprir-se aquela determinação.

Depois, após uma reunião na sede federativa, surgiu o adiamento dos campeonatos para Novembro com a total discordancia dos clubes portuenses e a parcial dos lisboetas.

E assim, tentando pactuar, os dirigentes federativos, em vez de resolverem á face dos regulamentos, criaram uma situação quase insustentável. Prejudicado? Unica e exclusivamente o voleibol, que vê assim desaparecer um dos aspectos de maior interesse e propaganda — a luta Norte-Sul.

Não há duvida que o facto, em vésperas da efectivação de uma competição internacional, a disputar entre nós, só serve para alarmar os verdadeiros adeptos da modalidade.

Mas porque acreditamos que a situação ainda é reparável resta-nos desejar que as pessoas responsáveis pela modalidade, encarem os problemas de frente e nos meses próximos os tentem resolver condignamente. Para tanto esses dirigentes responsáveis terão de resolver com calma, com amplo conhecimento da situação, com absoluta isenção, não podendo, de forma alguma, aceitar situações de comodidade e sugestões compadrias.

A situação é difícil, muito difícil mesmo, e só há dois caminhos a seguir para os responsáveis actuais do voleibol: abandonar ou resolver, sem imposições de qualquer espécie, sem submissão ás «forças ocultas» da modalidade. Esta hipótese, tendo em vista o passado, isento, da grande maioria dos dirigentes federativos e o seu desejo de acertar, parece-nos a unica a considerar.

BASQUETEBOL

Benfica, vencedor virtual na "Taça Lança Moreira"

Fonte-Santense na vanguarda do «Torneio Popular»

A ultima competição da modalidade na presente temporada — «Taça Lança Moreira» — está decorrendo com interesse e envolve equipas de bom plano, recheadas de elementos com futuro. O Benfica, a uma jornada do fim, é já o vencedor virtual, apenas com vitórias, nesta fase final, a revelar um equilíbrio de valores, que apraz registar. Os «encarnados» mantém, assim, um predomínio na modalidade, a atestar um trabalho em profundidade que deu excelentes frutos.

Os «leões», já em melhor posição e em ritmo muito mais veloz, caminham para um lugar a que tem direito. A sua acção neste torneio, revelou-se, de certo modo, muito activa, a contrariar o poder e a homogeneidade dos «encarnados».

O grupo dos «Combatentes», da Divisão inferior, teve papel preponderante nesta competição. Apenas com uma derrota nesta fase e frente ao «leader», a equipa dos «Combatentes» demonstrou um poder fora do vulgar.

As restantes equipas, todas com «score» negativo, situaram-se por esta ordem — Campolide, Oriental e Lisboa Ginásio — na escala de valores.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	4	4	—	179-118	12
Sporting	4	3	1	146-107	10
Combatentes ...	4	3	1	131-113	10
Campolide	4	2	2	99-131	8
Oriental	4	—	4	110-161	4
L. Ginásio	4	—	4	89-134	4

De organização da Associação de Lisboa, prossegue com interesse e entusiasmo, o «Torneio Popular», que engloba seis equipas. Não há duvida, de que esta competição tem preenchido o fim em vista — a divulgação da modalidade entre as camadas populares da capital. Deste modo, o plano de propagação do basquetebol parece ter sido completado pelos associados com o êxito que se esperava.

Eis a actual posição dos concorrentes:

	J.	V.	E.	D.	P.
Fonte-Santense ...	4	4	—	—	12
Monte-Pradense ...	5	3	1	1	12
Lisboa e Lapa ...	4	3	—	1	10
Estrela	4	2	—	2	8
Desport. de Santos	4	1	1	2	7
Académico	4	1	—	3	6
Bairro de Belém ...	5	—	—	5	5

●

A Associação de Basquetebol do Porto foi convidada a fazer representar-se no «Torneio Internacional de Vigo», no qual intervêm as equipas galegas dos «Estudiantes», «Picadero» e «Apédia».

A oportunidade do convite deixa um tanto a desejar, dado que a temporada em Portugal está já no seu termo e, assim, as equipas, além de estarem saturadas com as competições nacionais, perderam a sua boa «forma física», o que é, sem duvida, muito importante.

Por outro lado, os «portuenses» com a desistência á ultima hora do «Torneio de Selecções», que, desta maneira, não se pôde efectuar, perderam uma boa ocasião de melhorarem a sua contextura organica de jogo, pois o nível daquela competição assim obrigaria. Não sabemos em que bases se firmaram as entidades superiores para autorizarem a deslocação do grupo portuense a Vigo, mas tudo leva a crer que os «responsáveis» ponderaram, certamente, a situação para que esta não resulte numa «aventura» que desacredite ainda mais o basquetebol nacional. O nível dos jogadores espanhóis é excelente, como se pode depreender dos resultados (nacionais e internacionais) obtidos na temporada que passou. O seleccionador nortenho Alves Teixeira tem, portanto, á sua frente um trabalho ingrato e de êxito muito restrito. Os jogadores escolhidos foram os seguintes: Mário Machado, Alberto, Cunha, Lima, Borges, Artur e Coelho, do F. C. Porto; Luís, Borges e Marcelo, do Vasco da Gama; Moreira, do E. Física, e Diamantino, do Invicta Basket. O torneio principia esta noite com o seguinte programa: *1.º dia* — Estudiantes-Picadero; Spédia-F. C. Porto; *2.º dia* — F. C. Porto-Picadero; Spédia-Estudiantes; *3.º dia* — F. C. Porto-Estudiantes; Picadero-Spédia.

ATLETISMO INTERNACIONAL

Espectacular série de «records» no encontro Rússia-U. S. A.

A Itália venceu a Espanha (109-97)

Em Moscovo, no Estádio Lenine, com mais de 100 mil espectadores, que em muitos momentos seguiram apaixonados o desenrolar do encontro Russia-U. S. A., os atletas dos dois países bateram-se galhardamente, provocando uma chuva de «records» mundiais, dos quais um assombrou o Mundo pela sua extraordinária grandeza—2,24 m., em altura, pelo russo Brumel.

Obtiveram-se marcas e tempos sensacionais numa confirmação absoluta dos progressos da modalidade, desafiando, sem duvida, os limites das possibilidades humanas.

*

BELLUNO, 17 — A Itália venceu a Espanha por 109 pontos a 97, no Torneio de Atletismo, aqui realizado, recuperando na segunda jornada o atraso com que terminara a primeira.

Os resultados da segunda jornada foram os seguintes:

3000 metros obstáculos: Alonso (Espanha), 9 m. e 5,3 s.; Costa (Itália), 9 m. e 37,8 s.; Martinez (Espanha), 9 m. e 43,5 s.; Bargnami (Itália), 9 m. e 47,2 s.

800 metros: Bianchi (Itália), 1 m. e 53,7 s.; Barris (Espanha), 1 m. e 54,5 s.; Gaviras (Espanha), 1 m. e 56,5 s.; Romamello (Itália), 1 m. e 58,2 s.

10000 metros: Molins (Espanha), 31 m. e 10 s.; De Lorentis (Itália), 31 m. e 38 s.; Corquera (Espanha), 31 m. e 38,1 s.; Lagana (Itália), 33 m. e 15,2 s.

Vara: Cappellari (Itália), 3,90 m. Adarraga (Espanha), 3,90 m.; Gasparri (Itália), 3,70 m.

4x100: Itália foi desclassificada por má passagem do testemunho.

4x400: Itália, 3 m. e 15,5 s.; Espanha, 3 m. e 17,6 s.

Disco: Dalla Pria (Itália), 45,42 m.; Rodriguez (Espanha), 44,16 m.; Sar (Itália), 43,71 m.; Vidal (Espanha), 41,64 m.

Comprimento: Isasa (Espanha), 7,48 m.; Bortoli (Itália), 7,02 m.; Giacomello (Itália), 6,81 m.; Areta (Espanha), 6,77 m. — (A. N. I.).

Na piscina de S. Bento desenrolaram-se, em duas jornadas, os «regionais» das escolas de jogadores, uma competição que há pouco tempo passou a figurar no calendário da A. N. L. e cuja utilidade nunca é de mais encarecer. Aos três clubes que até agora têm animado a temporada — Algés, Nacional e Belenenses — juntou-se, desta feita, o C. S. Pedrouços, cuja presença é merecedora de uma referência. A gravura mostra um grupo numeroso de jovens nadadores que muito animaram as provas, ainda que os representantes do Sport Algés e Dafundo tenham talhado para si a «parte de leão», ganhando todas as provas

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Hélio de Andrade, o esperançoso atleta angolano, ao serviço do Sporting, interessou-se pelo atletismo desde os 12 anos, isto é: há sete anos. O primeiro salto em altura «a série» deu-o, com 16 anos, e atingiu 1,65 m. Um ano depois, transpunha a fasquia colocada a 1,84 m. Embora se dedique ao salto em comprimento, ao triplo-salto aos 110 metros-barreiras, o salto em altura é a sua prova preferida.

*

Carlos Gomes, o discutido guardião «leonino», será um dos agentes do «Totobola». Por ora, pelo menos, é o unico futebolista estabelecido, interessado em explorar tal ramo de negócio.

*

Yauca que, segundo se diz, é pretendido pelo Benfica e pelo Sporting, já esteve para ingressar nos dois clubes, mas antes de vir para a Metrópole, a fim de representar o Belenenses. Hoje, o seu grande sonho é transferir-se para o Inter.

*

Pinga, o grande «craque» do futebol brasileiro tem dois filhos: Carlos Renato e José Lázaro Jr. O primeiro adora o futebol, mas o segundo ambiciona ser pugilista.

*

Noticiaram, há dias, os jornais que um jovem futebolista de 19 anos morreu num campo do Brasil por ter apanhado uma violenta bolada no estômago. Recordamo-nos, a propósito, que também Canário, o excelente extremo-direito do Real Madrid, pouco depois de chegar ao país vizinho, sofreu uma violentíssima bolada no estômago, o que lhe provocou uma infecção, que reduziu, durante algum tempo, a sua capacidade.

*

Pelé, o «menino bonito» do futebol brasileiro, acalenta desde miudo um grande sonho: ser aviador. Consta, mesmo, que tenciona brevetar-se e comprar um avião com o dinheiro ganho no futebol.

UM ÊXITO da amazona Pat Smythe

DEAUVILLE, (França), 17. — Pat Smythe, da Grã-Bretanha, ganhou o Campeonato Hípico Internacional da Europa reservado a amazonas, totalizando 45,9 pontos, com os cavalos «Scorchin» e «Flanagan».

Em segundo lugar classificou-se a holandesa Irene Jansen, com 35,8 pontos, e em terceiro ficou a francesa Michele Cancre, com 35,2. — (A. N. I.).

A INAUGURAÇÃO de um posto médico no Desportivo da Charneca

Os desportistas da Charneca viveram ontem, momentos de euforia com a inauguração do posto médico na sede do Clube Desportivo local. Não quis a direcção do clube deixar de dar o merecido relevo ao acontecimento, por se tratar de um importante empreendimento de que muito virão a beneficiar não só os desportistas, como todos os que vivem na freguesia da Charneca.

Morteiros anunciaram a chegada das entidades oficiais. Estiveram presentes os srs. dr. Alberto Mesquita, da F. P. de Futebol; Silvério Gouveia e Silva Santos, da A. F. de Lisboa; António Pereira Alves, da Federação das Sociedades de Recreio; Taveira Santos, da S. Alunos de Apolo; Adriano de Oliveira, comandante dos Bombeiros V. de Camarate; Daniel Lourenço, da Junta de Freguesia da Charneca; José dos Anjos Calão, do C. I. R. da Charneca e dr. Artevel de Campos, médico obsequioso do clube.

Depois de recebidos pelos corpos gerentes do Desportivo da Charneca, os convidados dirigiram-se ao posto médico, para se proceder á cerimónia simbólica da inauguração, tendo sido convidado para o acto o representante da F. P. de Futebol.

Seguiu-se uma demorada visita ao departamento que deixou a mais grata impressão.

No salão de festas do clube efectuou-se depois uma sessão solene, para se tornar publico o agradecimento a todos quantos contribuiram para tão valiosa obra. Presidiu o dr. Alberto Mesquita, ladeado pelos srs. António Pereira Alves e Silvério Gouveia.

Discursou o sr. João David Felizberto, em nome da comissão organizadora pró-posto médico, que historiou a maneira como se conseguiu erguer tão valiosa obra.

Encerrou a série de discursos o dr Alberto Mesquita, que em nome da Federação endereçou saudações ao clube.

JOÃO CARDOSO

TIRO AOS PRATOS

Carlos Carmesim ganhou o Campeonato da Costa do Sol

O Campeonato da Costa do Sol, de tiro aos pratos organizado pelo Clube dos Caçadores do Concelho de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, forneceu a seguinte classificação:

1.º — Carlos Carmesim, 66-75; 2.º — Gueifão Ferreira, 65-75; 3.º — Manuel Mucharreira, 64-75; 4.º — Guy Vale Flor 50-60; 5.º — Fernando Tavira, 48-60; 6.º — António Penalva, 41-50; 7.º — José Carvalho, 38-50; 8.º — Hermano Areias, 38-50; 9.º — Fernando Rosa, 37-50; 10.º—Mário Alves, 34-50; 11.º — Amilcar Garcia, 34-50; 12.º — Carlos Duarte Ferreira, 34-50; 13.º — Evaristo Pereira, 33-50; 14.º — José Veríssimo, 33-50; 15. — Jaime Más, 32-50; 16.º — Armando Marques, 30-50.

Na «Poule» de Ensaio ficaram em 1.º lugar, ex-aequo, Guy Vale Flor e Gueifão Ferreira, com 14-15

Uma prova em Mora

No próximo dia 23 realiza-se em Mora um concurso de tiro aos pratos levado a efeito pela Sociedade Instrução Musical Morense e no qual serão disputadas muitas e valiosas taças.

Casos e figuras
do desporto mundial

Ao passar por Belfort, Félix Levitan, director adjunto da Volta á França, foi entrevistado pela televisão, cujo locutor, a certa altura, perguntou:

— Não lhe parece que tanto o «Tour» como o «Giro» já foram ultrapassados e que deverão ser substituídos, num próximo futuro, por uma «Volta á Europa»?

Levitan defendeu a realização das Voltas á França e á Itália, alegando serem duas provas diferentes. Todavia, não pôs de parte a ideia de uma «Volta á Europa».

Por seu turno, Torrani, conhecido dirigente transalpino, ficou entusiasmado com a ideia, tendo declarado aguardar novos elementos para o estudo de equipas, publicidade e demais pormenores relacionados com a organização de uma corrida de tal envergadura.

*

Pinga, o grande futebolista brasileiro que os portugueses já tiveram a felicidade de ver jogar, prepara-se para abandonar a actividade. Assim, fez, ultimamente, o seu ultimo contrato que terminará dentro de dois anos.

Pinga, que há 19 anos pisa os campos brasileiros, começou a sua carreira em 1942, nos «juvenis» da Portuguesa de Desportos. Passou a «aspirante» em 1945, ano em que assinou o seu primeiro contrato: 500 cruzeiros de ordenado mensal e 10 mil de luvas. Um ano mais tarde, conquistava um lugar na equipa principal.

A sua boa estrela, surgiu-lhe, porém, em 1952, ao alcançar três faixas de campeão e honorários elevadíssimos.

Depois de ser chamado ás selecções de São Paulo e do Brasil, foi contratado pelo Vasco da Gama, no ano seguinte, por 1 milhão e 300 mil cruzeiros, soma elevadíssima para esse tempo.

Tendo decidido abandonar a actividade aos 39 anos, Pinga não tenciona abraçar a profissão de treinador, uma vez que quer passar a dedicar-se mais á família. E' que, sem ser milionário, Pinga ganhou até hoje o suficiente para proporcionar aos seus um futuro tranquilo.

*

O basquetebol é tomado muito a sério no Brasil e só assim se tornou possível aquele país ocupar um lugar de extraordinário relevo no panorama mundial. As suas possibilidades financeiras são, aliás, muitíssimo diferentes das do basquetebol português. Basta dizer que, quando da concentração da equipa nacional, a Confederação Brasileira gastou perto de 20 contos com o jogador Edir, quando este adoeceu com gravidade.

*

Em Espanha, no Colégio Mayor José António, está a funcionar, presentemente, um Curso de Treinadores de Futebol, onde estudam alguns nomes bem conhecidos dos nossos leitores. Eis alguns deles: Alfredo Gonzalez, antigo treinador do Sporting, Benito Dias, Elizaguirre, Ramallets e Gainza.

Os alunos, que vivem em regime de internato, levantam-se ás seis e meia da manhã, tomam o pequeno almoço meia hora mais tarde e ás sete e um quarto vão até ao Parque Sindical onde tem lugar a sessão de preparação física. *Depois de um pequeno período de descanso, há a lição de técnica a que se segue uma conferência sobre* medicina desportiva. *O primeiro período termina, assim, ao meio-dia Por volta da uma e meia ou duas da tarde é servido o almoço para, entre as cinco e as sete da tarde, se realizarem as aulas teóricas sobre as regras de jogo ou para a projecção de filmes de demonstração.*

CAMPEONATO
da Argentina

BUENOS AIRES, 17. — Resultados dos encontros de futebol ontem disputados para o Campeonato argentino:

Ferro-Carril Oeste-Independientes, 2-1; Argentinos Juniors-Huracan, 2-1; Boca Juniores-Estudiantes de la Plata, 4-0; Los Andes-Chacarita Juniores, 1-4; Rosário Central-Lanus, 1-1; Racing-River Plate, 2-1; Gimnasia y Esgrima-Atlanta, 2-0; San Lorenzo de Almagro-Velez Sarsfield, 3-1 — (A. N. I.).

A última época
da selecção nacional de futebol

(Continuação da 1.ª página)

equipas representativas do País, as quais, na maioria das vezes, para produzir trabalho satisfatório, têm de basear-se nas características predominantes de uma ou duas equipas de clube e nem sempre com resultados positivos. em especial quando a fadiga, a saturação ou a forma precária começam a afligir determinados elementos considerados imprescindiveis no que respeita á organização do jogo.

Os desafios contra os Luxemburgueses e ingleses contaram para as eliminatórias do Campeonato do Mundo, cuja fase final se realizará, como se sabe, em Santiago do Chile. Os portugueses têm de defrontar os mesmo adversários fora de casa, nos encontros da segunda mão. Em toda a parte reina a convicção de que os ingleses nos vencerão e alguns abalizados técnicos, como o da equipa alemã, afirmaram já que a Inglaterra apresentará em Santiago do Chile uma das melhores e mais temíveis equipas. A todo o Mundo repugna acreditar, pois, que os portugueses sejam capazes de arredar os ingleses da fase final do campeonato, incluindo, até, os nossos mais categorizados dirigentes, cujos trabalhos, no plano das futuras provas nacionais, parecem admitir perfeitamente a derrota dos nossos compatriotas. Todavia, tudo poderá acontecer. Poderá acontecer, até, que os portugueses triunfem! Não seria coisa para todo o Mundo ficar estarrecido, porque, nestas competições, já se têm verificado coisas mais sensacionais...

*

Depois de Armando Ferreira, que á selecção chamou vários novos, sucedeu-se Fernando Vaz, a quem também não deverá repugnar lançar gente moça na equipa nacional. A verdade é que a juventude e a força de novos prometedores conseguem muitas vezes ser mais uteis nestas andanças internacionais que a experiência de fatigados jogadores. Na selecção de 1961, um nome, o defesa Lino, do Sporting, que alinhou nos quatro encontros disputados pelas nossas equipas, afirmou qualidades. E outro novo, Yauca, do Belenenses, foi o melhor marcador, com quatro golos, seguindo-se-lhe Aguas, com 2. Nesses quatro desafios (contando-se, claro, com o das equipas B), os portugueses apontaram 9 golos e sofreram 5.

Contra a Inglaterra, os nossos representantes consentiram o golo do empate nos ultimos instantes do encontro, mas contra os argentinos a fadiga e a saturação fizeram sentir seus efeitos. A base da equipa nacional era a do Benfica, que acabara de disputar um torneio europeu verdadeiramente demolidor e do qual saiu triunfante, sendo os seus jogadores cumulados de muitas honras, aliás de sobejo merecidas. Mas a dureza da luta e as emoções sofridas antes, durante e após acontecimentos de semelhante envergadura, jamais deixarão de reflectir-se no comportamento dos jogadores, se a estes logo a seguir se exigem de novo intensos esforços diante de categorizados adversários.

Oxalá o novo seleccionador nacional veja o seu trabalho rodeado de perspectivas mais animadoras na próxima época.

*

Recordemos a seguir a constituição das equipas nacionais que actuaram na ultima época:

CONTRA A FRANÇ B — Rita; Lino, Morato e Hilário; Neto e Vicente; C. Duarte, Yauca, Jorge Humberto, Rocha e Uría (Estêvão).

CONTRA O LUXEMBURGO — Costa Pereira; Lino, Germano e Angelo; José Carlos e David Julio; J. Augusto, Hernani, Aguas, Coluna e Yauca.

CONTRA A INGLATERRA—Costa Pereira; Lino, Germano e Hilário; F. Mendes e F. Cruz; . Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

CONTRA A ARGENTINA — Costa Pereira; Lino, Germano e Hilário; F. Mendes e Vicente; Yauca, Santana (J. Augusto), Aguas, Coluna e Cavém.

Uma curiosidade: dos 46 jogadores chamados ás selecções nacionais, 27 vieram de Moçambique, Angola, Macau e Açores.

O «RALLYE»
dos Dolomitas

CORTINA D'AMPEZZO, 17. — O segundo «Rallye» Automobilistico dos Dolomitas foi ganho ontem por dois irmãos italianos, Gigi e Giacomo Marsaglia, tripulando um Fiat 1100 T. V.

A prova, que durou três dias, principiou e acabou nesta cidade. — (R.).

O DUKLA
derrotou o Espanhol por 5-1

NOVA YORK, 17. — O Dukla, da Checoslováquia, derrotou por 5-1 o Espanhol, de Barcelona, no desafio que disputaram na noite passada nesta cidade.

Ao intervalo, 1-1. — (R.).

GINÁSTICA

Rui Fernandes (S. C. Porto)
é campeão nacional de 3.as categorias

Com a realização das provas facultativas terminaram, ontem, no Lisboa Ginásio Clube, os campeonatos nacionais de 3.ª e 2.ª categorias de ginástica.

A competição voltou a durar mais de cinco horas, o que traduz da melhor forma o que foi a organização, considerando o reduzido numero de inscritos — doze, em 3.ª (cinco, do Benfica, três do F. C. Porto, dois do G. C. Português, um do Sporting; e um do Sport Clube do Porto); e três, em segundas (um, do Benfica; um, do Sport C. Porto; e um, do F. C. Porto).

Rui Fernandes, do Sport Clube do Porto, que já era o favorito após os exercícios obrigatórios, conseguiu chegar ao fim da competição, com 4.70 pontos sobre o ginasista Vítor Santos.

A unica modalidade que Rui Fernandes não venceu foi a de saltos de cavalo, que Vítor Santos chamou a si.

A classificação final ficou assim estabelecida:

Classificação final — 1.º, Rui Fernandes (Sport), 107,05 pontos; 2.º, Vítor Santos (Ginásio C. P.), 102,35; 3.º, Carlos Pais (Benfica), 99,75; 4.º, Serafim Marques (G. C. P.), 99,40; 5.º, Eurico Batalha (Sporting), 97,35; 6.º, Fernando Silva (Benf.), 96,20; 7.º, António Ferreira (F. C. Porto), 94,35; 8.º, Carlos Laborde (Benf.), 91,95; 9.º, Fernando Sousa (F. C. P.), 91,95; 10.º, Eurico Remédios (Benf.), 90,80; 11.º, Alberto Silva (F. C. P.), 83,40; 12.º, Vítor Pinto (Benf.), 81,85.

*

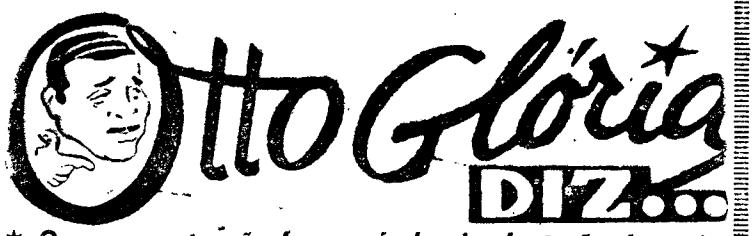
O campeonato de 2.ª categoria teve um desfecho menos vulgar na modalidade. Quando Telmo Fernandes, do S. C. Porto, nas argolas, obteve 8,90 pontos, ultrapassou o benfiquista Tchain que somava 7,70. Nesse momento o prof. Robalo Gouveia, orientador da equipa benfiquista lembrou-se de protestar, através do seu delegado, que a prova «obrigatória» de saltos de cavalo (realizada no sábado, portanto) era ilegal pois o aparelho estava á altura da determinada para a categoria inferior, ou seja menos três centímetros.

O presidente do juri sugeriu, em face disso, a repetição do salto, mas o delegado do Sport, discordando, aliás, pelo menos com fundamento moral, originou que o caso tem de ser apreciado pelo conselho técnico. Este, decerto, não deixará de atentar ainda noutros pormenores técnicos que não foram considerados.

No final, o presidente do juri declarou que devido ao protesto do Benfica, as classificações do campeonato da segunda categoria seriam tornadas publicas mais tarde.

Entretanto, pelos resultados ontem obtidos, a classificação está assim estabelecida:

1.º, Mário Tchain (Benfica), 8,90, em movimentos livres; 8,30, em paralelas; 8,85, em barra fixa; 7.25, em cavalo com arções; 7,70, em argolas; e 8,70, em saltos. Total de pontos, incluindo os «obrigatórios»: 102,50; 2.º, Telmo Fernandes (S. C. Porto) — 8,25, 8,80, 7,90, 9,10, 8,90, 7. Total: 101,90. 3.º, José Soares (F. C. Porto)—8,40, 8, 8,15, 8,50, 8,85, 9. Total: 101,30.



*** Que enquanto não for possível a implantação do regime profissional se torna necessária uma nova «lei de transferências» que defenda os interesses dos clubes e dos jogadores.**

COM o final da temporada futebolística, oferece-se ocasião para tecermos comentários diversos em nossa crónica semanal. Nesta oportunidade, se desviarmos os olhos para outros problemas que não sejam apenas os do «desporto das multidões», veremos um manancial de outros pormenores referentes a todas as modalidades, mostrando-nos que o desporto é, indiscutivelmente, uma das mais valiosas facetas da educação geral.

Entretanto, o desporto assim observado, não é aquele que muitas vezes se tem procurado impor ás camadas populares, mas sim o que foi criado para ser uma actividade pura, limpida e clara, sem incompreensões, malquerenças ou imperfeições de quaisquer ordens. Não deve ser apenas teóricamente, que o desporto se constitua numa escola onde os indivíduos busquem o aperfeiçoamento físico, a formação ou reforço do carácter ou o desenvolvimento de predicados morais, físicos e cívicos, tais como a solidariedade, a disciplina, a lealdade, a coragem, a destreza e tantas outras virtudes. É preciso que também e principalmente na prática, isto aconteça. E, infelizmente, não é assim que sucede, graças ás deformações, aos egoismos e defeitos muito humanos, que fazem com que o clubismo desenfreado se sobreponha aos interesses sagrados do são desportivismo. Se todos compreenderem que o principal interesse deve ser a competição, como muito judiciosamente salientou o saudoso barão Pierre de Coubertin — «pai dos Jogos Olímpicos modernos» — então não serão os campeonatos ou apenas as vitórias que terão valor. Da mesma maneira que se festejam os triunfos, deve haver compreensão, benevolência, carinho e respeito para aqueles que perdem honrosamente. E, só assim, será possível impedir os desmandos ou as aflições dos homens que arcam com a pesada responsabilidade de dirigir os clubes desportivos.

E isto porque, como as coisas se passam presentemente, os dirigentes só recebem o reconhecimento alheio, quando «fabricam» vitórias, mesmo sem produzirem obra consistente e meritória. Ora, para que o desporto atinja verdadeiramente a sua finalidade, cada vez se torna mais necessário e imprescindível á educação da juventude, criar nos moços e moças, o amor e o interesse pelas práticas desportivas, afastando-os, desse modo, dos antros de vício e sedentariedade, onde, em lugar de actividades saudáveis e benéficas ao corpo e ao espírito, vão encontrar exactamente o inverso. E se estes problemas devem ser encarados com o verdadeiro sentido das realidades, também no futebol, que é o desporto mais popular e que, por isto mesmo, interessa mais de perto ás populações, é preciso falar ás claras e sem subterfugios.

A valorização e fama do futebol português, alcançadas de uns anos para cá, começam, agora, a produzir efeitos que — para muita gente — são inesperados em determinados aspectos.

Com efeito, embora muitas vezes nós — e outros técnicos — tenhamos salientado o indesmentível progresso do «association» lusitano, desde que os seus principais clubes enveredaram pelo caminho de um profissionalismo sério e optaram pela vinda de alguns dos melhores treinadores estrangeiros, ainda há muita gente que não acredita nesta verdade irreturquível. Bem sabemos que, na maioria dos casos, este cepticismo deriva da verdadeira «mania» de fazer pouco no que é «de casa» e dar maior valor ao que vem «de fora». Mas, de qualquer forma a ideia persiste. Entretanto, os «experts», isto é, os homens que vivem no movimentadíssimo «mundo da bola», acreditam francamente no valor do futebol português. E, por isto, os empresários dos grandes centros futebolísticos europeus, voltam já as suas vistas para os nossos jogadores, tentando aliciá-los a peso de ouro. Já há tempos, quando soubemos do interesse manifestado pelo Bocca Juniors, um dos mais poderosos clubes do Mundo e o mais popular da Argentina, na contratação do magnifico extremo-esquerdo benfiquista Cavém, alertámos, daqui, os mentores dos clubes nacionais. Mas ninguém tomou conhecimento ou deu maior importancia ao nosso aviso. Bastou, porém, que se registassem mais alguns êxitos e a «ronda» dos empresários aumentou consideràvelmente. Assim, durante as ultimas semanas, tem sido um nunca acabar de «sondagens» e convites. Lemos, há dias, que o denominado «Estatuto do Jogador» talvez não possa entrar em vigor (pelo menos na totalidade) na época que se avizinha. Compreendemos — como de resto já salientámos — que assim aconteça, uma vez que, como também foi frisado, os clubes e demais entidades ainda não estão organizados e preparados (salvo pouquíssimas excepções...) para a modificação radical que se operará. Por outro lado, segundo tem sido também amplamente propalado, a situação da maioria dos clubes impõe um adiamento desta decisão. Desde que, há vários anos, este assunto começou a ser debatido, expendemos o nosso ponto de vista, salientando que, enquanto não fosse possível a implantação de um regime profissional, a solução para o problema principal do futebol português poderia ser encontrada na elaboração de uma nova «lei de transferências» que defendesse verdadeiramente não só os interesses dos clubes como dos jogadores. E, nas condições actuais, a nossa ideia ainda mais se reforça. Se não quisermos que o êxodo dos nossos melhores jogadores seja um facto consumado e insolvel, com a agravante de não encontrarmos substitutos com facilidade, parece-nos que outra coisa não se poderá fazer. Muito elogiàvelmente, procura-se diminuir o numero de jogadores estrangeiros, a fim de conceder maiores oportunidades aos nacionais. Mas, apesar de haver um campo de recrutamento vastíssimo, especialmente no Ultramar — se continuarmos como até agora —, quem tomará o lugar daqueles que, certamente, ainda serão transferidos — mediante somas fabulosas — para os grandes clubes de outros países?

Embora sabendo que haverá sempre inconformismos e discordancias, quem vive esses problemas com o verdadeiro sentido das realidades e sem o exagerado clubismo a que fizemos referência, sabe perfeitamente que o nosso futebol, no aspecto financeiro, não pode enfrentar os demais, em sua maioria. Talvez seja tempo, por isto mesmo, de tomar providências sérias e acauteladoras, para que não se chegue depois a querer remediar o que já não tenha remédio.

Afinal, não é depois da porta arrombada que se bota a tranca.

OTTO GLÓRIA

O lápis de Pargana comenta...

Os atletas "leoninos" conquistado nas

(Continuação da 1.ª página)

em 1960 e deixaram perceber que estão a passar por um período difícil a tentarem um reagrupamento de forças.

A diferença de pontos, prova a prova, revela as falhas de uns e de outros. Os «encarnados», neste aspecto, não foram nada felizes: perderam nas duas estafetas oito pontos. Nos 4×400 metros não conseguiram o mínimo exigido (3 m. 40 s.) e nos 4×100 metros falharam a transmissão, ultrapassando o limite regulamentar.

É curioso assinalar que os Universitários, embalados em bom estilo e, digamos mesmo, lançados para outros voos, lutaram com grande entusiasmo, fazendo jus a uma referência especial. De resto, conseguiram quatro títulos, todos eles obtidos com mérito absoluto — sem discussão.

A Académica de Santarém atravessa um período intenso de renovamento das suas fileiras, ao ponto de podermos dizer que a sua evolução se faz mais rápidamente do que supunhamos. O Belenenses, com esforço, que não pode passar despercebido e, agora, mais do que nunca, sem pista e sem possibilidades de treino, não deixou de estar presente e dar nalgumas especialidades um ar da sua graça. Os «azuis», que tiveram tradições na modalidade, não podem neste transe ser desamparados. O seu trabalho em prol do atletismo merece um apontamento e uma citação especial.

Os «leões» alcançaram a sua vitória em diversas especialidades, nomeadamente, nas corridas de 800, 1500, 400, 5000, 3000 m. obst. e 400 metros barreiras. Nas estafetas perderam uma, mas ganharam outra. Nos 100 e 200 metros, a sua pontuação foi a mais fraca Nos saltos e nos concursos, os seus rivais — Benfica — não se deixaram surpreender e, assim, o Sporting no comprimento e no martelo não angariou sequer um ponto Os «encarnados» também pelo seu lado não obtiveram pontuação nos 400 metros planos e nos 400 metros barreiras.

Se não fora o vento que soprava fórte, principalmente, na primeira ronda, vento que varria a pista contrária á da chegada, e tornava as condiçqes atmosféricas desfavoráveis para a prática da modalidade, podiamos hoje contar com melhores marcas e tempos.

A organização apesar de não ter sido um modelo de perfeição foi regular, dado que na segunda ronda o nível atingiu já aceitável.

Miguel Jesus, Jorge nuel de Oliveira, de, José de Mato Andrade, figuras do «Nacion

Manuel de Oliveira foi o atleta que, mais mou sobre si as ate marcas nos 5000 e 30 velam a qualidade e

OS CAMPEÕES NACIONAIS de 1961

100 m. — C. Santos (Sp.), 10,8 s.
200 m. — J. Soares (U.), 22 s.
400 m. — A. Vilela (F. C. P.), 51,8 s.
800 m. — M. Jesus (Sp.), 1 m. e 55,4 s.
1500 m. — M. Jesus (Sp.), 4 m. e 2,2 s.
5000 m. — M. Oliveira (Sp.), 14 m. 38,2 s.
3000 obst.—M. Oliveira (Sp.), 9 m. e 20,4 s.
110 barr. — C. Valador (U.), 16,4 s.
400 barr. — J. Coelho (Sp.), 58 s.
Altura — H. Andrade (Sp.), 1,80 m.
Comprimento — E. Andrade (U.), 6,40 m.
Triplo — H. Andrade (Sp.), 14,10 m.
Vara — J. Piedade (Bf.), 3,30 m.
Peso — A. Quadrio (Sp.), 11,79 m.
Disco — J. Matos (A. S.), 36,49 m.
Dardo — J. Matos (A. S.), 52,32 m.
Martelo — P. Freitas (Bf.), 42,45 m.
4x100 m. — Universitário.
4x400 m. — Sporting, 3 m. e 33,3 s.

Em relação a 1960 perderam os títulos os seguintes atletas: José Aguiar (Bf.), 200 m.; Rogério Gonçalves (Sp.), 800 m.; António Costa (U.), 400 m. barr.; Manuel Goulão (Bf.), peso; J. Fernandes (Sp.), comprimento; M. Alves (Sp.), vara; Galvão de Melo (A. S.), martelo; Rogério Gonçalves (Sp.), 400 m.; Manuel de Oliveira (Sp.), 1500 m.; Manuel Lopes (Bf.), 3000 obst.; Julio Fernandes (Sp.), altura; José Ferreira (Sp.), triplo; e a equipa do Sporting, na estafeta 4x100 metros. Repetiram a proeza: Carvalho Santos (Sp.), 100 m.; Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m.; J. Matos (A. S.), disco; J. Matos (A. S.), dardo; e a estafeta de 4x400, Sporting.

Os me atra

Sob o ponto d
res foi um dos m
acção dos atletas
1.º, Manuel d
2.º, Jorge Soa
3.º, Manuel d
4.º, Miguel Je
5.º Carvalho
6.º, João Nog
7.º, Hélio An
8.º, Miguel Je
9.º, Jorge Soa
10.º, Carlos Ta
11.º, Hélio An
12.º, Augusto
13.º, Carlos Ta
14.º, José Agui
15.º, Wolf Dias
16.º, Jorge Coe

A equipa do U
cord» nacional obt

fundista que não tem
tugal.

Jorge Soares, do magoado na eliminat metros, não pôde ga Todavia, o triunfo de tos, do Sporting, não nosprezado por aq sportinguista correu fê-lo com a autoridade revela — 10,9 s.

Miguel Jesus, dos tricampeão do «Nacio uma boa prova nos 80 deixou muito a dese metro e meio. A ma (4 m. 2,2 s.) diz-nos com que correu ou f correr devido ao for

Ao atletismo portuense

faltam atletas e... competições

— é a opinião do professor

Manuel Puga

Jorge Soares, do Universitário, campeão nacional dos 200 metros

O professor Manuel Puga, é pessoa que muito se tem esforçado na capital do norte para que o atletismo aí consiga um lugar ao sol. E, a despeito de todas as dificuldades e contrariedades com que tem lutado, ainda ontem teve uma pequena compensação na vitória do seu discípulo Augusto Vilela. Pareceu-nos, por isso, curioso ouvi-lo, não só a propósito do momento actual do atletismo português, como, ainda, do panorama que a Invicta nos oferece. E foi, exactamente, por aqui que começámos:

— Apesar da boa vontade que há — disse-nos — o atletismo não atingiu, ainda, no Porto aquele nível que seria para desejar. Há poucos atletas e pouca competição entre os clubes portistas. Não há, pois, grandes possibilidades de discutirmos com os clubes de Lisboa, de igual para igual. Pelo menos, por agora. Vejamos o que se pode vir a fazer. Para já, há apenas, boa vontade, o que temos que concordar que é pouco.

— E que pensa acerca do nível do atletismo português? — perguntámos.

Sem hesitar, o professor Puga, retorquiu-nos:

— O atletismo português é excelente... se tomarmos em linha de conta as condições em que ele vive. Com efeito, o atletismo é uma modalidade que, longe de dar dinheiro aos clubes, obriga estes a despesas que, quase sempre, só são possíveis á custa de enormes sacrifícios.

E a concluir:

— Entendo, pois, que a acção dos clubes desportivos em prol do atletismo é digna dos maiores louvores, porquanto representa muito de «carolice», de esforço e boa vontade.

AUGUSTO VILELA
do F. C. Porto
pensa agora em atingir os 49 s. nos 400 metros

A cidade do Porto continua a ter presença modesta sempre que os seus atletas são submetidos a confronto com os da capital. Basta dizer que, de todas as provas dos Nacionais de juniores, apenas nos 400 metros conseguiu um primeiro lugar, tendo essa honra pertencido a Augusto Vilela.

Quisemos, por isso, ouvir o jovem atleta portista que logo nos confidenciou:

— Estou radiante por ter conseguido esta vitória. Fiz por merecê-la mas o benfiquista Jorge Coelho, excelente atleta, é um adversário para temer. Apenas os 51,8 s. não me satisfazem. Posso correr em melhor tempo. Os 49 s. são a marca que vou tentar atingir.

E a terminar:

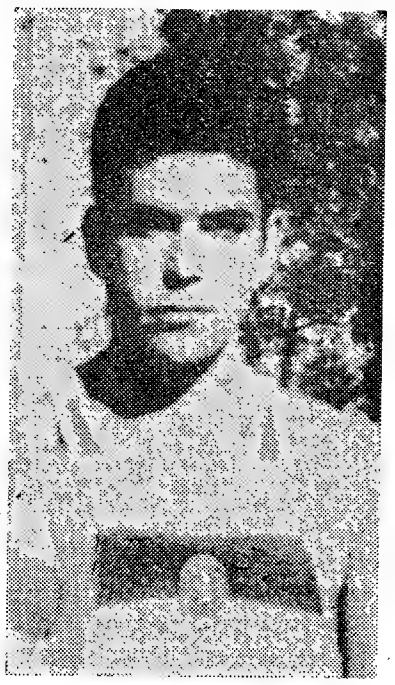
— Não posso deixar de ter uma palavra de agradecimento para o professor Puga a quem devo os progressos que tenho feito no atletismo.

Sensação no Jamor

O sportinguista Carvalho Santos

derrotou inesperadamente Jorge Soares

Se algum atleta podia ser apontado como favorito, Jorge Soares, do C. D. U. L., era um deles. Sobretudo, depois do seu triunfo nos 200 metros disputados na primeira jornada, poucos ousariam vaticinar a sua derrota nos 100 metros. Mas o improvável sucedeu, perante o pasmo geral. E o atleta leonino Carvalho Santos conseguiu um triunfo surpreendente que deve constituir para si um poderoso estímulo.



Carvalho Santos, do Sporting, vencedor dos 100 metros — 10,8 s.

No final, arquivámos as suas impressões:

— Confesso que não esperava ganhar os 100 metros, apesar de, sempre que me apoio nos tacos de partida, ter o firme propósito de ganhar. No sábado, estava «neura» e, por isso, fiz uma má prova nos 200 metros, mas hoje, descontraido e absolutamente á vontade, tentei o impossível e ganhei.

— Que nos diz acerca de Jorge Soares, o seu mais perigoso competidor?

Com modéstia, Carvalho Santos confessou-nos:

— Jorge Soares é, indiscutivelmente, melhor, mas, segundo ouvi dizer, teve um princípio de distensão e deu-me a impressão de que partiu mal. Claro que aproveitei, logo, a oportunidade:

— Conta melhorar o seu tempo? — perguntámos.

Carvalho Santos confidenciou-nos:

— Espero, ainda, melhorar os meus tempos, tanto nos 100 como nos 200 metros e trabalho para que, ainda, esta época os consiga melhorar. Pode ser que calhe! Mas, sem duvida, preciso de trabalhar muito e de correr descontraído e sem «neuras».

Dois atletas — um "Reco

Um facto de excepcional valor técnico — o novo «record» nacional dos 300 metros planos — veio colocar a ronda número um, dos «Nacionais» de Juniores, em lugar de relevo na história da modalidade. O primeiro (record», nesta distancia, foi estabelecido, há 34 anos, por António Dias, do Sport Porto, com 38 s. Em 1945, Sampaio Peixoto, do Académico do Porto, colocou-o em 36,1 s e, em 1958, Fernando Castro, do Benfica, apossou-se dele, fixando-o, em 35,3 s. No sábado, em luta entusiástica, extraordi dois dos mais expres do atletismo português Baptista (Sp.) e Fern (Benf.) — o «record» melhorado 35 2 s. Be dois amigos e adversá nas desportivas. O prin peão absoluto dos 400 (4º s e 1 m 51,6 s); ca. ção dos 300 m e es metros (35,2 s e 42,8 s guram, ainda, como re seleções nacionais, na 4×400 metros.

ninos" mantiveram o título

do nas quatro épocas anteriores

da o nível atingiu já uma craveira aceitável.

Miguel Jesus, Jorge Soares, Manuel de Oliveira, Hélio Andrade, José de Matos e Eduardo Andrade, figuras dominantes no «Nacional»

Manuel de Oliveira, do Sporting, foi o atleta que, mais uma vez, chamou sobre si as atenções. As suas marcas nos 5000 e 3000 m. obst. revelam a qualidade e o poder deste fundista que não tem rival em Portugal.

Jorge Soares, do Universitário, magoado na eliminatória dos 100 metros, não pôde ganhar a final. Todavia, o triunfo de Carvalho Santos, do Sporting, não pode ser menosprezado por aquele facto. O sportinguista correu para ganhar e fê-lo com a autoridade que o tempo revela — 10,9 s.

Miguel Jesus, dos «leões», unico tricampeão do «Nacional», realizou uma boa prova nos 800 metros, mas deixou muito a desejar no quilómetro e meio. A marca registada (4 m. 2,2 s.) diz-nos da lentidão com que correu ou foi obrigado a correr devido ao forte vento que soprava. João Nogueira, do Benfica, esteve muito bem nos 800 metros (1 m. 56,8 s.).

Hélio Andrade, do Sporting, uma das esperanças da modalidade demonstrou no triplo o seu real valor. No salto em altura, sem adversários que o molestassem desistiu de continuar depois de 1,80 metros. O pequeno fundista Carlos Tavares, do Benfica, portou-se com brio nos 3000 metros obst., doseando a sua corrida de forma a não cair no logro de acompanhar Manuel de Oliveira. Isto valeu-lhe um tempo de considerar (9 m. 37,2 s.).

Augusto Vilela, do F. C. Porto, pleno de autoridade dominou os «quatrocentistas» que se lhe opuseram, principalmente, Jorge Coelho, do Sporting, que foi o vencedor da mesma distancia mas com a variante de possuir obstáculos. José Ruivo, do Galitos de Aveiro, revelou-se possante, uma verdadeira máquina de poder. José Aguiar, do Benfica, nos 200 mtros, demonstrou a sua intenção para a distancia alcançando o segundo lugar com 22,9 s. Wolf Dias, do Benfica, também foi um bom segundo plano, no salto em altura.

José de Matos, com dois títulos (disco e dardo) demonstrou que de momento é o melhor em técnica, nestas duas disciplinas. Alberto Quadrio (Spt.), Carlos Valadas (U.) e Sena Belo (U.) foram os seus mais perigosos adversários. O Universitário Valador ganhou os 110 m. barr. mas a marca é muito fraca 16,4 s. Hélio de Andrade, esteve verdadeiramente desastrado nesta corrida. Rogélio Caetano, do Benfica, perdeu o título sobre o ultimo obstáculo, desiquibrando-se, e perdendo assim o ritmo.

Rogério Soromenho, do Benfica, melhorou no triplo, mas a sua corrida é ainda feita aos repelões. Finalmente, os universitários da estafeta 4×100 metros, com o novo «record» nacional creditaram-se com um bom tempo 43 s. Equipa muito homogenea que quase roçou a perfeição na passagem do testemunho: Sena Belo, Gustavo Meneses, Eduardo Andrade e Jorge Soares, estão de parabens.

A luta dos pontos

Analisemos agora, outro aspecto do «Nacional» de juniores, que apesar da mediocridade registada, quanto a marcas e tempos, tem, na verdade, interesse. Trata-se, portanto, da luta dos pontos, despique que para alguns reflecte a verdadeira realidade do torneio e para outros não passe de uma das fases da competição. Todavia, diga-se, em abono da verdade, nestes apontamentos podem observar-se facetas curiosas e, sobretudo, verificar-se como as equipas, envolvidas na luta, obtiveram os numeros finais.

	Sporting	*Benfica*	*Univ.*
100 m.	8	6	8
200 m.	4	7	7
400 m.	12	—	—
800 m.	14	5	—
1500 m.	16	6	—
5000 m.	10	11	—
3000 obst.	13	8	—
110 m. barr.	7	4	10
400 m. barr.	15	—	4
4×100 m.	5	0	7
4×400 m.	7	—	—
Total corridas	101	47	36
Altura	7	9	—
Comprimento	—	9	9
Triplo	12	7	3
Vara	4	13	3
Total saltos	23	38	15
Peso	8	3	4
Disco	5	5	5
Dardo	6	4	5
Martelo	—	14	—
Total lançam.	19	26	14
Pontuação final	153	111	70

Como se pode verificar, analisando este quadro, os «leões» dominaram largamente nas corridas com e sem obstáculos (101 contra 47, do Benfica e 36, do Universitário). Nos saltos foi o Benfica o dominador (38 pontos, contra 23, do Sporting e 15, do Universitário). Finalmente, nos lançamentos os «encarnados» voltaram a ser superiores, mas desta vez por margem menor (26 pontos, contra 19, do Sporting e 14, do Universitário).

Um tri-campeão e seis bi-campeões

Os dezassete títulos individuais disputados neste «Nacional» de 1961 repartiram-se por 13 atletas. Na verdade, mais uma vez, se assistiu, á superioridade de um grupo de atletas de bom quilate, cuja capacidade se revelou excelente, vencendo mais de uma prova. Desta maneira, cabe aqui deferir uma relação dos tricampeões e bicampeões juniores, que, na maioria, repetiram a proeza nos «Regionais».

MIGUEL JESUS (Spt.) — 800 m., 1500 m. e 4×400 m.

JORGE SOARES (U.) —200 m. e 4×100 m.

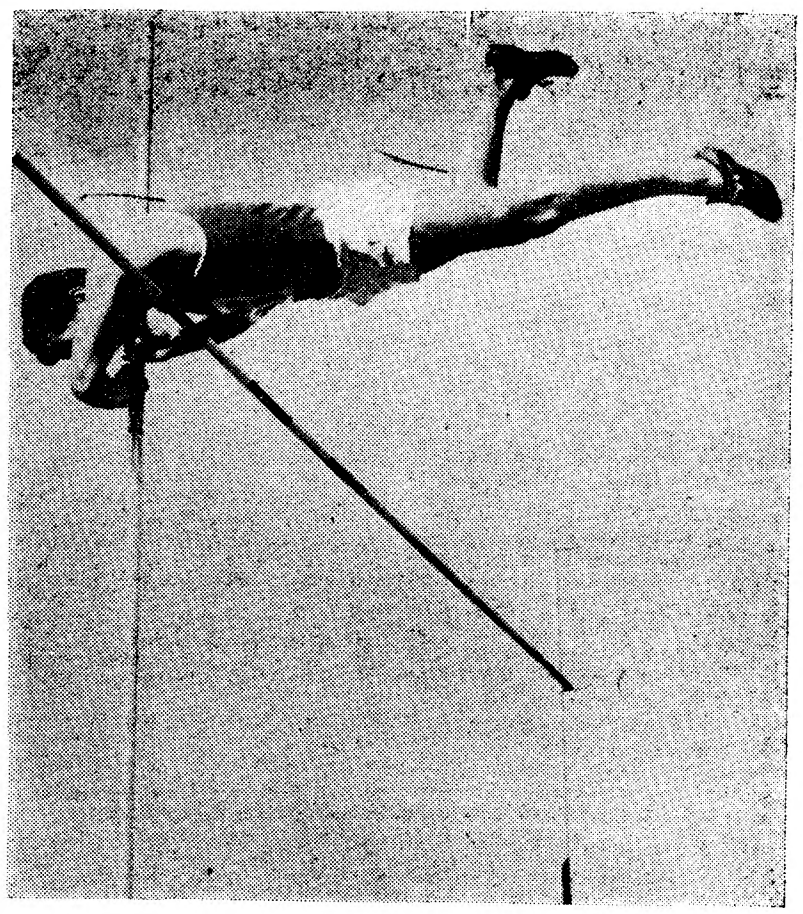
MANUEL DE OLIVEIRA (Spt.) — 3000 obst. e 5000 m.

HÉLIO ANDRADE (Spt.) — Altura e triplo.

JOSÉ MATOS (A S.) — Disco e dardo.

EDUARDO ANDRADE (U.) — Comprimento e 4×100 m.

JORGE COELHO (Spt.) — 400 m. barr. e 4×400 m.



José Piedade, do Benfica, que repetiu a proeza de ser campeão nacional no salto com vara

Os melhores atletas através da tabela portuguesa

Sob o ponto de vista técnico o Campeonato Nacional de Juniores foi um dos mais pobres da história. Todavia, observemos a acção dos atletas através da tabela portuguesa de pontuação.

1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m. — 14 m. e 38,2 s. (913).
2.º, Jorge Soares (U.), 200 m. — 22 s. (882).
3.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 3000 obs. — 9 m. e 20,4 s. (881).
4.º, Miguel Jesus (Su.), 800 m. — 1 m. e 55,4 s. (876).
5.º Carvalho Santos (Sp.), 100 m. — 10,8 s. (864).
6.º, João Nogueira (Bf.), 800 m. — 1 m. e 56,8 s. (857).
7.º, Hélio Andrade (Sp.), triplo — 14,10 m. (850).
8.º, Miguel Jesus (Sp.), 1500 m. — 4 m. e 2,2 s. (948).
9.º, Jorge Soares (U.), 100 m. — 10,9 s. (842).
10.º, Carlos Tavares (Bf.), 3000 obts. — 9 m. e 37,2 s. (839).
11.º, Hélio Andrade (Sp.), altura — 1,80 m. (837).
12.º, Augusto Vilela (F. C. P.), 400 m. — 51,8 s. (813).
13.º, Carlos Tavares (Bf.), 5000 m. — 15 m. e 31,8 s. (811).
14.º, José Aguiar (Bf.), 200 m. — 22,9 s. (805).
15.º, Wolf Dias (Bf.), altura — 1,75 m. (803).
16.º, Jorge Coelho (Sp.), 400 m. barr. — 58 s. (800).

A equipa do Universitário na estafeta 4x100 m. com o seu «record» nacional obteve 845 pontos.

— um "Record"

entusiástica, extraordinária, entre dois dos mais expressivos valores do atletismo português — Valentim Baptista (Sp.) e Fernando Castro (Benf.) — o «record» voltou a ser melhorado 35 2 s. Bela proeza de dois amigos e adversários nas pugnas desportivas. O primeiro é campeão absoluto dos 400 e 800 metros (4[illegible] s e 1 m 51,6 s); e o segundo, co[illegible]ão dos 300 m e estafeta 4×100 metros (35,2 s e 42,8 s). Ambos figuram, ainda, como recordistas, em selecções nacionais, na estafeta de 4×400 metros.

HANDEBOL DE SETE

O Sporting ganhou

brilhantemente o campeonato de Lisboa

Terminou na noite de anteontem, em Campo de Ourique, o Campeonato de Lisboa de handebol, na variante de sete, da Divisão de honra.

Embora o vencedor da prova já fosse conhecido — o Sporting — a jornada derradeira tinha interesse especial, pois defrontavam-se o Benfica e o Belenenses e o resultado do jogo daria a uma das equipas a possibilidade de acompanhar os «leões» na prova máxima — o Campeonato Nacional.

Nos três desafios realizados, o Benfica, o Monte Pedral e o Sporting, venceram fàcilmente os seus antagonistas — Belenenses, Madre de Deus e Técnico, respectivamente, por margens bastante expressivas.

A classificação final da prova ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ..	14	14	—	—	327-158	42
Benfica ...	14	10	1	3	270-147	35
Belenen. ..	14	10	1	3	271-192	35
M. Pedral	14	7	—	7	224-260	28
M. Deus...	14	5	—	9	189-252	24
Técn. (a)	14	5	—	9	204-229	23
Almada	14	4	—	10	144-197	22
Orient. (a)	14	—	—	14	115-309	13

(a) Tem uma falta de comparência.

Os «leões» tiveram neste campeonato uma carreira impressionante vencendo, com inteiro merecimento, todos os desafios que disputaram, o que demonstra o bom momento do handebol sportinguista, conseguido á custa do labor colectivo dos seus jogadores, treinador e seccionistas.

As maiores dificuldades para os sportinguistas verificaram-se nos encontros em que defrontaram os seus eternos rivais que lograram, no entanto, derrotar.

Perdido, pràticamente, a meio da prova o interesse pela competição, devido á fulgurante carreira dos «leões», ficou como incentivo a luta para o segundo lugar, que chegou a ser empolgante devido á excelente luta travada entre o Belenenses e o Benfica que se manteve até á jornada derradeira. Em certos momentos da competição participaram, ainda, nessa luta, o Técnico, que teve um excelente início da prova, e o Monte Pedral, com uma boa ponta final.

O Madre de Deus teve, igualmente, uma boa presença, enquanto o Almada e o Oriental, este só com derrotas, ficaram aquem dos seus pergaminhos na modalidade.

A equipa de handebol de 7 do Sporting Clube de Portugal

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer s/s	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

E. T. REPRESENTANTE: ROBERTO CUDELL, L.DA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

AUTOMOBILISMO

O "Rallye Donas Elviras"

pela primeira vez em Portugal

A Sociedade Estoril-Sol está a organizar três provas automobilísticas: Gincana, no dia 23 deste mês; «I Rallye Donas Elviras», a 13 de Agosto, e Concursos de Elegancia Automóvel e de Elegancia Feminina em Automóvel, em 17 de Setembro. Todas estas competições têm a colaboração do Automóvel Clube de Portugal e a ultima conta com o patrocínio do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

As inscrições para a Gincana podem ser feitas no Casino Estoril e na sede do Automóvel Clube de Portugal, até ao dia 20 deste mês. Pelo interesse que a competição despertou em 1960, admite-se que este ano será ainda maior o numero de concorrentes. Aos melhores classificados serão distribuídas taças numa festa que se realizará na noite da prova, no Casino do Estoril.

O «Rallye Donas Elviras» está sendo objecto de estudo cuidado, tanto mais que, no nosso País, ainda não se realizou, até agora, uma competição entre carros antigos. Serão admitidos «bólides» de construção anterior a 1917. A inscrição, que foi encerrada há dias com bom numero de concorrentes, deixa prever que vamos assistir a uma competição interessantíssima no percurso Lisboa-Estoril. O desfile das «antiguidades», no Parque do Estoril, no dia 13, deve constituir curioso espectáculo.

Finalmente, a terceira organização automobilística da Estoril-Sol, está marcada para 17 de Setembro e é a repetição dos Concursos de Elegancia e Conforto Automóvel e de Elegancia Feminina em Automóvel que com êxito foram realizados em 1960. Este ano, o numero de concorrentes deve ser maior, a avaliar pelo interesse que tem sido demonstrado junto dos organizadores.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Força Aérea

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

RECRUTAMENTO DE PÁRA-QUEDISTAS

Faz-se público que se encontra aberta a inscrição de voluntários para o quadro do Regimento de Caçadores Pára-quedistas.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

a) Terem idade não inferior a 18 e não superior a 22 anos no acto do alistamento.
b) Não terem ainda prestado o serviço militar.
c) Possuirem pelo menos o 2.º grau (4.ª classe) do Ensino Primário.
d) Terem altura mínima de 1.60 m. e aptidão física comprovada pela Junta de admissão.
e) Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viuvos sem filhos.
f) Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais da ordem política e social estabelecida na Constituição.
g) Serem aprovados nas provas psico-físicas.

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTÁRIOS NAS TROPAS PARA-QUEDISTAS SÃO OBRIGADOS A SERVIR TRÊS ANOS, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO.

DOCUMENTOS A APRESENTAR:

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias.
4 — Autorização do pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27 003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é soiteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão do Registo Criminal.
8 — Declaração de ter ou não concorrido ás Tropas Pára-quedistas em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

N. B. — ANTES DA INSPECÇÃO APENAS SÃO NECESSARIOS OS DOCUMENTOS N.ºs 1 e 4. DEPOIS DA APTIDÃO COMPROVADA PELA JUNTA E DA APROVAÇÃO NAS PROVAS PSICO-FÍSICAS, SERÃO ENTÃO ENTREGUES OS RESTANTES DOCUMENTOS.

NOTAS:

1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.
2—Os concorrentes já julgados APTOS nas Juntas de Recrutamento do Exército, deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenseamento (Modelo n.º 4) e do seu Bilhete de Identidade.
3 — **Não podem ser admitidos** os mancebos já julgados INAPTOS pelas Juntas de Recrutamento do Exército.

A ENTREGA DOS DOCUMENTOS DEVERA SER FEITA NO CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA, NA RUA ANDRADE CORVO, N.º 25-A, R/C—LISBOA, ONDE SE PRESTARÃO IGUALMENTE TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSARIOS.

Lisboa, 12 de Julho de 1961.

Lélio de Almeida Ribeiro

O CHEFE DO CENTRO, INT.º
Major

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» 18 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.**
«GANDA» 24 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Julho.
UIGE 26 de Julho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa a 18 e 20 de Julho.
«PÁTRIA» 29 de Julho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 21 a 24 de Julho.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 7 de Agosto	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

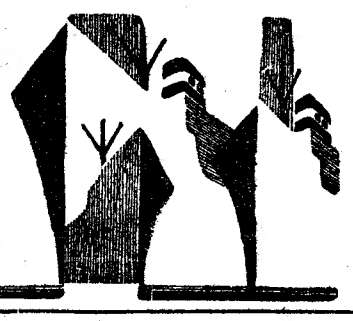
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, s — Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/7/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/7/61 e para BISSAU a 21/7/61. Carga Frigorífica a 24/7/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 9/8/61. Carrega em Lisboa a 4, 5 e 7/8/61. Carga Frigorífica a 8/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS a 28/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/8/61 a 18/8/61. Em Lisboa só para MATADI a 24/8/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7/61 a 14/8/61 N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COSTEIRO TERCEIRO» — À carga em ANVERS a 20 e 21/7/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 3 e 4/8/61

BRIGGS & STRATTON

MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO
— SOBRESSELENTES —
ENTREGAS IMEDIATAS
C. SANTOS LDA.
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Máquinas de escrever	a	290$00	mensal
Fogões a gás	a	102$00	»
Gira-discos	a	80$00	»
Máquinas lavar roupa	a	288$00	»
Frigoríficos	a	200$00	»
Máquinas Sumos B. B.	a	110$00	»

Calculadoras — Somadoras — Balanças — Medidas e todo o material para Barbearias, Cabeleireiros e Esplanadas

RADIOS GRANDE VARIEDADE DESDE 50$00 MENSAIS
GRANDE SORTIDO DE MANTAS REGIONAIS «SOFIL» DE MINDE
VISITE OU ESCREVA PARA
LÉLIO H. VERDE
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 22, r/c. e 1.º Andar — AMADORA
Telefone 930868

PRÉDIOS — VENDEM-SE

Em praça, no dia 18 ás 15 horas, á porta do Tribunal de Santa Catarina (9.º Juizo), em 2.ª praça por 141.500$00, cinco casas e um quarto de outra no Alto da Eira. Informa o solicitador Ayres de Oliveira, Rua Nova do Almada, n.º 24, 2.º, Ed.º.

Declarações do presidente da F. P. C.

poder ser distribuído na altura própria.

— Falta-nos, apenas, uma coisa — acrescentou o nosso interlocutor — a inscrição de mais carros publicitários, pormenor que reputamos muito importante, visto que a «Volta» não se faz sem dinheiro.

— A propósito, a quanto montam os gastos gerais com a prova?

— Cerca de mil contos. Até este momento já se despenderam cerca de 50 mil escudos.

A Federação não é uma organização comercial

Instado sobre o assunto: lucro ou prejuízo?, Paulo Martins disse-nos:

— A Federação não é uma organização comercial, mas, como não «nada» em dinheiro, não pode, de modo nenhum, alhear-se do problema financeiro da «Volta». E, embora o fito não seja propriamente o lucro, tomámos as providências necessárias para não perdermos dinheiro.

— Acha que a publicidade correspondeu ás previsões da Federação?

— Lamento dizer, que, até agora, além da falta dos carros que atrás citei, o comércio e a industria ainda não corresponderam ao nosso apelo, parecendo alheados de um dos mais eficazes veículos de propaganda dos seus produtos, segundo a prática corrente no estrangeiro. Deste modo, continuam vagos os seguintes prémios: Montanha, Metas volantes e Classificação por pontos, os quais aguardam os respectivos patrocinadores. A firma «Canada Dry» financiará a diária a atribuir ao portador da camisola amarela.

— Que lhe parece a «Volta» ser organizada pela própria Federação?

— Parece-me que, devido ao interregno de três anos, nos custou um pouco mais levar a cabo esta organização, pois já tínhamos perdido o ritmo... No entanto, continuo a afirmar que, se por um lado há vantagem em ser a Federação a arcar com a total responsabilidade da prova, estamos dispostos a ceder a organização a uma entidade que ofereça as garantias devidas.

— Algumas dificuldades fora do normal?

— Sim, tivemos de resolver algumas situações difíceis, especialmente no decorrer da volta de preparação, nanja que tivessem sido criadas por nós, elementos da Federação. Ao fim e ao cabo, porém, esclarecidas devidamente as nossas posições, tudo se resolveu a bem e todas as portas se nos abriram.

Os cargos oficiais da «Volta - 1961»

Instado para se pronunciar sobre os elementos oficiais da grande prova, Vicente Paulo Martins forneceu-nos os seguintes nomes, já designados definitivamente:

Director-geral: *Vicente Paulo Martins;*

Secretário-geral: *José Maria Simões;*

Administrador: *José Martins;*

Delegado á caravana publicitária e equipas estrangeiras: *Francisco Candeias;*

Comissário de metas: *António Dias.*

— Falta o director da corrida — objectámos.

— Pois falta — retorquiu — mas a verdade é que sobre o caso ainda nada decidimos.

— Fala-se em Manuel Alexandre...

— E' possível que seja ele o elemento a convidar, mas também pode ser que não seja, respondeu entre irónico e evasivo.

Não insistimos, até porque estamos convencidos de que acertámos no nome indicado...

A não ser os brasileiros da «Caloi», que chegam hoje a Lisboa, nada se sabe quanto aos restantes estrangeiros

A propósito dos concorrentes estrangeiros têm corrido as mais desencontradas notícias. Eis o que, sobre o assunto, nos disse o presidente da F. P .C.:

— Certa, verdadeiramente certa, apenas temos a turma brasileira da marca «Caloi», cujo director nos telegrafou já a comunicar que chegariam na 2.ª-feira (hoje) a Lisboa, no avião da «Panair». Das restantes formações nada sabemos de concreto no que respeita aos nomes dos elementos da «Ignis» e da «Licor 43». Quanto á equipa francesa a formar pelo ex-ciclista Leduc, este ainda não confirmou a oferta, pelo que julgamos prematuro o que se diga sobre o assunto.

E acrescentou:

— Bahamontes é que, de certeza, não vem. A firma italiana que actualmente representa não consentiu na sua vinda a Portugal.

Inovações do regulamento

Vicente Paulo Martins falou-nos de alguns pormenores inéditos da «Volta» de 1961, dizendo-nos a certa altura:

— Contávamos obter o concurso de determinada firma para pormos em prática um eficaz sistema de fiscalização volante na estrada, mas tivemos, á ultima hora, pode dizer-se, de alterar este plano. Apesar disso, posso garantir que utilizaremos um processo que, ainda assim, será inédito. Além desta novidade posso informar que os delegados das Associações e, de um modo geral, todos os dirigentes da prova desempenham a missão de fiscais, sendo, portanto, auxiliares do juri.

Cerca de 100 concorrentes

— Quantos concorrentes pensa que reunirá a prova?

— Devem andar á volta de uma centena. A Federação, no entanto, apenas terá encargos com 8 ciclistas por clube. A manutenção dos restantes recairá, como é óbvio, sobre os respectivos clubes.

— Consta que foram levantadas as restrições há tempos impostas aos amadores que pretendiam inscrever-se?

— Até certo ponto, sim, não será usado o rigor na apreciação dos pedidos de promoção que estava previsto. Motivo: afastamento de diversos valores a cumprirem serviço militar. Devo esclarecer, todavia, que, apesar das facilidades referidas, é indispensável que todo o amador-senior que pretenda ir á «Volta» tem de demonstrar um mínimo de valor relativo.

Já a finalizar a conversação, Vicente Paulo Martins, o homem a quem o ciclismo português mais deve nos ultimos anos, deu-nos a notícia de que, em Vila do Conde, a anteceder a etapa da Volta que ali se efectuará, haverá uma corrida de automóveis, que mais reforçará o interesse do publico. E, já á despedida:

— A' «Aspro» ficamos a dever uma eficiente assistência médica a toda a caravana, no género usado nas Voltas a França e Espanha.

JUSTINO CORREIA

Já estão constituídas as seguintes equipas:

SANGALHOS — Alves Barbosa, Antonino Baptista, Fernando Henriques da Silva, José Calquinhas, Artur Carreira, António Ferreira, Américo Castanheiro, Manuel Grade, Bastos Leite e David de Sousa.

SPORTING — António Pedro Junior, Manuel Graça, José Pedro Carvalho, Ventura Cristóvão, Arlindo Carvalho, Agostinho Brás, Joaquim Rato e António Pedro Jorge, estes dois ultimos promovidos a independentes. Supõe-se que serão promovidos mais dois corredores para participarem na prova.

BENFICA — Henrique Castro, Peixoto Alves, Manuel Simões, José Anastácio, Eugénio Santos, e, possívelmente, os recentemente promovidos Francisco Valada e Manuel Dionisio dos Santos.

Se prestarem provas concludentes no treino que andam a realizar, serão integrados na equipa os actuais amadores: João Carreira, Helder Manique e Ramiro Martins.

AGUIAS DE ALPIARÇA — Agostinho Correia, Manuel da Costa, Lima Fernandes, José Manuel Marques, Mário Jordão, Maurício Vieira e Joaquim Casimiro.

LEIXÕES — Couto Guedes, Joaquim Ribeiro, Serafim Vinhas, Henrique Ramos, Augusto Fortes, José Costa, Alberto Costa, Manuel Peixoto, Aníbal Vasconcelos e José Maia.

A BICICLETA que Napoleão III «oficializou»

completa este ano o primeiro centenário

PARIS, 17 — A bicicleta, tal como hoje existe, completa este ano o seu primeiro centenário, pois foi em 1861 que Pierre Michaux e seu filho Ernesto fabricaram o primeiro velocípede, a partir de um «velocifère».

O «velocifère» era uma bicicleta sem pedais, que só servia para descer ladeiras e na qual o condutor tinha de levantar os pés para não tocar com eles no chão.

Por sugestão de seu filho, o pai Michaux adaptou dois estribos a um «velocifère» e em seguida teve a ideia de mover as rodas por meio de pedais accionados com os pés.

Quando Ernesto pedalava na Praça da Concórdia passou Napoleão III na sua carruagem e, intrigado pelo estranho veículo, quis adquirir imediatamente um e aprender a andar nele, «oficializando» assim o invento. — (A. N. I.).

Jofre, um campeão activo

Eder Jofre, o campeão mundial dos «levíssimos» na versão da N. B. A., não tem sido um campeão inactivo. Após ter derrotado Eloy Sanchez, em face da recusa de Halimi em defrontá-lo combateu com Piero Rollo, a quem venceu, tendo-lhe a N. B. A. atribuido o título de campeão mundial.

Depois deste combate, Eder Jofre casou-se, fez uma viagem de nupcias á Europa, esteve em Lisboa e Paris, onde participou no Torneio de Tito aos Pombos dos Pugilistas e foi fotografado ao lado do famoso Georges Carpentier.

Regressado ao Brasil, retomou as suas actividades pugilisticas e em Maio defrontou e venceu, por «K. O.» ao 2.º assalto, o campeão das Ilhas Ocidentais Holandesas «Sugar» Ray dominando-o com o seu golpe preferido, o «gancho» da direita. Além deste, fez um «combate-demonstração» num festival de caridade e no próximo dia 5 de Agosto, irá a Caracas, defrontar o venezuelano Ramon Arias, pondo o título em jogo.

No contrato estabelecido a posição de Jofre está defendida pois, se perder, Ramon Arias terá de defrontar Jofre, 90 dias após a data do primeiro combate.

Na Europa há, também, vivo desejo de se ver em acção o pequeno campeão brasileiro. Assim, o «manager» de Johnny Caldwell, já ofereceu, a Eder, mais de 800 contos para um combate, em Londres, no Albert Hall. Os belgas, apesar dos ataques ao pugilismo feitos por uma deputada, querem igualmente admirar o campeão do Mundo e pensam que, em Outubro, talvez, o vejam em Bruxelas, defrontando o famoso Corremyns, que combateu em Portugal, há uns anos, vencendo Julio Martins, no Estádio Mayer.

As tentativas de Georges Parnassus em levar Jofre, a Los Angeles, foram infrutíferas, pois como nos disse Eder, a quando da sua estada em Lisboa, na América, ganha-se muito mas o «fisco» leva também muito.

Eder Jofre, sendo como é o primeiro campeão mundial brasileiro, em pugilismo, pretende ganhar o mais que puder e encerrar a sua carreira invicto, tal como fez o australiano Jimmy Corruthers que foi campeão mundial da mesma categoria.

No entanto, enquanto o australiano foi campeão reconhecido «urbi et orbe», Eder Jofre é só considerado nas Américas. Por isso, pensamos que a luta contra Johnny Caldwell será a que mais possibilidades tem de se efectivar.

Esperemos, por isso, que o pugilista do país irmão não enjeite a possibilidade de forçar a E. B. U. a reconhecê-lo, tanto mais que, Caldwell, não passa de um «mínimo» que ganhou peso e não tem o poder de golpe de Eder Jofre. Este convencido como está de que a actividade mantém a forma, está disposto a enfrentar todos os «levíssimos» do Mundo, para provar os seus direitos ao título que ostenta.

«SWING»

O italiano De Rosso ganhou a Volta do Futuro

(Continuação da 1.ª página)

O resultado: a média foi das mais altas que se têm registado em estradas da França para provas da ordem dos 200 quilómetros: 43,789. E a chegada á meta deu-se 33 minutos antes do que fora calculado, apanhando desprevenidos muitos espectadores, que não haviam chegado com antecedência ao Parque dos Príncipes.

Nos ultimos quilómetros, apesar da velocidade, houve ainda alguns elementos que conseguiram adiantar-se. E a entrada do Parque fez-se primeiro com um grupo de seis corredores. O ultimo era, então, o vencedor da Volta á Inglaterra deste ano, Billy Holmes. Nas voltas á pista de cinza, Holmes lançou-se numa embalagem extraordinária, conseguindo ultrapassar, um após outro, os seus companheiros: primeiro o marroquino El Farouki, depois o belga Verstraete, em seguida o sueco Pettersen e, finalmente, o belga Nijs. No entanto, não lhe foi possível bater o belga Henckaerts, que com ele lutou, nos ultimos metros, acabou por ganhar a prova pela diferença mínima — algo como a grossura de um tubo.

Depois destes seis primeiros entraram alguns elementos que se haviam lançado para a frente do pelotão principal e logo o grande magote de cerca de cinquenta corredores, entre eles se contando De Rosso e Gabica. Sousa Cardoso e Jorge Corvo. Não se dera, assim, a hipótese mais cara a Gabica. O espanhol teria de se contentar com o segundo lugar da classificação.

Não trouxe esta tirada, de modo geral, grandes modificações de classificação geral. No caso dos portugueses, as posições foram as seguintes:

Sousa Cardoso, 10.º (o mesmo de ontem) ficou a 16 minutos e 10 segundos do vencedor da Volta. Jorge Corvo, 30.º (32.º) ficou a 47 minutos e 33 segundos; Carlos Carvalho, 32.º (30.º) teve de atraso 59 minutos e 18 segundos; Peixoto Alves foi 49.º (46.º) com a diferença de 1 h. 32 m. e 44 s.; Laurentino Mendes passou a 66. (65.º) com 2 h. 32 m e 10 s. mais que De Rosso. Finalmente, Virgílio Nunes terminou com 76.º (76.º) a 3 h. 36 m. 33 s. do vencedor.

O BOTAFOGO

ganhou os «Torneios-Início»

RIO DE JANEIRO, 17. — O «Torneio Início» de futebol profissional do Rio de Janeiro foi ganho ontem pelo Botafogo, que na final derrotou o Flamengo por 1-0. O golo foi marcado por China, aos 50 minutos.

No sábado, o Botafogo conquistara também o título do «Torneio Início» de futebol amador, derrotando igualmente por 1-0 o Fluminense, com um golo de Dagoberto, aos 15 minutos da primeira parte. — (A. N. I.).

Os representantes de Portugal mostram-se satisfeitos

(De Robert Soulières — Especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 17.—Apesar de terem chegado ao fim nos postos médios da classificação, os portugueses da Volta do Futuro estão satisfeitos por terem conseguido atravessar toda a luta e chegar a Paris. O director da equipa, Manuel Alexandre, declara:

— Os nossos ciclistas tiveram uma boa actuação nas primeiras etapas. E comportaram-se bem exactamente nas tiradas de maior dificuldade. Mas a verdade é que a travessia dos Alpes franceses e italianos roubou forças, a tal ponto que quando se atravessou nova fronteira, para a Espanha, nos Pireneus, já as reservas estavam esgotadas. Ainda tentaram melhorar de posição nas ultimas etapas, mas houve diversos factores a impedirem-no, nomeadamente a afecção de Sousa Cardoso. A tirada final, ontem disputada, foi extremamente dificil, em vista da luta que se estabeleceu e em que quase todos participaram, para rectificação de posições. Por isso a única preocupação foi concentrar forças e conseguir que a equipa chegasse ao fim sem novas baixas, apesar da alta velocidade a que se correu.

Sobre o comportamento geral da equipa, o director afirma:

— Todos os ciclistas deram o melhor do seu esforço. Não tenho qualquer queixa da organização e estou certo de que Portugal voltará a fazer-se representar, para o ano, se a prova voltar a realizar-se, como parece.

Declarações de Sousa Cardoso e dos seus camaradas

Sousa Cardoso lamenta o vento que na ultima etapa soprou e que o esgotou:

— Bem gostaria, ontem, de ter ganho a ultima etapa. Para isso me preparei, andando sempre no grupo da frente. Mas mais de metade da etapa foi corrida com vento forte de frente, que é das coisas que mais me esgota. Quando cheguei aos arrabaldes de Paris, muito embora soubesse que a meta já não se encontrava longe, estava tão cansado que nada consegui fazer de jeito. Em todo o caso, não posso deixar de me mostrar satisfeito com o décimo lugar da classificação. É um bom lugar.

Peixoto Alves teve, também em mente uma etapa final com relevo:

— Várias vezes tentei safar-me ao pelotão, mas nunca tive possibilidade de me afastar. A velocidade era tão grande que só com uma motorizada se conseguiria uma safa. Em todos os 191 quilómetros me mantive á espera de oportunidade de fugir, e nunca apareceu.

Carlos Carvalho dá a sua opinião:

— Viemos aqui aprender algumas coisas. Especialmente actualizar conhecimentos. E uma das coisas que verificámos é que se abandonou definitivamente o sistema de usar um só homem para rebocar um atrasado. Todas as equipas de maior evolução obrigavam dois elementos a ficar para trás, quando outro se atrasava Desse modo, na recolagem, o que tinha de puxar pelos outros ia depois descansar um período mais longo, seguindo na roda dos outros. Para isso é necessária uma equipa de seis homens, pelo menos, mas vimos bem que todos seguiam esse sistema, com melhores resultados do que nós, que continuavamos com o sistema de pares.

Virgílio Nunes estava tão satisfeito como se tivesse ganho a Volta:

—Deve compreender-se que saí de Lisboa convencido de que não me conseguiria aguentar até aos Pirenéus. Depois a minha meta foi Pau. E ontem cheguei a Paris. É evidente que estou satisfeito, já que nunca esperei ser chamado a representar Portugal na França nesta temporada. E sinto-me feliz por não ter envergonhado ninguém: melhor ou pior, cá fui dando conta do recado e não deixei nunca de cumprir as instruções que me foram dadas. Pelo meu lado, abri os olhos e aprendi o que pude.

SEMINÁRIO

pretende arrebatar a Gento o lugar na selecção de Espanha

MADRID, 17. — Sob o título «Seminário vem a Espanha para tirar a Gento o lugar na selecção nacional», o jornal desportivo «Marca» publica uma entrevista com Juan Seminário, o interior-esquerdo cedido pelo Sporting de Lisboa ao Saragoça.

Seminário, como peruano, goza na Espanha do benefício de dupla nacionalidade, podendo alinhar na selecção espanhola e foi por isso que declarou ao jornal: «Tenho duas pernas como Gento, por isso não vejo por que motivo não hei-de tentar arrebatar-lhe o lugar na selecção».

O jogador peruano afirmou ainda: «Sou um futebolista prático, que procura o golo e creio que vou adaptar-me ao estilo do Saragoça desde o primeiro instante».

Salientou ainda que sempre desejou jogar na Espanha, porque a profissão de futebolista dá aqui mais garantias económicas e permite aos jogadores prolongarem a sua carreira até ao limite das suas possibilidades. — (A. N. I.).

O major Henrique Calado

falou-nos dos Campeonatos Europeus de Hipismo

O major Henrique Calado, com «Konak», em plena actuação nos Campeonatos Europeus, recentemente disputados em Aachen, em que se classificou em 5.° lugar

Regressou, há dias, de Aachen (Aix-la-Chapelle), a equipa portuguesa que ali participou no Concurso Hípico Internacional.

Tratando-se da unica prova internacional oficial realizada na Alemanha, é, sem duvida, o concurso hípico mais importante da Europa e um dos mais importantes do Mundo.

Este ano, para mais, disputavam-se, simultaneamente, os Campeonatos Europeus de Obstáculos e de Ensino.

A equipa portuguesa, chefiada pelo coronel Fernando Pais, era constituida pelo tenente-coronel Reimão Nogueira e capitão Jorge Matias, nas provas de ensino, e major Henrique Calado e capitães Duarte Silva, Craveiro Lopes e Jorge Matias, em obstáculos.

Os factos mais salientes foram, sem duvida, o quinto lugar alcançado pelo major Calado no Campeonato Europeu de Obstáculos e o quarto posto conseguido pela equipa portuguesa na «Taça das Nações».

Procurámos, assim, o elemento português mais em evidência, que começou por nos dizer:

— O concurso de Aix-la-Chapelle, o maior da Europa e um dos mais importantes do Mundo, é um espectáculo grandioso não só pela forma cuidada e criteriosa como é organizada como, ainda, pela categoria das provas e pelo numeroso publico que ali acorre. No entanto, este importantíssimo certame é muito pouco conhecido em Portugal.

— Há, então, muito interesse por parte do publico? — perguntámos.

— Sem duvida. E o facto é tanto para surpreender quanto é certo tratar-se de uma cidade pouco importante e, por consequência, pouco populosa. Apesar disso, porém, o estádio onde as provas tiveram lugar, que tinha uma lotação de 60 000 pessoas, encheu-se vários dias. Aliás, muitos foram os entusiastas estrangeiros que ali se deslocaram, a fim de assistir ao importante certame.

E o major Calado recordou:

— O espectáculo a que assistimos no ultimo dia, foi deslumbrante e deu-nos bem a noção do interesse do publico pelos desportos equestres. Depois de ouvirmos os hinos dos 21 países participantes, e quando se procedia ao desfile dos cavaleiros concorrentes, todos os espectadores acenavam com os lenços numa despedida que foi, deveras, tocante.

— Impressões acerca das provas realizadas? — inquirimos.

— Foi a segunda vez que cavaleiros portugueses se deslocaram a Aix-la-Chapelle e a sua participação nestes concursos é da maior importancia para o desenvolvimento do nosso hipismo, tanto mais que o nível das provas é muito aproximado ao das Olimpíadas.

— Foi grande o numero de concorrentes? — interrompemos.

— Sim, enorme — foi a resposta. Basta dizer que estiveram presentes vinte e um países, alguns dos quais com numerosos elementos. A nossa equipa era das mais reduzidas.

E prosseguiu:

— A' prova de obstáculos concorreram cerca de cem magníficos cavalos. Na prova de ensino, estiveram presentes 30 a 40 cavalos, o que é extraordinário se nos lembrarmos que quando, entre nós, concorrem 5 ou 6, já ficamos muito satisfeitos.

— Houve outras provas? — perguntámos.

— Sim. Realizaram-se, também, as de carruagem puxadas a cavalos, modalidade que é, ainda, muito praticada na Alemanha.

Nova pergunta, aliás quase desnecessária:

— Satisfeito com a sua classificação?

— Absolutamente. Um quinto lugar num certame desta categoria e onde se apresentam os maiores valores do hipismo mundial é, realmente, bom. Melhor, sem duvida, que muitos primeiros lugares. Aliás, o meu cavalo «Konak» portou-se muitíssimo bem e muito contribuiu para essa excelente classificação.

— Quanto aos outros cavaleiros portugueses? — quisemos saber.

— E' de salientar a actuação de Duarte Silva, que se classificou para a «final» onde foi menos feliz. Mesmo assim, porém, obteve uma boa classificação. Por outro lado, a «Taça das Nações», que costuma ser a prova mais importante em qualquer Concurso Internacional mas que, desta vez, ficou naturalmente relegada para segundo plano por estarem em jogo os títulos europeus, conseguimos um excelente 4.° lugar, logo a seguir á Alemanha, á Itália e á Inglaterra e á frente da Russia, da Polónia, da Bélgica e doutros países, visto que foram 11 os países concorrentes. Devo, ainda, acrescentar, muito honestamente, que seria muito difícil, em condições normais, levar de vencida as equipas que conquistaram os três primeiros postos, visto possuirem cavalos muito melhores do que os nossos.

E acrescentou:

— Quanto ás provas de ensino, a falta de conhecimento, por parte do juri do verdadeiro valor dos cavalciros prejudicou a sua classificação. Só, á medida que os dias iam passando, ele se apercebia do mérito dos portugueses.

A terminar, quisemos saber:

— Quais foram os cavaleiros estrangeiros mais em evidência?

O nosso entrevistado retorquiu-nos, prontamente:

— Aquele que esteve mais em evidência foi, naturalmente, o vencedor — o inglés David Broom — que já tinha marcado boa presença nos ultimos Jogos Olímpicos, e que montou um cavalo de grande categoria. Basta dizer que custou «só»... 800 contos. O segundo classificado — Piero d'Inzeo — esteve, também, em plano de grande destaque e só na «final», em que esteve um pouco menos feliz, derrubou um obstáculo, perdendo, assim, o título que parecia não lhe querer fugir.

E continuou:

— Há, ainda, a salientar os cavaleiros alemães, na realidade bastante fortes e que se classificaram em terceiro e quarto lugares, e o brasileiro Nelson Pessoa que conquistou a sexta posição.

E, a concluir:

— E' que, nos Campeonatos Europeus, estiveram presentes um norte-americano e um brasileiro, o que não deixa de ser curioso.

FERNANDO F. GARCIA

Em Santiago do Chile

de 30 de Maio a 17 de Junho o «Mundial» de futebol

Os chilenos não descansam na organização do próximo Campeonato Mundial de Futebol, a realizar no seu país, de 30 de Maio a 17 de Junho de 1962.

Após a visita dos delegados da F. I. F. A. as ultimas dificuldades, relativas á autorização oficial, desapareceram. Agora, estão a ser retocados vários pormenores, incluindo o principal, as acomodações.

Prevendo-se a presença de grande numero de jornalistas estrangeiros, principalmente de sul-americanos, os organizadores já garantiram instalações em quantidade suficiente. Aliás, para os turistas, em casas particulares, foram já assegurados cómodos aposentos.

As bolas oficiais

A comissão organizadora examinou as bolas que a Suécia, Brasil e Chile apresentaram para serem aprovadas. As do ultimo país foram as que mereceram a preferência. São da marca «Crack».

As transmissões radiofónicas são gratuitas, mas serão condicionadas ás possibilidades técnicas do país.

O calendário dos jogos

Os 16 finalistas serão distribuidos em quatro grupos: A, B, C e D. Os oitavos de final efectuam-se de 30 de Maio a 7 de Junho.

O plano dos encontros é o seguinte:

Oitavos de final	*Arica*	*Viña*	*Santiago*	*Rancagua*
MAIO				
Quarta-feira, 30	A 1-A 2	B 5-B 6	C 9-C 10	D 13-D 14
Quinta-feira, 31	A 3-A 4	B 7-B 8	C 11-C 12	D 15-D 16
JUNHO				
Sábado, 2	A 1-A 4	B 5-B 8	C 9-C 12	D 13-D 16
Domingo, 3	A 2-A 3	B 6-B 7	C 11-C 10	D 15-D 14
Quarta-feira, 6	A 1-A 3	B 5-B 7	C 9-C 11	D 13-D 15
Quinta-feira, 7	A 2-A 4	B 6-B 8	C 10-C 12	D 14-D 16
QUARTOS DE FINAL				
Domingo, 10	Q F 1	Q F 2	Q F 3	Q F 4
MEIAS-FINAIS				
Quarta-feira, 12		M F 1	M F 2	
3.° E 4.° LUGARES				
Sábado, 10			J C	
FINAL				
Domingo, 17			F	

Q F=*Quartos de Final;* M F=*Meias Finais;* J C=*Jogo de Classificação* e F=*Final.*

Os delegados da F. I. F. A., que se deslocaram expressamente a Santiago do Chile, visitam o estádio de Braden, de Rancagua

Três membros do comité executivo do Campeonato do Mundo de Futebol (no meio, encontra-se Ernst Thommen, da F. I. F. A.) examinam as bolas que foram aprovadas para serem utilizadas, oficialmente, nos jogos

O "Nacional" de "Finns" vai disputar-se em Sesimbra

Estamos em plena época dos desportos náuticos, especialmente da vela que só se pode praticar com boa regularidade quando as condições do tempo ajudam.

Ainda ontem largaram de Cascais seis iates de grande cruzeiro a caminho de Cádis — e outros barcos mais ligeiros devem estar a chegar a Sagres.

Entretanto, na zona litoral do País, do Minho ao Algarve, disputam-se, regularmente, regatas de vela numa expansão notável deste desporto em Portugal.

Uma das preocupações dos dirigentes da vela é fazer chegar o seu desporto a toda a parte. Surge-nos, agora, a notícia da realização do Campeonato de Portugal da Classe «Finn», nos próximos dias 22, 23, 29 e 30 do corrente mês, nas amenas águas de Sesimbra.

As inscrições para esta competição podem ser feitas até á próxima quinta-feira.

Esclarece-se que o alojamento e transporte dos barcos é feito por conta dos concorrentes, que podem, todavia, dirigir-se ao secretário da Classe «Finn», o qual lhes indicará um processo económico para a deslocação a Sesimbra.

O percurso das regatas é olímpico, com largada e chegada á bolina, constando de um triangulo seguido de uma ida e volta e de uma perna de bolina.

A organização do campeonato pertence á Associação Desportiva da Brigada Naval com a colaboração do Clube Naval de Sesimbra e o patrocínio do Município local.

HÓQUEI EM PATINS

O Belenenses não se cansa de vencer — dez jogos, sem derrotas!

Começou a segunda volta do Campeonato do Sul da II Divisão.

Os encontros forneceram os seguintes resultados:

Queluz-Belenenses	**1-3 (1-5)**
Estremoz-Sécil	**3-2 (1-4)**
Azeitonense-Salesiana ...	**2-1 (4-3)**
Parede-Algés	**6-3 (5-4)**
Spt. Torres-Física	**2-1 (1-1)**

Entre parêntesis, indicam-se os desfechos na primeira volta.

Sòmente uma equipa não conseguiu repetir o triunfo alcançado na jornada inaugural — o Sécil. Os «leões» torreanos converteram o «nulo» em êxito tangencial.

O Belenenses soma e segue... Nesta altura, o segundo classificado desfruta da vantagem de cinco pontos, o que não pode deixar de traduzir-se em certa tranquilidade relativamente á conquista do título e que significa a subida á I Divisão.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses ..	10	10	—	—	36- 5	30
Parede F. C.	10	6	3	1	40-14	25
J. Azeitonen.	10	5	2	3	22-19	22
Sp. Torres...	10	5	2	3	27-21	22
Estremoz	10	4	1	5	27-33	19
E. Física ...	10	3	3	4	18-21	19
Sécil	10	4	1	5	24-33	19
L. Algés	10	3	1	6	28-36	17
Queluz	10	3	—	7	24-38	16
J. Salesiana .	10	—	1	9	20-44	11

Na próxima ronda, terça e quarta-feira, defrontam-se: Belenenses-Estremoz 1.ª volta: 3-2); Educ. Física-Azeitonense (1-3); Juv. Salesiana-Queluz (3-6); Rec. Algés-Sp. Torres (0-3); e Sécil-Parede (0-7). O jogo de Torres Vedras efectua-se no dia 19 e os restantes na véspera.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Sociedade Estoril-Sol recebemos um amável ofício em que nos agradece a nossa colaboração, por motivo da sua realização do «Dia Hípico do Estoril», que, na realidade, constituiu um êxito. Nada tem que nos agradecer a Estoril-Sol.